

I CONGRESSO INTERNACIONAL

QUALIDADE DE VIDA, CIDADANIA E SAÚDE MENTAL

V Congresso de Educação para a Saúde

Livro de Resumos
Abstract Book



PROJETO
MAISaúdeMental: Monitorização e avaliação
dos indicadores de saúde mental das crianças e
adolescentes: da investigação à prática
(ref^ª: Centro-01-0145-FEDER-023593)



INSTITUIÇÃO
PROPONENTE



INSTITUIÇÃO E UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO
DE ACOLHIMENTO DO PROJETO



INSTITUIÇÕES
PARTICIPANTES



ENTIDADES CO-FINANCIADORAS



FICHA TÉCNICA

Título: Livro de Resumos do I Congresso Internacional Qualidade de Vida, Cidadania e Saúde Mental e V Congresso de Educação para a Saúde

Autor: Projeto Mais Saúde Mental

Editor: Escola Superior de Saúde de Viseu

Rua D. João Crisóstomo Gomes
Almeida, nº 102 3500-843 Viseu

Coordenação Editorial:

Rosa Martins
Daniel Silva
José Costa
Olivério Ribeiro
Carlos Albuquerque
Isabel Bica

Capa: Cristina Lima

Grafismo e Paginação: Cristina Lima,
Helena Marques, Nuno Mendes

ISBN: 978-989-99603-7-4

Suporte: Eletrónico

Formato: PDF

Ano de edição: 2019

URL: http://www.essv.ipv.pt/wp-content/uploads/livros/livro_qualidade_Cidadania.pdf





Bem-Vindos

A Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu acolheu nos dias 21 e 22 de junho de 2019, no âmbito do projeto MaiSaúde Mental, o I CONGRESSO INTERNACIONAL QUALIDADE DE VIDA, CIDADANIA E SAÚDE MENTAL juntamente com o V Congresso de Educação para a Saúde.

A realização do congresso, para o qual a equipa de investigação do projeto vos convidou a participar, teve como principal propósito estimular o desenvolvimento do conhecimento científico, promovendo a partilha e a reflexão sobre desafios e práticas promotoras da saúde mental e qualidade de vida.

A dimensão internacional do congresso, com publicação de artigos completos em Revista Científica Indexada, resulta das parcerias edificadas com instituições congéneres, havendo, nesta edição, a presença de individualidades internacionais.

O programa científico desenvolve-se em torno de seis grandes temáticas:

- Comunicação Social: Agente Promotor de Cidadania e Saúde Mental
- Escola e Comunidade: Sinérgia Promotora de Saúde Mental
- Políticas de Cidadania e Programa Nacional Saúde Mental
- O Cérebro e as Emoções: Implicações na Saúde Mental
- Família no Mundo Atual: Diversidade Cultural, Tendências e Desafios
- Neuro-Educação e Saúde Mental

A Presidente do Congresso,
Rosa Martins, PhD
CI&DETS, ESSV | IPV

Welcome

The School of Health of the Polytechnic of Viseu hosted on June 21st and 22nd of 2019, within the scope of the Research Project – “Monitoring and Evaluation of Indicators of Mental Health of Children and Adolescents: From Research to Practice”, I INTERNATIONAL CONGRESS QUALITY OF LIFE, CITIZENSHIP AND MENTAL HEALTH together with the V Congress of Health Education.

The purpose of the congress, for which the research team of the project invited you to participate, was to stimulate the development of scientific knowledge, promoting sharing and reflection on challenges and practices that promote mental health quality of life and citizenship.

The international dimension of the congress, with publication of complete articles in indexed scientific journal, results from the partnerships built with similar institutions, with the presence of international individuals in this edition.

The scientific program is developed around six major themes:

- Social Communication: Citizenship and Mental Health Promotion Agent
- School and Community: Synergy Promoting Mental Health
- Citizenship and Mental Health Policies
- The Brain and Emotions: Implications in Mental Health
- Family in the Current World: Cultural Diversity, Trends and Challenges
- Neuro-Education and Mental Health

The Presidente of Congress,
Rosa Martins, PhD
CI&DETS, ESSV | IPV



ÍNDICE INDEX

CIÊNCIAS DA SAÚDE | *Health Sciences* - COMUNICAÇÕES ORAIS | *Oral Communications*

Saúde Mental | *Mental Health*

Estudo da Saúde Mental de Crianças de Famílias Refugiadas em Enfermagem Familiar	11
Saúde Mental, Família e Escola: Estudo de Crianças Pré-Escolares de Famílias Refugiadas	11
Internamento Psiquiátrico Compulsivo: Percepções, Atitudes e Emoções - Revisão Integrativa	12
Experiência Emocional na Esquizofrenia: Relação com a Funcionalidade e Qualidade de Vida	13
Estigma e Saúde Mental: Uma Viagem no Tempo	13
Um Parto Prolongado: do Recém-Nascido ao Nascimento dos Recém-Pais	14
Avaliação da Capacidade Cognitiva dos Utentes com Idade Igual ou Superior a 65 anos	15
Perfil Sociodemográfico da Depressão em Idosos no Brasil: Uma Revisão Integrativa	15
Demência... o que os Números Indicam!	16
Ocorrência de Transtornos Mentais Comuns em Trabalhadores dos CAPSad	16
Estigma em Saúde Mental: Diferença entre Enfermeiros e Estudantes de Enfermagem	17
A Saúde Mental dos Enfermeiros e Estudantes de Enfermagem	18
Percepção do Papel e Importância do Enfermeiro na Saúde Mental na Comunidade	18

Saúde Infanto-Juvenil | *Children's Health*

Bullying nos Alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico	20
Perturbações do Comportamento nos Adolescentes: Uma Realidade a Aumentar	20
Visita Domiciliária ao Recém-Nascido Prematuro	21
Agressividade em Meio Escolar e Estilos Educativos Parentais	21
"Quando a Ansiedade Bloqueia"	22
Cuidados de Enfermagem de Qualidade em Hospital-de-Dia Pediátrico: Um Estudo de Revisão Sistemática	23
O Observatório do Bem-Estar dos Alunos do Município de Viseu - o Projeto	23
A Grávida e o Peso do Recém Nascido	24

Saúde e Qualidade de Vida | *Health and Quality of Life*

Qualidade de Vida Psicológica em Adolescentes Portugueses: Uma Análise Comparativa de Género	25
#KindGirlsInAction: Um Programa para a Promoção de Qualidade de Vida e Saúde Mental de Adolescentes do Sexo Feminino	25
Acupuntura e o Cuidado Oncológico	26
Qualidade de Vida do Doente com Cancro da Próstata	26
PNF on Dynamic Balance of Dancers	27
Projeto Qualidade de Vida até ao Final	28

Saúde e Comportamentos Saudáveis | *Health and Healthy Behaviours*

Knowledge of Cervical Posture Using Smartphone	29
Lifestyle Perception: Higher Education Students From Portugal and Brazil	29
Estilos de Vida dos Estudantes em Ensino Clínico	30

Saúde e Sexual e Reprodutiva | *Sexual and Reproductive Health*

Educação Sexual ou Educação para os Afetos? Um Estudo Pré-Pós	31
Conhecimento sobre Planeamento Familiar: Impacto das Atitudes Face à Sexualidade e ao Preservativo	31
Impacto do Contexto Sociodemográfico e Ginecológico nas Crenças em Saúde Relativas ao Cancro do Colo do Útero	32
Adolescentes Cegas: Percepções sobre Sexualidade	33
Submeter-se a Histerectomia? Motivos e Desconfortos Vivenciados pelas Mulheres	33
Complicações Associadas à Gestação: Estudo da sua Prevalência	34

Saúde do Adulto | *Adult Health*

Enfermagem Pré-hospitalar à Vítima de Trauma: Operacionalização do Modelo de Virginia Henderson	35
Nível de Stress Percebido pelos Doentes na UCI	35
O Foco no Autocuidado: de Orem à Terminologia CIPE 2017	36

Saúde do Idoso | *Elderly Health*

Determinantes de Utilização Não Apropriada do Serviço de Urgência	37
Ganhos em Saúde dos Utentes admitidos na Equipa de Cuidados Continuados Integrados de Tarouca	37
A Influência da Imaginação Motora na Mobilidade dos Idosos	38
A Influência da Imaginação Motora no Apoio Unipodal dos Idosos	39
Cuidar de Idosos Institucionalizados: Dificuldades dos Cuidadores Formais	39
Efeitos da Educação Funcional na Capacidade Cognitiva de Idosos	40
Prevalência de Úlcera por Pressão em Utentes numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados	41

Saúde Familiar | *Family Health*

Aleitamento Materno: Percepção Paterna sobre a Importância do Envolvimento do Pai	42
---	----

Estudo de Caso: Análise de uma Família segundo o Modelo de Avaliação e Intervenção Familiar de Calgary	42
Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Implementação e Ganhos em Saúde num Agrupamento de Centros de Saúde	43
Competência Emocional e Funcionalidade Familiar em Estudantes do Ensino Superior	44
A Experiência da Família com Doença de Huntington (Projeto de Investigação)	44
Saúde e Minorias Health Minorities	
Literacia para a Saúde dos Migrantes: a Mediação Através dos Filhos	46
Gestão de Processos Crónicos Management of Chronic Processes	
Efetividade das Intervenções de Telessaúde no Impacto da Artrite Reumatóide: Protocolo de Revisão Sistemática Umbrella	47
Avaliação e Seguimento da Grávida com Diabetes Mellitus Tipo 1	47
Formação e Desenvolvimento dos Profissionais de Saúde Training and Development of Health Professionals	
Estudo Psicométrico da Escala “Práticas de Enfermagem na Gestão da Dor”	49
A Educação Inclusiva na Formação Profissional do Assistente Social	49
Simulação de Alta Fidelidade no Ensino de Fundamentos de Enfermagem: Perceção dos Estudantes	50
Formação Pré-Graduada em Enfermagem: Competências na Área da Prevenção e do Tratamento do Tabagismo	50
Motivação dos Enfermeiros para o Trabalho	51
Formação Pré-Graduada em Medicina Dentária: Competências na Área da Prevenção e do Tratamento do Tabagismo	52
Ética na Saúde Health Ethics	
The Complex Interface Between Healthcare Resource Allocation and Ethics	53
Questões Éticas na Investigação Sócio-Antropológica em Contextos de Saúde/Doença	53
Segurança e Efetividade dos cuidados de Saúde Safety and Effectiveness of Health Care	
Adesão à Bundle Cirúrgica: Prevenção da Infecção do Local Cirúrgico	55
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, SOCIAIS E HUMANAS Educational, Social and Human Sciences - COMUNICAÇÕES ORAIS Oral Communications	
Sucesso Escolar e Desempenho Escolar School Success and School Performance	
Professor, Podemos Começar as Aulas Mais Tarde?	59
Supervisão Clínica e Perceção dos Estudantes de Enfermagem acerca do Ensino Clínico	59
Educação para a Saúde e Literacia Education for Health and Literacy	
Experiências de Educação em Saúde com Usuários de Substâncias Psicoativas	61
Atitudes dos Estudantes do Ensino Profissional Face à Sexualidade	61
Obesidade na Gravidez e Educação para a Saúde	62
Promoção da Cidadania Promotion of Citizenship	
Cidadania e Igualdade de Género em Crianças e Adolescentes: Perspetiva dos Agentes Educativos	63
Educação Especial Special Education	
Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais(NEE): Atitudes dos Pais de Crianças sem Perturbações do Neurodesenvolvimento	64
Diversidade, Inclusão e Equidade na Escola e Sociedade Diversity, Inclusion and Equity in School and Society	
Inclusão de Jovens com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais no Ensino Superior	65
“Estilos de Vida Saudáveis”: Unidade em Programa Piloto Inclusivo no Ensino Superior	65
Educação para a Saúde e Formação de Professores Education For Health and Teacher Training	
Perceção dos Professores de Ciências face à Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas	67
Violência na Sociedade e Instituições Violence in Society and Institutions	
A Alienação Parental e a Educação para a Cidadania: Perspetiva Jurídica	68
Escola e Família School and Family	
Escola-Família: “O que o Social faz o Social pode Desfazer (Bourdieu)”- Os Aportes do Assistente Social na Educação	69
Formação e Desenvolvimento dos Profissionais da Educação e das Ciências Sociais e Humanas	69
Here4You: Um Projeto na Prevenção do Tabagismo	70
Ziki em Casa: Um Programa de Promoção das Competências Parentais	71
CIÊNCIAS DA SAÚDE Health Sciences - PÓSTERES Posters	
Saúde Mental Mental Health	
Estudo Psicométrico da Escala de Qualidade de Vida em Crianças e Adolescentes	75
Depressão Pós-AVC: Uma Realidade Atual	75
Mental Health in Oil Workers in Brazil: the Relationship with Drug Abuse	76
Family, Leisure and Social Environments’ Influence in Mental Health: Brazilian Oil Industry	76
Resiliência das Crianças e Adolescentes: Perceção dos Pais	77
Achados Eletroencefalográficos Quantitativos em Universitários com Sintomas Obsessivo-Compulsivos	78

Saúde Infanto-Juvenil <i>Children's Health</i>	
Promoção da Saúde das Crianças: Papel dos Enfermeiros na Consulta de Saúde Infantil	79
Prevalência do Aleitamento Materno numa Unidade de Saúde	79
Processo de Enfermagem à Criança e Família com PEA	80
Preparação do Regresso a Casa da Criança e Família: Identificação de Boas Práticas de Enfermagem	81
Boas Práticas na Prevenção de Acidentes na Criança	81
Atendimento à Criança/Família em Regime Ambulatório	82
Abordagem dos Maus-Tratos na Infância em Portugal	83
Gestão da Dor para a Qualidade dos Cuidados de Enfermagem em Pediatria	83
Cuidados Paliativos em Pediatria	84
Entrevista de Acolhimento à Criança/Família	84
Adesão ao Regime Terapêutico em Pediatria	85
Saúde e Qualidade de Vida <i>Health and Quality of Life</i>	
Dar Compaixão aos Outros e Bem-Estar em Adolescentes: Importância de Sentimentos de Segurança em Contextos Sociais	86
Sexualidade da Mulher com Doença Oncológica: Terapêuticas Integrativas - Projeto de Investigação	86
Satisfação dos Doentes Submetidos a Programa de Reabilitação Motora pós Artroscopia Total da Anca e Artroscopia Total do Joelho	87
Saúde e Comportamentos Saudáveis <i>Health and Healthy Behaviours</i>	
Vacinação contra o Sarampo	88
Do Levels of Physical Activity Modifies Knowledge Retention about the Protective Behaviour	88
Risco de Transtornos Alimentares em Graduandos de Enfermagem	89
Saúde e Comportamentos Aditivos <i>Health and Behaviours Additives</i>	
Padrões de Consumo de Substâncias Psicoativas em Motoristas de Transporte Alternativo	90
Padrão do Consumo de Álcool entre Trabalhadores de uma Universidade Pública	90
Saúde Laboral <i>Labor Health</i>	
A Grávida e Lactante no Local de Trabalho	92
Saúde do Idoso <i>Elderly Health</i>	
Ansiedade e Depressão em Idosos Institucionalizados	93
Dificuldades nas Práticas em Higiene Oral por Assistentes Operacionais em Instituições para Pessoas com Deficiência Intelectual e Motora	93
Saúde Familiar <i>Family Health</i>	
A Família como Unidade de Cuidados: Um Novo Cenário, Novos Desafios	95
Successo do Aleitamento Materno: Contributo da Enfermagem de Saúde Familiar	95
Distúrbios do Sono e Stress <i>Stress Sleep Disorders</i>	
Processo de Enfermagem à Criança e Família com Perturbação do Sono	97
Tempo Total e Eficiência do Sono de Crianças na Fase Escolar	97
Suicidologia e Prevenção do Suicídio <i>Suicide and Suicide Prevention</i>	
Famílias de Crianças e Adolescentes com Comportamento Suicida: Panorama da Literatura Latinoamericana	99
Gestão de Processos Crónicos <i>Management of Chronic Processes</i>	
A Enfermagem no Cuidar a Criança com Doença Oncológica: RIL	100
Formação e Desenvolvimento dos Profissionais de Saúde <i>Training and Development of Health Professionals</i>	
O Ensino da Compaixão nos Estudantes de Enfermagem	101
Saúde e Deficiência <i>Health and Disability</i>	
Funcionalidade Oral de Adolescentes e Adultos com Paralisia Cerebral Institucionalizados em Lisboa	102
Características Orofaciais dos Indivíduos com Síndrome do X Frágil	102
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, SOCIAIS E HUMANAS <i>Educational, Social and Human Sciences - PÓSTERES</i> <i>Posters</i>	
Educação para a Saúde e Literacia <i>Education for Health and Literacy</i>	
Nível de conhecimentos dos Alunos do 9º sobre Suporte Básico de Vida	107
Does an educational session promotes knowledge regarding physical activity in adolescents?	107
Diversidade, Inclusão e Equidade na Escola e Sociedade <i>Diversity, Inclusion and Equity in School and Society</i>	
A Família e Sofrimento Mental na População LGBTQ+	109
Workshops <i>Workshops</i>	
O Triângulo de Avaliação Biopsicossocial do Adolescente	112
Plataforma YourPEL - Promoção da Literacia para a Saúde na População Jovem	112
Partilha de Experiências: Gabinete de Apoio a Programas Incluídos na Comunidade (GAPRIC) de Viseu	113
Notas Finais <i>Final Notes</i>	
Notas Finais	117

Ciências da Saúde Health Sciences

Comunicações Orais
Oral Communications



ESTUDO DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS DE FAMÍLIAS REFUGIADAS EM ENFERMAGEM FAMILIAR MENTAL HEALTH STUDY OF CHILDREN OF REFUGEE FAMILIES IN FAMILY NURSING

ELSA FIGUEIREDO⁽¹⁾, MARIA DO CÉU BARBIÉRI⁽²⁾, MÁRIO SIMÕES⁽³⁾

⁽¹⁾ Departamento de Saúde Pública da ARSLVT, IP, Lisboa, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, ICBAS-UP, Porto, Portugal;

⁽³⁾ Laboratório de Interação Mente-Matéria de Intenção Terapêutica, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Introdução: Saúde mental é prioritária em saúde pública e inerente à saúde dos refugiados, metade crianças, vítimas de estigma, abusos, tráfico, pobreza, fome/desnutrição, trauma ainda que não vivenciado ou presenciado, no período pré, durante e pós-migração. Apesar dos traumas durante e pré-migração estas são afectadas pelo stress familiar pós-migração e parentalidade (sob-proteção, austeridade, inversão de papéis pais/filhos). Em Portugal, 20% dos adolescentes vivenciavam problemas mentais e comportamentais, ainda que pré-existentes, metade manifestam-se na idade adulta perpetuando-se nas gerações futuras. A vulnerabilidade e variabilidade da resposta individual ao stress (*resilience* e *coping*), os determinantes familiares de risco e os factores sociais e de contexto determinam a condição saúde. Cuidados de enfermagem reduzem a carga de doença (DALYS e YLDS) e favorecem a integração biopsicossocial, cultural e religiosa privilegiando custo-efectividade do financiamento público e minimizando a pressão nos sistemas de saúde.

Métodos: Estudo epidemiológico quantitativo transversal da doença mental de crianças refugiadas, entre os 2 e os 7 anos de idade, residentes em Portugal em centros de acolhimento, na comunidade ou em regime apoiado, recorrendo ao SDQ, comparado ao da população geral, suas determinantes (factores de risco e protectores) e, análise qualitativa de entrevistas sobre necessidades em saúde.

Resultados: Avaliar a prevalência da doença mental, suas determinantes e necessidades destas crianças de famílias refugiadas;

Conclusões: Avaliação holística, sistémica e transcultural do desenvolvimento infantil e doença mental, proposição de Modelo de Enfermagem, políticas de saúde e orientações técnico-normativas.

Palavras-Chave: Crianças Refugiadas, Saúde Mental, Enfermagem

SAÚDE MENTAL, FAMÍLIA E ESCOLA: ESTUDO DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE FAMÍLIAS REFUGIADAS MENTAL HEALTH, FAMILY AND SCHOOL: STUDY OF PRESCHOOL CHILDREN OF REFUGEE FAMILIES

ELSA FIGUEIREDO⁽¹⁾, MARIA DO CÉU BARBIÉRI⁽²⁾, MÁRIO SIMÕES⁽³⁾

⁽¹⁾ Departamento de Saúde Pública da ARSLVT, IP, Lisboa, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, ICBAS-UP, Porto, Portugal;

⁽³⁾ Laboratório de Interação Mente-Matéria de Intenção Terapêutica, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Introdução: A saúde mental é prioritária em saúde pública e dependente da saúde dos refugiados, metade crianças vítimas de trauma, ainda que não vivido ou presenciado. A vulnerabilidade ao stress pré, durante e pós migração é parte do risco para a saúde mental em cada fase do desenvolvimento infantil, interdependendo da variabilidade da resposta individual (*resilience*, *coping*) e perpetuando-se em gerações futuras.

Estado da Arte: Metade das crianças refugiadas manifesta sintomas de doença mental, como o stress pós-traumático, ansiedade, depressão, com prevalência e manifestações variadas (perda, luto

sentimentos, emoções, sintomas inespecíficos, problemas cognitivos, de ajustamento, aprendizagem e linguagem) não relatados, tardios, cumulativos com os de detenção e desfavorecimento educacional, afectando uma em cada dez crianças.

Novas perspectivas/guidelines: A prevenção primária deverá ser implantada em contexto escolar, espaço de ligação aos pais e comunidade e, de controlo sobre o ambiente envolvente, sede da integração, inclusão, educação e, promoção do desenvolvimento infantil e emocional, de construção da auto-estima e identidade, de facilitação dos relacionamentos social e interpares e, de monitorização de comportamentos resilientes e de adaptação.

Implicações teóricas e práticas: Propor práxis do enfermeiro de família holística, sistémica e transcultural para a satisfação das necessidades e promoção do desenvolvimento infantil e promoção da saúde mental destas crianças e famílias, em contexto escolar, centro da rede proximal de apoio.

Conclusões: Contribuir com políticas de saúde, orientações técnico-normativas e um Modelo de Enfermagem enquadrador da práxis de enfermagem, dirigidas a este grupo de população.

Palavras-Chave: Saúde Mental Escolar, Refugiados, Enfermagem

INTERNAMENTO PSIQUIÁTRICO COMPULSIVO: PERCEÇÕES, ATITUDES E EMOÇÕES - REVISÃO INTEGRATIVA COMPULSIVE PSYCHIATRIC INTERNMENT: PERCEIVES, ATTITUDES AND EMOTIONS - INTEGRATIVE REVIEW

TÂNIA CORREIA⁽¹⁾, LARA PINHO⁽²⁾

⁽¹⁾ Doutoranda em Ciências de Enfermagem, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Mestre em Direção e Chefia dos Serviços de Enfermagem/Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria/CINTESIS/Pedopsiquiatria do CHBV/;

⁽²⁾ Doutoranda em Enfermagem e Saúde, Universitat Rovira i Virgili/Doutorada em Psicologia/Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde/Especialista em Saúde Mental e Psiquiatria/CINTESIS/Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, Universidade de Évora / ACES Baixo Vouga/.

Introdução: O internamento compulsivo (IC) em psiquiatria, devido ao compromisso da liberdade e autonomia, é um dos temas mais controversos da área e tem originado debates jurídicos e éticos há mais de 100 anos. Assim, este estudo tem como objetivo conhecer perceções, atitudes e emoções dos doentes submetidos a IC.

Métodos: Revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados EBSCO e Trip Database nas duas primeiras semanas de janeiro de 2018. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos 10 anos, disponibilidade em *full text*, abordagem quantitativa, qualitativa e/ou revisões de literatura, idiomas Português, Inglês e Espanhol e terem como tema de pesquisa as perceções, atitudes e emoções de doentes submetidos a IC psiquiátrico.

Resultados: Foram selecionados 8 artigos que dão resposta ao objetivo do estudo, incluem uma revisão de literatura, quatro estudos observacionais, um ensaio controlado, um estudo qualitativo e um estudo de validação de escala. Foram identificadas perceções, atitudes e emoções maioritariamente negativas face às vivências de IC, as que se destacam são a perceção de não participação nas decisões do tratamento, humilhação, desrespeito e desamparo; nas positivas evidenciam-se o reconhecimento da necessidade de IC, dos resultados benéficos deste, da sua contribuição para aceitar a doença e as vantagens do tratamento; os ambivalentes referem em simultâneo perceções atitudes e emoções negativas e positivas.

Conclusões: Conclui-se que face a esta experiência, as consequências podem ir além do IC e que há práticas que devem ser aperfeiçoadas para melhorar a experiência do doente em IC .

Palavras- Chave: Internação Compulsória de Doente Mental, Coerção, Satisfação do Paciente, Emoções

EXPERIÊNCIA EMOCIONAL NA ESQUIZOFRENIA: RELAÇÃO COM A FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA

EMOTIONAL EXPERIENCE IN SCHIZOPHRENIA: RELATIONSHIP WITH FUNCTIONALITY AND QUALITY OF LIFE

LARA PINHO⁽¹⁾, ANABELA PEREIRA⁽²⁾, CLÁUDIA CHAVES⁽³⁾, CARLOS SEQUEIRA⁽⁴⁾, FRANCISCO SAMPAIO⁽⁵⁾, CARME FERRÉ-GRAU⁽⁶⁾, AMADEU GONÇALVES⁽⁷⁾, TÂNIA CORREIA⁽⁸⁾

⁽¹⁾ Universitat Rovira i Virgili, Tarragona - Espanha, Universidade de Évora, NursID: CINTESIS - Portugal;

⁽²⁾ Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, CIDTFF, CINTESIS, Portugal;

⁽³⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, SIGMA – Phi Xi Chapter, CI&DETS, Politécnico de Viseu, Portugal;

⁽⁴⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto / NURSID: CINTESIS – Portugal;

⁽⁵⁾ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, Porto, NursID: CINTESIS, Portugal;

⁽⁶⁾ Universitat Rovira i Virgili, Tarragona, Espanha;

⁽⁷⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, NursID: CINTESIS, CI&DETS, Portugal;

⁽⁸⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar / NURSID: CINTESIS – Portugal.

Introdução: A esquizofrenia é o paradigma das perturbações mentais, afetando a experiência emocional, a funcionalidade e a qualidade de vida. O objetivo do estudo é avaliar a relação entre a experiência emocional (afeto positivo e negativo), a qualidade de vida e a funcionalidade da pessoa com esquizofrenia.

Métodos: Estudo descritivo correlacional, realizado em nove organizações psiquiátricas, com uma amostra de 282 pessoas com diagnóstico de esquizofrenia. A colheita de dados foi efetuada por meio de entrevista individual, sendo aplicados um formulário sociodemográfico e clínico, a Escala de Afeto Positivo e Negativo (PANAS-VRP), WHOQOL-Bref e a Escala de funcionalidade QLS7PT.

Resultados: Os participantes apresentaram níveis de Afeto Positivo (AP) moderados ($=15,54 \pm 4,094$) e de Afeto Negativo (AN) baixos ($=10,79 \pm 4,287$). Verificou-se a existência de uma correlação positiva entre a QLS7PT e o AP ($r=0,509, p<0,001$) e entre todos os domínios da WHOQOL-Bref e o AP ($p<0,001$), e uma correlação negativa entre a QLS7PT e o AN ($r=-0,268, p<0,001$) e todos os domínios da WHOQOL-Bref e o AN ($p<0,001$). Foi realizada uma regressão linear múltipla entre as variáveis. Quanto ao AP, a funcionalidade e a qualidade de vida (QV) explicam 53,8% da variância ($p<0,001$) e em relação ao AN predizem 33,2% ($p<0,001$). Em ambos os casos, o domínio psicológico da QV ($AP:\beta=0,448, AN:\beta=-0,299$) é o que apresenta maior peso preditivo nos afetos.

Conclusões: Os resultados demonstraram que a funcionalidade e a qualidade de vida influenciam o AP e o AN. Na prestação de cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia é essencial ter em conta a experiência emocional, tendo especial atenção ao domínio psicológico da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Esquizofrenia, Qualidade de Vida, Funcionalidade, Afeto

ESTIGMA E SAÚDE MENTAL: UMA VIAGEM NO TEMPO

STIGMA AND MENTAL HEALTH: A JOURNEY IN TIME

RICARDO PINHEIRO⁽¹⁾

⁽¹⁾ Nova Medical School, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Introdução: As doenças psiquiátricas são ubíquas pela sua presença universal, sendo que ao longo da vida cerca de metade das pessoas sofrerá de uma perturbação mental. Por outro lado, é sabido que o pensamento humano é povoado por erros e preconceitos que pululam em todos os ramos do saber, em todas as ciências e, como tal, a Medicina em geral, e a Psiquiatria em particular, não são exceção.

Estado da Arte: De acordo com a ferramenta epidemiológica GBD (*global burden disease*) e a base de dados do IHME (*institute for health metrics and evaluation*), em Portugal, são atribuídos actualmente

às perturbações mentais e de comportamento valores proeminentes, como DALY (*disability-adjusted life year*) de 12% e YDL (*years lived with disability*) de 21%.

Novas Perspectivas: A palavra estigma deriva etimologicamente do latim *stigmata*, aludindo a vergonha ou descrédito. Estima-se que seja um substancial factor de risco clínico, potencialmente evitável. Neste âmbito, têm sido recentemente desenvolvidas campanhas e acções nacionais e internacionais contra o estigma da doença mental.

Implicações teóricas e práticas: Sabe-se que o recurso a cuidados de saúde é fundamental mas tende a ser adiado ou evitado no caso das perturbações psiquiátricas, o que compromete o prognóstico do doente, representando igualmente encargos económicos e sociais consideráveis.

Conclusão: Propõe-se fazer uma revisão de conceitos e perspectivas ao longo da história, através de uma viagem pelo tempo até aos dias de hoje, para perceber que, porventura, muito mudou; todavia, ainda muito estará por fazer para tornar a saúde mental uma prioridade política e social à luz do conhecimento e avanço científico do século XXI.

Palavras-Chave: Psiquiatria, Estigma, História, Preconceito, Discriminação

UM PARTO PROLONGADO: DO RECÉM-NASCIDO AO NASCIMENTO DOS RECÉM-PAIS A PROLONGED BIRTH: FROM THE NEWBORN TO THE BIRTH OF NEW PARENTS

MARIA INÊS SANTOS⁽¹⁾, ALZIRA FERRÃO⁽¹⁾, CÁTIA ALMEIDA⁽²⁾

⁽¹⁾ Casa de Saúde São Mateus - Hospital, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Casa de Saúde São Mateus -Hospital, Centro Hospitalar Tondela Viseu-EPE, Viseu, Portugal.

Introdução: O período perinatal é uma fase muito sensível para o bebé e para os recém-pais. A exigência dos cuidados ao recém-nascido, a mudança radical da vida familiar, associadas ao turbilhão emocional e desgaste físico da mãe constituem um terreno fértil ao aparecimento de sintomas reativos no bebé e/ou mãe, que poderão evoluir para quadros psicopatológicos. Existe uma variedade de ofertas formativas e de cuidados às famílias no pré-parto, mas a oferta no pós-parto é muito limitada.

Objetivo: Caracterizar a população que recorreu à consulta de pediatria no Centro do Bebé no I ano de vida por sintomas reativos e a intervenção efetuada.

Material e métodos: Análise retrospectiva dos processos clínicos dos utentes que recorreram à consulta por “problemas do sono”, “choro persistente” ou “cólicas” entre outubro/2018 e abril/2019.

Resultados: Amostra: n= 12, média etária= 4 meses 21 dias [28 dias – 11 meses e 14 dias; DP±3m25d], 50% do sexo masculino. O motivo de consulta mais frequente foram queixas de sono (66,7%). A maioria dos pais (75%) revelou ansiedade relativa à possibilidade de doença orgânica e/ou de criarem “vícios” nos filhos. Metade dos pais apresentavam fraca responsabilidade e/ou dificuldade em interpretar os sinais do bebé.

A intervenção consistiu na desmistificação de conceitos, sugestões de reorganização do quotidiano, reforço das competências parentais, facilitação da leitura do bebé e/ou massagem infantil. Todos os bebés e pais acompanhados melhoraram.

Conclusão: O período perinatal é uma janela de oportunidade para promover a vinculação pais-bebé e apoiar o desenvolvimento global das crianças.

Palavras-Chave: Comportamento, Bebé, Sono, Parto, Parentalidade

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE COGNITIVA DOS UTENTES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS ASSESSMENT OF COGNITIVE CAPACITY OF USERS AGE 65 OR OVER

SANDRA RODRIGUES⁽¹⁾, NÍSIA MATOS⁽¹⁾, ESTELA ALMEIDA⁽¹⁾, CARLOS ALMEIDA⁽²⁾, RÚBEN RIBEIRO⁽²⁾

⁽¹⁾ ACES Douro Sul – UCC Tarouca, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal.

Introdução: A Saúde Mental é uma dimensão essencial para o bem-estar geral das pessoas ao longo de todas as etapas do ciclo vital. Com o envelhecimento vai-se deteriorando a capacidade física e intelectual, o raciocínio, a memória, as competências sociais e surgem alterações das reações emocionais. A melhoria da saúde mental no envelhecimento traduz-se num indiscutível benefício ao nível das consequências estimadas para os diferentes sectores da sociedade civil (laboral, económico, cultural e comunitário).

Objetivo: Avaliar a capacidade cognitiva dos utentes idosos, residentes na freguesia de Tarouca, no início e no final da implementação de um plano sessões de estimulação cognitiva.

Métodos: Estudo analítico, descritivo e transversal. Aplicou-se a escala Mini Mental State Examination no início e no final das sessões, para monitorizar a evolução/manutenção das funções cognitivas dos participantes.

Resultados: Participaram neste estudo 25 idosos, com idades compreendidas entre os 65 e 76 anos. Destes 4 são do género masculino e 21 do género feminino. Relativamente às funções cognitivas avaliadas constatou-se uma melhoria da função cognitiva-evocação. No que diz respeito às restantes funções cognitivas não se verificaram alterações.

Conclusões: De acordo com os resultados e ganhos obtidos, pensamos ser fundamental dar continuidade a este plano de intervenção a nível da estimulação cognitiva, e alargar o grupo alvo a todos os idosos do Concelho de Tarouca, de forma a melhorar e manter a capacidade cognitiva e funcional dos mesmos.

Palavras-Chave: Capacidade Cognitiva, Idosos, Saúde Mental

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA DEPRESSÃO EM IDOSOS NO BRAZIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF DEPRESSION IN THE ELDERLY IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

ILDA FERNANDES⁽¹⁾, FABRÍCIA NEVES⁽²⁾, PATRÍCIA GUIMARÃES⁽²⁾, KARLA ROLIM⁽³⁾, FIRMINA ALBUQUERQUE⁽²⁾, LUÍSA ANDRADE⁽¹⁾, REJANE MILLIONES⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal;

⁽²⁾ Universidade Federal do Amazonas (UFAM)/ISB-Coari-AM, Brazil;

⁽³⁾ Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza, Brasil;

⁽⁴⁾ Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, Natal, Brasil.

Introdução: A depressão é um transtorno que afeta o estado de humor do indivíduo cuja sintomatologia pode provocar sofrimento e danos sociais como também ocupacionais consideráveis, tornando-se mundialmente um grave problema de saúde pública. **Objetivos:** Identificar na literatura, o perfil sócio-demográfico de idosos acometidos por depressão nos anos de 2002 a 2016, verificar quais as principais causas e consequências de depressão nesta população e analisar qual o tipo de tratamento realizado pela equipe de saúde.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores: depressão, idosos e geriatria.

Resultados: Verificou-se a prevalência da doença depressiva no sexo feminino (90%), com idade acima de 60 anos. Quanto ao perfil sócio-demográfico, é possível identificar que idosos da cor branca,

solteiros, católicos, analfabetos, de nível económico médio, havendo procedência familiar e uso de drogas ilícitas e lícitas, tendo alto índice de déficit cognitivo são características do perfil de um idoso com depressão.

Conclusões: Ao analisar os resultados, pôde-se concluir, que no decorrer dos anos a população idosa vem mostrando um aumento de doenças mentais, dentre elas a depressão, merecendo portanto, uma atenção mais qualificada e humanizada por parte da equipe de saúde, com o objetivo de diminuir índices de transtornos mentais em idosos.

Palavras-Chave: Depressão, Idosos, Geriatria.

DEMÊNCIA... O QUE OS NÚMEROS INDICAM! DEMENTIA ... WHAT THE NUMBERS INDICATE!

JOANA CARDOSO⁽¹⁾, MARLENE CARDOSO⁽²⁾

⁽¹⁾ Agrupamento de Centros de Saúde do Dão Lafões, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Centro Hospitalar Tondela Viseu- EPE, Viseu, Portugal.

Introdução: Demência é o termo utilizado para descrever os sintomas de um grupo alargado de doenças que causam um declínio progressivo no funcionamento da pessoa. É um termo abrangente que descreve a perda de memória, capacidade intelectual, raciocínio, competências sociais e alterações das reações emocionais normais. Dada a sua elevada prevalência, pretendemos caracterizar a progressão de casos de Demência em Portugal e no ACeS Dão Lafões.

Material e Métodos: Revisão sistemática da literatura. A pesquisa será realizada nas bases de dados internacionais PubMed, Medline, Cochrane Scielo, e nos websites da Organização Mundial de Saúde, Direção-Geral da Saúde, Administração Regional de Saúde do Centro, I.P. Serão considerados resultados publicados na língua portuguesa e inglesa nos últimos 10 anos.

Resultados: A Organização Mundial de Saúde estima que em todo o mundo cerca de 47,5 milhões de pessoas sofrem de demência e há quase 10 milhões de novos casos por ano, número que pode atingir os 75.6 milhões em 2030 e quase triplicar em 2050 para os 135.5 milhões. Em Portugal, estima-se que existam cerca de 182 mil pessoas com demência. O Agrupamento de Centros de Saúde do Dão Lafões, registou um aumento de diagnósticos de demência (0,44% em 2011 para 1,08% em 2017).

Conclusão: A demência é uma das principais causas de incapacidade e dependência entre pessoas idosas em todo o mundo, em Portugal e no ACES Dão Lafões. A demência tem impacto físico, psicológico, social e económico, não apenas nos doentes, mas também nos cuidadores, familiares e sociedade em geral.

Palavras-Chave: Demência, Portugal, ACES Dão Lafões

OCCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES DOS CAPSAD OCCURRENCE OF COMMON MENTAL DISORDERS IN CAPSAD WORKERS

REGINA REZENDE⁽¹⁾, ERIKA TREVISAN⁽¹⁾, SYBELLE CASTRO⁽¹⁾, ANDREA PEREIRA⁽¹⁾, CLÁUDIA JULIÃO⁽¹⁾

⁽¹⁾ Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: Transtornos Mentais Comuns (TMC) são sintomas não psicóticos com elevada prevalência na população geral (20% a 30%), caracterizados pela presença de sintomas de depressão, ansiedade e queixas de insónia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, entre outras. O objetivo desse estudo foi identificar a ocorrência de TMC nos trabalhadores dos Centros de Atenção

Psicossocial - álcool e drogas (CAPSad) dos municípios da região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

Métodos: Foi utilizado o Self Report Questionnaire - um instrumento de rastreamento de TMC recomendado pela Organização Mundial de Saúde e validado para o Brasil em 1986. São 20 questões e a pontuação ≥ 7 indica presença de TMC.

Resultados: Os resultados evidenciaram que 35,7% dos profissionais (n=42) apresentaram TMC, resultado superior aos demais estudos realizados com profissionais da área da saúde e da saúde mental. Esse instrumento avalia quatro grupos de sintomas: comportamento ansioso e depressivo; decréscimo de energia; sintomas somáticos e humor depressivo.

Conclusões: A prevalência de TMC encontrada nesta pesquisa revela características do trabalho desfavoráveis aos profissionais e ao desempenho das funções, demandas psicológicas e de estresse elevadas. A assistência em saúde mental tem o profissional como principal instrumento de cuidado, exige profissionais satisfeitos e que gozem de boa saúde física, mental e qualidade de vida. Há necessidade de intervenções no cotidiano do trabalho, visando melhorar as condições gerais e possibilitar suporte psicossocial aos trabalhadores, com programas de prevenção, promoção e tratamento da saúde mental de quem cuida, respondendo as demandas e peculiaridades dessa população.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Transtornos Mentais Comuns

ESTIGMA EM SAÚDE MENTAL: DIFERENÇA ENTRE ENFERMEIROS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM MENTAL HEALTH STIGMA: DIFFERENCE BETWEEN NURSES AND NURSING STUDENTS

DANIEL CARVALHO⁽¹⁾, ANA QUERIDO⁽²⁾, CATARINA TOMÁS⁽³⁾, MARINA CORDEIRO⁽⁴⁾, JOÃO GOMES⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Centro Hospitalar de Leiria (CHL); Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei – IpLeiria), Leiria, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei – IpLeiria); Centre for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare); Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde - Innovation & Development in Nursing (CINTESIS-NursID);

⁽³⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei – IpLeiria); Centre for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare); Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde - Innovation & Development in Nursing (CINTESIS-NursID);

⁽⁴⁾ Administração Regional de Saúde do Centro (ARSCentro); Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei – IpLeiria); Centre for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare);

⁽⁵⁾ Centro Hospitalar de Leiria (CHL); Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei – IpLeiria).

Introdução: Lacunas de conhecimento e atitudes estigmatizantes constituem obstáculos ao desenvolvimento de competências para o cuidado de enfermagem à pessoa com doença mental. O objetivo deste estudo foi conhecer as diferenças entre estudantes de enfermagem e enfermeiros, relativamente às atitudes estigmatizantes, conhecimentos em saúde mental (SM) e ansiedade intergrupar perante o doente mental.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional, transversal numa amostra intencional de 356 estudantes de enfermagem e 158 enfermeiros da Região Centro de Portugal. Utilizou-se um questionário com dados sociodemográficos e as versões adaptadas e validadas para a população portuguesa da Mental Health Knowledge Schedule (MAKS), Mental Illness: Clinicians' Attitudes Scale (MICA-4) e Intergroup Anxiety Scale (EAI).

Resultados: A amostra apresenta níveis moderados de conhecimento em SM (Média=23,19; DP=2,695) e de ansiedade perante o doente mental (Média=1,98; DP=0,654) e reduzidos de atitudes estigmatizantes (Média=34,23; DP=7,318). Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$) entre estudantes e profissionais em relação às atitudes estigmatizantes e conhecimentos em SM, mas os enfermeiros apresentam mais atitudes estigmatizantes e conhecimentos em SM. Os profissionais apresentam menores níveis de ansiedade perante o doente mental ($t=5,229$; $p=0,000$).

Conclusões: Os estudantes apresentam maiores níveis de ansiedade intergrupar perante o doente mental e menos conhecimento sobre SM, mas os enfermeiros demonstram mais atitudes estigmatizantes. A compreensão dos determinantes destes resultados permitirá perceber quais as intervenções mais adequadas com vista à redução do estigma nestes profissionais.

Palavras-Chave: Estigma Social, Conhecimento, Ansiedade, Saúde Mental, Enfermeiro

A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM THE MENTAL HEALTH OF NURSES AND NURSING STUDENTS

ANA QUERIDO⁽¹⁾, CATARINA TOMÁS⁽²⁾, DANIEL CARVALHO⁽³⁾, MARINA CORDEIRO⁽⁴⁾, JOÃO GOMES⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei – IpLeiria); Centre for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare); Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde - Innovation & Development in Nursing (CINTESIS-NursID);

⁽²⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei – IpLeiria); Centre for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare); Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde - Innovation & Development in Nursing (CINTESIS-NursID);

⁽³⁾ Centro Hospitalar de Leiria (CHL); Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei – IpLeiria);

⁽⁴⁾ Administração Regional de Saúde do Centro (ARSCentro); Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei – IpLeiria); Centre for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare);

⁽⁵⁾ Centro Hospitalar de Leiria (CHL); Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria (ESSLei – IpLeiria).

Introdução: Existe uma incidência elevada de problemas de saúde mental nos profissionais de enfermagem, com prevalências de depressão mais elevadas do que na população adulta. Ainda enquanto estudantes, existe uma afetação da sua saúde mental superior à dos outros estudantes de ensino superior, pelo facto de lidarem com o sofrimento e a morte. Pretendeu-se com este estudo conhecer e comparar os níveis de saúde mental (SM) de enfermeiros e estudantes de enfermagem.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional no qual se aplicou um questionário com questões sociodemográficas e a versão reduzida do Inventário de Saúde Mental (MHI-5) a uma amostra intencional de 356 estudantes de enfermagem de uma escola da Região Centro e 158 enfermeiros a exercer funções em dois Centros Hospitalares da Região Centro.

Resultados: A amostra apresenta níveis positivos de saúde mental (média=64,15; DP=15,802), sendo que 292 não apresentam sintomas depressivos. Os estudantes apresentam níveis de saúde mental inferiores ($t=-2,436$; $p=0,015$), apresentando mais distress ($t=-3,524$; $p=0,000$). Cerca de metade dos estudantes (52,2%) não apresentam sintomas depressivos, enquanto nos enfermeiros o valor é de 67,1%. Contudo, os enfermeiros referem mais ter tido ou terem doença mental diagnosticada (12%), não sendo a diferença estatisticamente significativa.

Conclusões: Os estudantes apresentam maiores níveis de sintomas de doença mental, nomeadamente o distress, sendo maior a percentagem de estudantes com sintomas depressivos, comparativamente aos enfermeiros. Compreender o fenómeno de desenvolvimento de sintomas de sofrimento mental nos estudantes permitirá o desenvolvimento de estratégias promotoras da sua saúde mental.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Enfermagem, Ansiedade, Depressão

PERCEÇÃO DO PAPEL E IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE PERCEPTION OF THE ROLE AND IMPORTANCE OF NURSE IN MENTAL HEALTH IN THE COMMUNITY

ANA GABRIELA DIAS⁽¹⁾, JOANA BESSA⁽¹⁾, SANDRA TEIXEIRA⁽¹⁾, VANESSA FERREIRA⁽¹⁾, JOANA SANTOS⁽¹⁾, VANESSA LARANJEIRA⁽¹⁾, CLÁUDIA CHAVES⁽²⁾, AMADEU GONÇALVES⁽³⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, UniCiSE, Portugal;

⁽²⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, SIGMA – Phi Xi Chapter, CI&DETS, Politécnico de Viseu, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, NursID: CINTESIS, CI&DETS, Portugal.

Introdução: A Enfermagem diferencia-se de todas as ciências humanas e biológicas pelo “olhar atento” que presta à pessoa. O enfermeiro preocupa-se no cuidar da pessoa holística, centra-se nas prestações

de cuidados enfermagem ao indivíduo, família, grupos e comunidade, aos níveis da prevenção primária, secundária e terciária. Conhecer a percepção do papel e a importância do enfermeiro na saúde mental na comunidade, é o objetivo deste estudo.

Métodos: Estudo qualitativo, com recurso à entrevista e análise de conteúdo. Com 19 participantes, 68,4% do género feminino e 31,6% do género masculino. As idades variam entre os 22 anos e os 68 anos ($X=35,3$ anos; $\pm 15,84$). 52,6% vivem em meio rural e os restantes 47,4% vivem em meio urbano.

Resultados: Emerge no discurso um profissional da área da saúde com competências técnico científicas e que ainda intervém no bem-estar emocional, psíquico e espiritual. Existindo também a identificação com uma protecção superior. Também são caracterizadas as diferentes áreas de intervenção realçando o papel de educação para a saúde. Um profissional de saúde de proximidade e com quem tem rápida acessibilidade. A confusão do termo saúde mental com doença psiquiátrica está presente em vários discursos.

Conclusões: Com a realização deste trabalho pretendemos refletir sobre a importância do papel do enfermeiro na manutenção de uma boa saúde mental e desmistificar a opinião da sociedade no âmbito da saúde comunitária, relativamente à saúde mental.

Palavras-Chave: Enfermeiros, Saúde Mental, Promoção da Saúde, Papel do Profissional de Enfermagem

BULLYING NOS ALUNOS DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

BULLYING IN THE STUDENTS OF THE 2ND CYCLE OF BASIC EDUCATION

AMADEU GONÇALVES⁽¹⁾, CARLOS SEQUEIRA⁽²⁾, CLÁUDIA CHAVES⁽⁴⁾, LARA PINHO⁽³⁾, LÍDIA CABRAL⁽⁵⁾, MANUELA FERREIRA⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, NursID: CINTESIS, CI&DETS, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal, NursID: CINTESIS, Portugal;

⁽³⁾ Universitat Rovira i Virgili, Tarragona - Espanha / Universidade de Évora / NursID: CINTESIS - Portugal;

⁽⁴⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, SIGMA – Phi Xi Chapter, CI&DETS, Politécnico de Viseu, Portugal;

⁽⁵⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA: E, Portugal.

Introdução: O fenómeno do Bullying entendido como a agressão entre pares de forma continuada e intencional não é novo nas escolas portuguesas. Embora sempre tenha existido, assumiu nos últimos anos maior visibilidade e relevância social, sendo motivo de preocupação e interesse para pais, profissionais da educação e da saúde.

Objectivos: Conhecer a opinião dos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico sobre o Bullying; Identificar a existência de Bullying nos alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico; Determinar a influência das variáveis sócio-demográficas sobre o Bullying nos alunos do 2º ciclo do ensino básico.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo-correlacional e transversal numa amostra de 250 alunos de uma escola do Ensino Básico da região centro de Portugal. Para a colheita dos dados foi utilizado o Questionário: Bullying/agressividade entre alunos na escola, adaptado para a população portuguesa por Perreira (2000).

Resultados: Cerca de 15,6% dos alunos estiveram envolvidos em práticas de Bullying, seja como agressor ou vítima; existe uma maior incidência de Bullying nos alunos de sexo masculino (20,9%) feminino (9,9%); em alunos filhos de pais separados; que já reprovaram e se encontram na faixa etária 13-14 anos. O agressor é maioritariamente do sexo masculino, actuando quer de forma individual (48,9%), quer em grupo (28,9%); o tipo de agressão mais referida é a directa verbal (50,0%).

Conclusões: Os resultados do estudo evidenciam a existência de Bullying em contexto escolar. Se a escola é um meio propício à ocorrência do Bullying, então também será na escola e comunidade escolar que devemos centrar as intervenções anti-bullying.

Palavras-Chave: Bullying, Condutas Agressivas, Alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico

PERTURBAÇÕES DO COMPORTAMENTO NOS ADOLESCENTES: UMA REALIDADE A AUMENTAR

BEHAVIORAL DISTURBANCES IN ADOLESCENTS: A RISING REALITY

CARLA SILVA⁽¹⁾, MARIA ISABEL MOURA⁽¹⁾, VERA FERRAZ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Centro Hospitalar Trás-Montes e Alto Douro-EPE, Serviço Pediatria, Vila Real, Portugal.

Introdução: As perturbações mentais são presentemente o principal problema de saúde pública na Europa, sendo que 20% das crianças e adolescentes apresentam pelo menos uma perturbação mental antes de atingir os 18 anos. Atualmente existem um aumento de admissões ao serviço de urgência devido a agravamento de sintomas psicológicos nos adolescentes. Assim são nossos objetivos: Identificar a prevalência de sintomatologia psiquiátrica nos adolescentes que são admitidos no serviço de urgência de um centro hospitalar; determinar qual o período do ano que apresentam maior recorrência aos cuidados de saúde.

Métodos: O presente estudo é de carácter descritivo e observacional. A recolha de dados foi realizada através da análise dos fluxogramas do programa de triagem de Manchester de um Centro Hospitalar de Portugal aos adolescentes com idades compreendidas entre os 10-17 anos durante os anos de 2017 e 2018. Foi utilizada uma técnica de amostragem não probabilística por conveniência; obteve-se uma

amostra de 23640 episódios de urgência.

Resultados: A prevalência de sintomatologia psiquiátrica nos adolescentes aumentou 1,8% nos últimos 2 anos. É no mês de maio que se verifica maior recorrência ao serviço de urgência, sendo que o sexo feminino apresenta maior predomínio. Os adolescentes mais velhos apresentam maior vulnerabilidade para sintomas de ansiedade/stress.

Conclusão: Existem diversos fatores que podem condicionar a saúde mental nos adolescentes, tal como a carga horária escolar e pressão exercida, sendo fundamental que o enfermeiro esteja desperto para os diversos sinais e sintomas de forma a intervir atempadamente na saúde mental dos jovens.

Palavras-Chave: Adolescente, Saúde Mental, Comportamento Autodestrutivo, Sintomas Comportamentais

VISITA DOMICILIÁRIA AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO HOME VISIT TO THE PREMATURE NEWBORN

VITOR VARELA⁽¹⁾, FILIPA FRADE⁽¹⁾, CARMEN RODRIGUES⁽¹⁾, ANA MORGADO⁽¹⁾, CONCEIÇÃO NUNES⁽¹⁾, ANA BOTAS⁽²⁾, DIANA SOUSA⁽²⁾

⁽¹⁾ Centro Hospitalar de Setúbal, UCEN, Setúbal, Portugal;

⁽²⁾ Centro Hospitalar de Setúbal, SGF, Setúbal, Portugal.

Introdução: O recém-nascido prematuro (RNP) necessita de cuidados especiais que lhe são proporcionados numa unidade de cuidados intensivos ou intermédio neonatais (UCIN/UCEN). A família do RNP vivencia, face ao internamento na UCIN, sentimentos de sofrimento, insegurança, preocupação, frustração, desilusão, ansiedade e falta de confiança. Na alta do RNP é frequente a tentativa da família em prorrogar esse momento. O medo, a ansiedade, as dúvidas relativas aos cuidados necessários, parecem justificar este comportamento. Por outro lado, a falta de uma rede de apoio e segurança nos cuidados ao bebé, parece ser fator que potencia a procura do serviço de urgência pediátrica e consequentes reinternamentos.

Métodos: Com o objetivo de implementar um projeto de melhoria contínua da qualidade, numa unidade de cuidados neonatais, procedeu-se à implementação da VD ao RNP e família, com recurso à metodologia de projeto.

Resultados: Foi implementada a VD, e da análise dos dados recolhidos identificou-se que os diagnósticos de enfermagem formulados na sua maioria foram no âmbito “Conhecimento não demonstrado” e as intervenções de enfermagem no âmbito de “Ensinar”. Desta forma, a capacitação parental foi foco da VD. Identificou-se ainda a diminuição na procura ao Serviço de Urgência Pediátrica e os RNP que recorreram careciam de facto de cuidados de saúde hospitalares.

Conclusão: A implementação da VD traduziu-se em ganhos em saúde através da capacitação parental, evidenciando-se uma diminuição na procura do serviço de urgência.

Palavras-Chave: Recém-nascido Prematuro, Cuidado de Enfermagem, Visita Domiciliária, Família, Unidade de Cuidados Neonatais

AGRESSIVIDADE EM MEIO ESCOLAR E ESTILOS EDUCATIVOS PARENTAIS AGGRESSIVENESS IN SCHOOL ENVIRONMENT AND PARENTAL EDUCATIONAL STYLES

JOANA COSTA⁽¹⁾, ISABEL BICA⁽²⁾, ANA ANDRADE⁽³⁾, LÍDIA CABRAL⁽³⁾, JOSÉ COSTA⁽³⁾, CARLOS ALBUQUERQUE⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Centro Hospitalar Baixo Vouga, Aveiro, MESIP/ESSV/IPV, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, NursID: CINTESIS, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽⁴⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, CIEC, UICISA:E, Portugal.

Introdução: Bullying e agressividade em meio escolar têm crescido nas escolas portuguesas. Existe,

também, uma associação significativa entre o comportamento de bullying na infância e morbidade psiquiátrica posterior. Apesar dos vários estudos sobre estes temas os que relacionam o bullying com os estilos parentais ainda são escassos. Este estudo tem como objetivo analisar a influência dos estilos educativos parentais com o Bullying na criança em idade escolar.

Métodos: Estudo descritivo de análise quantitativa correlacional e de corte transversal numa amostra por conveniência de 72 crianças, média de idade de 8.22(± 0.967), e 72 pais (61 mães e 11 pais), média de 41,17anos, realizado numa escola do centro de Portugal. Foram aplicados: às crianças o questionário bullying e agressividade em meio escolar e o questionário EMBU- P para a avaliação dos estilos parentais educativos na perspectiva dos pais.

Resultados: As crianças eram 52,8% do sexo masculino e metade vítima de agressividade (41.2% meninas e 58.8% rapazes). A violência mais reportada foi a verbal (25%) e a física (20,8%). As vítimas com maior número de comportamentos de agressividade apresentaram pais com scores mais baixos nas dimensões Suporte Emocional e Tentativa de Controlo, em oposição à Rejeição, com scores superiores deste estilo educativo. Nos níveis de significância verificou-se a existência de diferenças nos scores da dimensão Tentativa de Controlo, de acordo com o número de vezes que as crianças referiram ter sido vítimas de comportamento de violência ($p < 0,05$).

Conclusões: Deve ser considerada a tríade escola/família/profissionais de saúde na promoção do desenvolvimento de competências socioemocionais preventivas do bullying.

Palavras-Chave: Bullying, Crianças, Comportamentos Agressivos, Estilos Educativos Parentais

“QUANDO A ANSIEDADE BLOQUEIA” “WHEN ANXIETY BLOCKS”

JOANA FIDALGO SANTOS⁽¹⁾, ALZIRA FERRÃO⁽¹⁾, MARIA INÊS SANTOS⁽¹⁾

⁽¹⁾ Casa de Saúde São Mateus - Hospital, Viseu, Portugal.

A adolescência é uma fase de transição, pautada de inúmeras alterações físicas, mentais e sociais. Diversos fatores influenciam a construção da identidade, podendo provocar reações de ansiedade. A terapia psicomotora atua sobre a base promotora destes sintomas. Pretendemos apresentar os contributos terapêuticos da Psicomotricidade, fazendo uma abordagem à intervenção em adolescentes com problemas de ansiedade.

Para ilustrar esta intervenção, apresentamos um caso de sucesso da nossa prática, através do trabalho de equipa multidisciplinar.

Trata-se de uma adolescente com 17 anos, encaminhada pela consulta de medicina do adolescente, por apresentar sintomas de ansiedade, que estavam a condicionar o seu dia-a-dia. Iniciámos uma intervenção semanal, ao nível da gestão do stress e ansiedade em relação à escola e aos testes, autocontrolo e autorregulação tónico-emocional. Foram utilizadas várias técnicas de relaxação corporal e atividades de desbloqueio tónico e mímico-expressivo.

Ao longo da progressão terapêutica foi notória a melhoria da consciencialização dos estados tónicos e da capacidade expressiva da ansiedade contida. Melhorar do autocontrolo e conseqüentemente do rendimento escolar. Diminuição dos sintomas de ansiedade nas situações identificadas e um maior domínio e organização do pensamento.

A relaxação compreende um conjunto de técnicas de mediação corporal, de controlo respiratório e expressão, com o objetivo primordial de auxiliar o adolescente a obter uma maior consciencialização corporal. A partir do melhoramento desta capacidade, vai ser capaz de o controlar e dominar, reduzindo os estados de tensão que lhe provocam a ansiedade.

Palavras-Chave: Psicomotricidade, Adolescência, Ansiedade, Relaxação Terapêutica, Saúde Mental

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE QUALIDADE EM HOSPITAL-DE-DIA PEDIÁTRICO: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

QUALITY IN PEDIATRIC NURSING CARE: A SYSTEMATIC REVIEW STUDY

MARIA PATROCÍNIO MARTINS⁽¹⁾, GRAÇA APARÍCIO⁽²⁾, LUÍS CONDEÇO⁽³⁾, SORAIA CORREIA⁽⁴⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico/Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Serviço de Pediatria/Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Portugal;

⁽²⁾Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽³⁾Instituto de Ciências da Saúde/Universidade Católica Portuguesa, Portugal, Instituto Politécnico/Escola Superior de Saúde de Viseu, Portugal; Serviço de Pediatria/Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Portugal;

⁽⁴⁾Serviço de Pediatria/Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Portugal .

Introdução: O atendimento em regime ambulatorio é uma área de grande expansão nos últimos anos. A nível pediátrico a opção por este regime dá ênfase à sua filosofia, a parceria de cuidados. Esta mudança de paradigma, implica uma adequação dos serviços e das práticas de cuidados de enfermagem, onde o incremento da qualidade deve ter como foco a continuidade de cuidados no domicílio.

Objetivo: Identificar recomendações de boas práticas de cuidados à criança/família em regime ambulatorio, para a formulação de normas/indicadores de qualidade

Metodologia: Revisão Sistemática da Literatura com base nas orientações do Cochrane Handbook, publicações entre 2004 e 2017, pesquisa efetuada na EBSCO e PUBMED, da qual resultaram 97 artigos. Após os testes de relevância foram excluídos 80, ficando 17 incluídos para avaliação crítica da qualidade metodológica por dois revisores de forma independente, com base nos critérios definidos. Foram incluídos cinco artigos, dois Estudos Randomizados com grupo controlo, dois estudos Observacionais e um de Recomendação de Peritos.

Resultados: Os estudos selecionados permitiram constituir recomendações para a qualidade dos cuidados de enfermagem em regime ambulatorio, sobretudo no âmbito cirúrgico. Salientam-se os cuidados de prevenção e controlo da infeção; utilização de estratégias virtuais de preparação pré-operatória, para minimização da ansiedade e empoderamento da criança/família; utilização de escala pré-alta e contacto telefónico.

Conclusão: Os recursos limitados da saúde devem constituir um desafio para práticas baseadas na evidência científica, diminuindo assim a incerteza na tomada de decisão clínica em enfermagem, com consequente melhoria da qualidade dos cuidados

Palavras-Chave: Criança/Adolescente, Cuidados de Enfermagem, Hospital de Dia, Indicadores de Qualidade.

O OBSERVATÓRIO DO BEM-ESTAR DOS ALUNOS DO MUNICÍPIO DE VISEU - O PROJETO THE OBSERVATORY OF WELFARE OF THE STUDENTS OF THE MUNICIPALITY OF VISEU - O PROJECT

ANABELA CARVALHO⁽¹⁾, INÉS SAMPAIO⁽¹⁾, CARLA MARTINS⁽²⁾, CÂNDIDA CARDOSO⁽³⁾, JOANA COELHO⁽⁴⁾, DIANA LOPES⁽⁴⁾,
CRISTINA VARANDAS⁽⁵⁾, SUSANA SANTIAGO⁽⁶⁾

⁽¹⁾Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique, Viseu, Portugal;

⁽²⁾Agrupamento de Escolas de Mundão, Viseu, Portugal;

⁽³⁾Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu, Portugal;

⁽⁴⁾Município de Viseu – Viseu Educa, Viseu, Portugal;

⁽⁵⁾Escola Profissional Mariana Seixas, Viseu, Portugal;

⁽⁶⁾Escola Secundária Alves Martins, Viseu, Portugal.

Partindo das diretrizes Europeias e Nacionais que assinalam a saúde mental e a saúde psicológica

como áreas prioritárias de intervenção, o Observatório do bem-estar dos alunos do Município de Viseu, da iniciativa das psicólogas escolares do concelho, pretende ser uma ferramenta especializada de informação e capacitação ao serviço da comunidade educativa. Tem como objetivo principal contribuir para o aumento do conhecimento sobre os níveis de bem-estar e de envolvimento dos alunos na Escola e propor e/ou implementar estratégias que favoreçam uma atitude positiva face à Escola. Nesta comunicação pretendemos dar a conhecer alguns indicadores recolhidos em 2018 de forma a aumentar o conhecimento sobre o bem-estar dos alunos de Viseu.

Num estudo descritivo com uma amostra por conveniência foram inquiridos 1715 alunos do 3.º ao 12.º ano de 15 Agrupamentos/Escolas não agrupadas de Viseu através de 3 questionários cobrindo um conjunto vasto de variáveis relacionadas com o bem-estar, a agressão e violência em meio escolar, a saúde, os consumos e as rotinas.

Os dados mostram que os alunos gostam da Escola e que, comparativamente com indicadores nacionais e internacionais, a taxa de alunos envolvidos no bullying é menor nas nossas Escolas. A maioria dos inquiridos recorre aos pais quando tem problemas e a tendência ao longo da escolaridade é de aumentar o recurso aos amigos e diminuir o pedido de ajuda aos professores e funcionários. Contudo, alguns alunos sentem-se mal na Escola, não recorrem a ninguém e isolam-se.

Conclui-se que no concelho de Viseu há indicadores de bem-estar na maioria dos alunos mas também indícios menos positivos em alguns, exigindo e orientando a intervenção em meio escolar.

Palavras-Chave: Observatório, Bem-Estar, Escola, Bullying

A GRÁVIDA E O PESO DO RECÉM NASCIDO

PREGNANCY AND THE WEIGHT OF THE NEWBORN

CATARINA MARINHO⁽¹⁾, MARGARIDA REIS SANTOS⁽²⁾, CÂNDIDA KOCH⁽³⁾

⁽¹⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, Centro Hospitalar Tondela-Viseu-EPE, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Investigadora do CINTESIS, Portugal;

⁽³⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Introdução: A incidência de diabetes gestacional está a aumentar em todo o mundo, estando relacionada com o aumento do número de recém-nascidos grandes para a idade gestacional e macrossomia. Dada a importância desta temática, a Organização Mundial da Saúde recomendou que o Instituto de Medicina desenvolvesse diretrizes sobre o assunto.

Métodos: Estudo exploratório, descritivo de abordagem quantitativa, com pais de toddlers que frequentavam creches no distrito de Viseu. Instrumento de colheita de dados “Questionário dos hábitos alimentares, de atividade física e de sono dos toddlers”. Tratamento de dados pelo IBM- SPSS 24.

Resultados: Amostra 808 pais de toddlers de 68 creches, 50,4% dos toddlers eram do sexo masculino. Idades compreendidas entre 12 aos 36 meses, média de 24,63 meses. O peso à nascença variou entre 1065gr e 4500gr, média de 3209gr.

As grávidas aumentaram em média 12,8Kg durante a gravidez; 1,11% referiram terem engordado 30kg ou mais, 0,7% das mães afirmaram ser diabéticas e 8,4% terem tido diabetes gestacional. A variável diabetes gestacional revelou-se estatisticamente significativa quando relacionada com o peso da criança à nascença ($p=0,025$).

Os estudos revelam que o excesso de peso materno pode influenciar quer a saúde da mãe quer da criança.

Conclusões: Considerando a relevância do aumento de peso da mulher, durante a gravidez, para a sua saúde e saúde do recém-nascido é relevante que nas consultas de vigilância da gravidez os enfermeiros façam ensino sobre alimentação saudável e exercício físico.

Palavras-Chave: Peso à Nascença, Gravidez, Diabetes Mellitus, Mães

QUALIDADE DE VIDA PSICOLÓGICA EM ADOLESCENTES PORTUGUESES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE GÉNERO

PSYCHOLOGICAL QUALITY OF LIFE IN PORTUGUESE ADOLESCENTS: A COMPARATIVE GENDER ANALYSIS

JOANA MARTA-SIMÕES⁽¹⁾, ANA LAURA MENDES⁽¹⁾, CLÁUDIA FERREIRA⁽¹⁾

⁽¹⁾ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-comportamental, Universidade de Coimbra (CINEICC-UC), Coimbra, Portugal.

Introdução: Diversos estudos têm sublinhado a necessidade de investimento na área da saúde mental e qualidade de vida dos adolescentes, fase de desenvolvimento na qual tem sido documentado um aumento significativo de indicadores de perturbação psicológica, e um decréscimo da qualidade de vida. Adicionalmente, as raparigas têm sido apontadas como principal grupo de risco. O presente estudo apresenta uma análise comparativa de género, em adolescentes, no que concerne à qualidade de vida psicológica, processos de regulação emocional e indicadores biopsicossociais.

Métodos: 359 adolescentes (153 rapazes, 206 raparigas), com idades entre os 12 e os 18, completaram medidas de autorresposta. As variáveis foram exploradas por análises descritivas, t de Student, e correlacionais.

Resultados: Os resultados revelam que os rapazes reportam níveis superiores de qualidade de vida psicológica, comparativamente com as raparigas. Verificam-se diferenças relativamente à inflexibilidade psicológica (superior nas raparigas), e à apreciação da imagem corporal (inferiores nas raparigas). Nos dois grupos, encontrou-se uma associação positiva forte entre a qualidade de vida psicológica e sentimentos de segurança e proximidade aos outros. Ainda, as análises correlacionais indicaram que a qualidade de vida psicológica se associa positivamente com processos de regulação adaptativos (autocompaixão e apreciação da imagem corporal), e negativamente com inflexibilidade psicológica, medo de receber compaixão dos outros e vergonha externa.

Conclusões: O presente estudo parece corroborar a importância de desenvolver programas para a promoção de qualidade de vida nos adolescentes, focados em estratégias de regulação emocional adaptativas.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida, Adolescentes, Regulação Emocional, Programa de Prevenção, Programa de Promoção.

#KINDGIRLSINACTiON: UM PROGRAMA PARA A PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

#KINDGIRLSINACTiON: A PROGRAM FOR THE PROMOTION OF QUALITY OF LIFE AND MENTAL HEALTH OF FEMALE ADOLESCENTS

ANA LAURA MENDES⁽¹⁾, JOANA MARTA-SIMÕES⁽¹⁾, CLÁUDIA FERREIRA⁽¹⁾

⁽¹⁾ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra (CINEICC-UC), Coimbra, Portugal.

Introdução: O #KindGirlsInACTiON é um programa de promoção de qualidade de vida e saúde mental de adolescentes do sexo feminino. O seu carácter inovador reside na integração de componentes de Mindfulness, Compaixão e de Aceitação e Compromisso e a sua aplicação em contexto escolar. O objetivo fundamental é promover competências de compaixão, aceitação, e ação comprometida com valores de vida, com esperado impacto na exibição de comportamentos de autocuidado, imagem corporal positiva, nos relacionamentos interpessoais com pares e, conseqüentemente, no

comportamento alimentar e qualidade de vida. Estas abordagens têm sido aplicadas individualmente em programas para contextos escolar com sucesso e a sua combinação tem sido eficaz em intervenções com diferentes objetivos em amostras adultas.

Métodos: A validade do #KindGirlsInACTion será testada num amostra de adolescentes do sexo feminino com idades entre os 12-18 anos, a frequentar escolas básicas e secundárias da região centro do país. Compreende 9 sessões semanais de 45 minutos.

Resultados: É esperado que, comparativamente a um grupo de controlo, as adolescentes que frequentaram o programa apresentem e mantenham níveis mais altos de aceitação psicológica, ação comprometida, e habilidades de *mindfulness*, que terão previsivelmente impacto positivo nos comportamentos de autocuidado, afiliação, na imagem corporal, comportamento alimentar e qualidade de vida.

Conclusões: Acreditamos que a inovadora combinação destas abordagens empiricamente validadas, num programa maioritariamente experiencial, contribuirá para a prevenção de psicopatologia associada à imagem corporal e ao comportamento alimentar, e para a promoção da qualidade de vida de adolescentes do sexo feminino.

Palavras-Chave: Compaixão, Aceitação, *Mindfulness*, Adolescentes, Programa Baseado na Escola

ACUPUNTURA E O CUIDADO ONCOLÓGICO ACUPUNCTURE AND ONCOLOGY CARE

FILOMENA PAULO⁽¹⁾, MANUELA FERREIRA⁽²⁾, CÂNDIDA KOCH⁽³⁾, REGINALDO FILHO⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Centro Hospitalar Tondela Viseu, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA: E, Portugal;

⁽³⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Politécnico do Porto, Porto, Portugal;

⁽⁴⁾ Faculdade de Tecnologia EBRA MEC, Escola Brasileira de Medicina Chinesa / CIEFATO, Brasil.

Introdução: Cuidar em saúde numa dimensão integrativa, a cada dia ganha uma maior dimensão e maior abrangência para o bem-estar físico e mental da mulher portadora de doença oncológica.

Objetivo: Analisar a evidência científica do benefício da aplicação da acupuntura no apoio ao processo de doença oncológica.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa literatura com pesquisa na base de dados Scielo, Medline, BDNF e Google Académico publicados entre 2014 e 2019.

Resultados: Verificou-se, que nos últimos anos a área de oncologia começou a implementar a medicina integrativa nomeadamente com tratamento de acupuntura para o controle da sintomatologia adversa dos tratamentos convencionais, como sendo complemento com resultado seguro e efetivo.

Conclusões: A medicina integrativa está a obter maior aceitação nos cuidados a prestar na área da oncologia, e em vários estudos a acupuntura tem sido descrita como um ganho e na melhoria da qualidade de vida do doente oncológico.

Palavras-Chave: Acupuntura, Cancro, Medicina Integrativa

QUALIDADE DE VIDA DO DOENTE COM CANCRO DA PRÓSTATA QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH PROSTATE CANCER

JOANA TEIXEIRA⁽¹⁾, GERMANO COUTO⁽²⁾, ANA PAULA PRATA⁽³⁾

⁽¹⁾ Hospital-Escola da Universidade Fernando Pessoa (HE-UFP), Porto, Portugal;

⁽²⁾ Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal;

⁽³⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.

Introdução: O cancro da próstata é a segunda principal causa de morte por cancro. O diagnóstico e tratamento do cancro da próstata podem provocar alterações significativas na vida dos homens e, por consequência, modificar a sua qualidade de vida. O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações na qualidade de vida do doente com patologia oncológica da próstata, desde o momento do diagnóstico da doença até aos seis meses de tratamento.

Métodos: Realizou-se um estudo descritivo, analítico e longitudinal com a participação de doentes oncológicos. A amostra foi constituída por 60 doentes. Como instrumentos de recolha de dados recorreu-se à utilização de uma escala de qualidade de vida para doentes oncológicos (EORTC QLQ-C30) e uma outra específica para doentes com cancro da próstata (PR23).

Resultados: Os principais resultados obtidos apontam para alterações em dimensões da QVRS ao longo de quatro momentos de avaliação (logo a seguir ao diagnóstico, um, três e seis meses após), quer ao nível da funcionalidade quer ao nível dos sintomas. Ao nível funcional foi detetada uma evolução das componentes emocional e social, em especial entre o primeiro e o terceiro meses. Também a funcionalidade ao nível da atividade sexual apresentou melhoras nomeadamente neste mesmo período. Em termos de sintomas foi também percebido pelos doentes alívio relativamente à fadiga, às náuseas e vómitos, ao distúrbio do sono, à obstipação e à diarreia.

Conclusões: A importância da implementação da avaliação da QVRS como rotina de forma a identificar os domínios da qualidade de vida mais afetados para direcionar a prática clínica centrada no doente. Poderá contribuir para uma melhoria contínua da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida, Neoplasias da Próstata, Medidas de Resultados Relatados pelo Paciente

PNF ON DYNAMIC BALANCE OF DANCERS PNF NO EQUILÍBRIO DINÂMICO DE BAILARINOS

CATARINA ALMEIDA⁽¹⁾, LUÍSA GONÇALVES⁽¹⁾

⁽¹⁾ Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Curso de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa.

Introduction: Physical activity through dance has been proposed as an effective means of improving balance. The Y Balance Test is derived from the SEBT that has been identified as a valid and reliable measure for the assessment of dynamic balance. Proprioceptive Neuromuscular Facilitation is considered one of the safest and most effective stretching techniques.

Aim: Evaluate the effect of the Proprioceptive Neuromuscular Facilitation stretching on dynamic balance of urban dancers.

Methodology: It was carried out a laboratory experiment at two dance schools and at *Escola Superior de Saúde, Vale do Sousa* (n=50). For the subjects evaluation and characterization it was used a questionnaire. Subjects were divided for convenience into two groups: G1- dancers (n=22) and G2 – non dancers (n=21) and PNF technic contract-relax was applied to both groups for 2 weeks once a week. The evaluations were done before and after PNF technique. The data analysis was performed in SPSS with a confidence level of 95%.

Results: There were statistically significant differences in the Posteromedial and Posterolateral directions in the first two weeks where non-dancers had always higher distances. After two weeks, both groups increased distances with differences between 1 and 8,3 centimeters. There were statistically significant differences between the groups in the Posteromedial direction of lower left limb (p=0,024) and right left limb (p=0,011), non-dancers had been the group who reached higher values.

Conclusion: It was verified that the PNF in plantar flexors improved dynamic balance of urban dancers.

Key-Words: Contract-Relax, Dance, Dynamic Balance, Proprioceptive Neuromuscular Facilitation

PROJETO QUALIDADE DE VIDA ATÉ AO FINAL
QUALITY OF LIFE PROJECT TO THE FINAL

ISABEL SILVA⁽¹⁾, MARGARIDA VARELA⁽¹⁾, GUSTAVO DESOUZART⁽²⁾, ANA FERREIRA⁽¹⁾, ZAIDA AZEREDO⁽³⁾

⁽¹⁾ ISEIT/Visu – RECI;

⁽²⁾ ESSJP/Visu – RECI;

⁽³⁾ ISEIT/Visu – RECI.

Os Cuidados Paliativos Pediátricos constituem um direito humano básico de recém-nascidos, crianças e jovens portadores de doenças crónicas complexas, limitantes da qualidade e/ou esperança de vida, e suas famílias. Portugal ainda é um país com pouca atividade reconhecida neste âmbito, encontrando-se a dar os primeiros passos no percurso de formação de profissionais de saúde e do desenvolvimento de serviços especializados, com ação integrada, multidisciplinar e transversal, que apoiem as necessidades paliativas das crianças, jovens e das suas famílias. Nesta comunicação oral, propomos apresentar o projeto “Qualidade de Vida até ao Final” do ISEIT/Visu do Instituto Piaget, que surge de um processo de participação cidadã, concretizado através do Orçamento Participativo Visu Jovem Escolar 2016-2017, a ser executado entre janeiro e dezembro de 2019, e que tem por objetivos disponibilizar um serviço nas áreas da psicologia, nutrição, fisioterapia e intervenção comunitária às crianças e jovens que necessitam de Cuidados Paliativos Pediátricos e que residam na região Dão-Lafões. Propõem-se o desenvolvimento de ações de formação na área dos Cuidados Paliativos com profissionais da área da Psicologia e da Saúde, bem como ações de formação dirigidas às famílias no contexto do processo assistencial e no apoio ao luto. Pretende propor soluções de cooperação interserviços e interinstitucionais que sejam práticas e adaptadas à realidade da região Dão-Lafões, e que sirvam as crianças/jovens e suas famílias, utilizando os recursos existentes de forma eficaz e eficiente e promovendo a melhoria. Por último, pretende-se construir um guia prático orientador de intervenção nesta área.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos Pediátricos, Qualidade de Vida

KNOWLEDGE OF CERVICAL POSTURE USING SMARTPHONE CONHECIMENTO DA POSTURA CERVICAL USANDO SMARTPHONE

BRUNA SILVA⁽¹⁾, ANA MOURÃO⁽¹⁾, SOFIA LOPES⁽²⁾, FÁBIO ARAÚJO⁽³⁾

⁽¹⁾ Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Curso de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa;

⁽²⁾ Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Curso de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa
Área Científica de Fisioterapia, Centro de Investigação e Reabilitação, Escola Superior de Saúde – IPP-Porto;

⁽³⁾ Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Curso de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa e Vale do Ave.

Introduction: In today's world, we are facing a society dependent on technologies, more specifically smartphones. The repeated movements and the bad posture alongside its excessive usage promote discomfort and musculoskeletal malfunctions.

Objective: Firstly, evaluate the individual's knowledge about the cervical posture when using the smartphone, secondly, understand if there is any association between posture and the discomfort felt within the users and, finally, understand what is the self-awareness of the individuals regarding the posture they use, and what do they consider as correct.

Methodology: There was an observational analytical transversal study with 318 students and it was applied to all a questionnaire to characterize the sample with questions related to students' knowledge about cervical posture. After the data was collected, it was analyzed and processed through the software IBM SPSS 25.0, with a significance level of 0,05.

Results: It was verified that 52 individuals have knowledge about the best cervical posture to adopt while using the phone, and they indeed adopt it. It was as well understood that there was an association between having knowledge and adopting good cervical posture and having less discomfort, however not statistically significant ($p=0,079$). This association was kept in the protective sense, but was statistically significant when adjusted for age, body mass index and schooling (OR=0,47; IC 95%: 0,22-0,97).

Conclusion: The individuals with the knowledge about good posture and indeed adopt it while using their phones, reveal a tendency to have less discomfort than the others. This association remained regardless the age, body mass index and schooling of the individuals.

Key-words: Discomfort, Information, Self Perception, Text Neck

LIFESTYLE PERCEPTION: HIGHER EDUCATION STUDENTS FROM PORTUGAL AND BRAZIL PERCEÇÃO DO ESTILO DE VIDA: ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DE PORTUGAL E BRASIL

CECÍLIA FONSECA⁽¹⁾, ERMELINDA MARQUES⁽¹⁾, AGOSTINHA CORTE⁽¹⁾, ANTÓNIO BATISTA⁽¹⁾, PAULA PISSARRA⁽¹⁾, RENATA SARAIVA⁽²⁾, GEILSA VALENTE⁽³⁾

⁽¹⁾ Research Unit for the Inland Development, Polytechnic of Guarda, Guarda, Portugal;

⁽²⁾ Universidade Estácio de Sá;

⁽³⁾ Universidade Federal Fluminense.

Introduction: Lifestyle has an important role in promoting and protecting health. In order to implement health promotion / education strategies and taking into account that the transition in academic life of young people, from secondary to higher education, it is required research about their behaviors and lifestyle. This study aims to characterize the lifestyle of students of the Polytechnic of Guarda, Portugal, and of the Universities Estácio de Sá and Federal Fluminense, Brazil.

Methods: An exploratory, descriptive, cross-sectional, quantitative study was carried out. The "Fantastic Lifestyle" questionnaire was used, which was distributed to two communities of higher education students, one in Portugal and the other in Brazil, by e-mail.

Results: The sample had 543 Portuguese students, 70.2% female, aged between 17 and 53 years (22.6 ± 5.9); and 702 Brazilian students, 85% female and had between 16 and 67 years old (24.9 ± 7.4). The responses obtained showed that the majority (54.1%) of the Portuguese classified the Lifestyle as very good, followed by good (28%) and, with poor representativeness, the regular (9.9%) and the excellent (7.9%). Brazilian students rated Lifestyle as good (34.2%) and very good (32.5%), followed by regular (27.5%) and, with less occurrence, the excellent (4.4%) and needs to improve (1.4%). In Portugal the areas that stood out for requiring intervention were tobacco and alcohol and in Brazil were nutrition, sleep and stress.

Conclusions: The results allowed to evaluate the lifestyle in the two communities of higher education students and outline intervention strategies in the areas that stood out by negative.

Key-words: Lifestyle, Students, Higher Education

ESTILOS DE VIDA DOS ESTUDANTES EM ENSINO CLÍNICO

STUDENT LIFESTYLES IN CLINICAL TEACHING

MARGARIDA FERREIRA⁽¹⁾, SÍLVIA SILVA⁽²⁾, FRANCISCO SAMPAIO⁽¹⁾, AMÉLIA MONTEIRO⁽³⁾, MANUELA AMARAL-BASTOS⁽³⁾, CARLOS FERREIRA⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, CINTESIS;

⁽²⁾ Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, RECI;

⁽³⁾ Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal;

⁽⁴⁾ Hospital Magalhães Lemos, Porto, Portugal, Escola Superior Enfermagem Porto, Porto, Portugal.

Introdução: O Estilo de Vida (EV) na juventude desempenha um papel significativo na prevenção de doenças e na promoção da saúde futuras. A transição para o ensino superior e ingresso no Ensino Clínico (EC) caracteriza-se como um período de descobertas, exploração, maior autonomia e crescentes responsabilidades. Com a entrada no mundo académico, consolidam ou iniciam comportamentos menos saudáveis que levam a prejuízos no desempenho académico, acidentes e exposição a danos físicos. Enfatizam a carência de intervenções específicas e dirigidas.

Métodos: Estudo descritivo, transversal, quantitativo. Amostra “snowball”; n= 127 estudantes de enfermagem em EC. O instrumento de recolha de dados: questionário “Estilos de Vida Fantástico” que permite classificar os estilos de vida. Recolha de dados: março/2019, distrito Porto. Cumpridos procedimentos éticos.

Resultados: 70,9% raparigas; idades 18-53A (M=24,4); 92,9% solteiros; 70,1% apresentam IMC normal, 22,8% pré obesidade, 5,1% obesidade (grau I e II) e 11,8% portadores de doença crónica (M=1,8%). A classificação geral no questionário: 52,0% Regular; 48,0% necessita melhorar. Domínios necessitam mudança: atividade física, tabaco, sono e stress, outros comportamentos (p=0,036). Nos domínios: álcool e drogas/doença crónica (p=0,037); outros comportamentos/doença crónica (p=0,003); género/tabaco (p=0,025); género/outros comportamentos (p= 0,046); nutrição/IMC (p=0,04); sono e repouso/IMC (p=0,007) e Introspeção/IMC (p=0,002).

Conclusões: Evidente a necessidade do desenvolvimento de intervenções específicas nos lugares onde há fluxo significativo de jovens, sendo imprescindível a realização de palestras, campanhas e rodas de conversas para conscientização dos universitários na adoção de novos EV.

Palavras- Chave: Estilo de Vida, Estudantes, Promoção da Saúde, Enfermagem em Saúde Pública.

EDUCAÇÃO SEXUAL OU EDUCAÇÃO PARA OS AFETOS? UM ESTUDO PRÉ-PÓS SEXUAL EDUCATION OR AFFECTIONATE EDUCATION? A PRE-POST STUDY

PEDRO MANEIRA SOUSA⁽¹⁾, JORGE RODRIGUES⁽¹⁾, JOANA VAZ⁽²⁾, FÁBIA MOTA⁽¹⁾, FREDERICO ROSÁRIO⁽³⁾, ALZIRA FERRÃO⁽⁴⁾,
MARIA INÊS SANTOS⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Unidade de Saúde Familiar Cândido Figueiredo, Tondela, Portugal;

⁽³⁾ Unidade de Saúde Familiar Tomaz Ribeiro;

⁽⁴⁾ Casa de Saúde São Mateus - Hospital, Viseu, Portugal.

Introdução: A Educação Sexual deve desenvolver qualidades que permitam encontrar uma conduta sexual que contribua para a sua realização, pelo que não deve basear-se apenas numa vertente médico-sanitária.

Objetivos: Avaliar os conhecimentos acerca de sexualidade e aferir o impacto de uma formação.

Métodos: Estudo pré-pós, sem grupo de controlo, com um questionário a alunos dos 7º e 8º anos.

Resultados: Responderam 182 alunos. Na questão “o que é sexualidade?”, a maioria respondeu “relações sexuais” (75,7%) e/ou “aparelho reprodutor/puberdade” (69,8%). Na questão “já alguém te falou da importância dos afetos?”, a maioria respondeu afirmativamente (88,5%). A maioria considerou os afetos importantes (97,4%), sobretudo para “se sentirem/fazerem sentir felizes” (24,8%) e “se sentirem/fazerem sentir amados” (16,5%). Na questão “quais os afetos que mais valorizas?”, o “amor” (27,7%), a “felicidade” (25,8%), a “amizade” e o “respeito” (ambas com 13,2 %) foram os mais frequentes. Relativamente aos valores/atitudes/comportamentos relacionados com a sexualidade, mais de metade destaca o “respeito”, o “amor”, a “honestidade”, a “responsabilidade”, a “aceitação” e o “compromisso”. De salientar a variação pré-pós da resposta “sexo” a esta questão (47,8% vs 34,4%). A maioria dos alunos considerou o “compromisso” importante. Porém, antes da formação, quase um terço não sabia dizer porquê. Após a formação, todos conseguiram explicá-lo e o leque de justificações aumentou.

Conclusões: Os alunos demonstraram conhecer as diferentes vertentes da sexualidade – sanitária e afetiva. Apesar disso, a vertente sanitária ainda é preponderante nas respostas. Com esta formação observou-se aumento de conhecimentos da vertente afetiva da sexualidade.

Palavras-Chave: Adolescente, Educação, Sexualidade, Afeto

CONHECIMENTO SOBRE PLANEAMENTO FAMILIAR: IMPACTO DAS ATITUDES FACE À SEXUALIDADE E AO PRESERVATIVO

KNOWLEDGE ABOUT FAMILY PLANNING: IMPACT OF ATTITUDES TOWARDS SEXUALITY AND CONDOMS

PAULA NELAS⁽¹⁾, JOÃO DUARTE⁽¹⁾, CLÁUDIA CHAVES⁽²⁾, EMÍLIA COUTINHO⁽³⁾, JOÃO NELAS⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽²⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, SIGMA – Phi Xi Chapter, CI&DETS, Politécnico de Viseu, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, UICISA:E, SIGMA - Phi Xi Chapter, CI&DETS, Portugal;

⁽⁴⁾ Centro Hospitalar Universitário de S. João, EPE, Porto, Portugal.

Enquadramento: Em Portugal, as atividades inerentes ao planeamento familiar integram os Cuidados de Saúde Primários e promovem a saúde sexual e reprodutiva das populações, possibilitando uma vivência da sexualidade saudável e segura. Foram nossos objetivos determinar se existe relação entre as atitudes face à sexualidade e ao preservativo e os conhecimentos sobre o planeamento familiar

em estudantes do ensino superior e identificar se as variáveis sociodemográficas influenciam os conhecimentos sobre o planeamento familiar.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e correlacional, com uma amostra de 199 estudantes do ensino superior, média de idade 20,89 anos ($\pm 2,01$ anos), do sexo feminino (76,4%). O protocolo de investigação foi o questionário e permitiu fazer a caracterização sociodemográfica e sexual. Incluiu-se a Escala de Conhecimentos sobre Planeamento Familiar, Escala de Atitudes face ao Preservativo e a Escala de Atitudes face à Sexualidade.

Resultados: Quem não iniciou a vida sexual possuem mais conhecimentos. Quanto melhor atitude face à sexualidade, maior conhecimento. As atitudes face ao preservativo não influenciam os conhecimentos. Os participantes do sexo feminino têm mais conhecimento que os do sexo masculino, os estudantes com maior rendimento mensal manifestam mais conhecimento, os dos cursos de saúde possuem mais conhecimento.

Conclusão: Devem ser estruturados programas no âmbito da saúde sexual e reprodutiva no ensino superior.

Palavras-Chave: Sexualidade, Contraceção, Planeamento Familiar, Estudantes, Ensino Superior

IMPACTO DO CONTEXTO SOCIODEMOGRÁFICO E GINECOLÓGICO NAS CRENÇAS EM SAÚDE RELATIVAS AO CANCRO DO COLO DO ÚTERO

IMPACT OF THE SOCIODEMOGRAPHIC AND GYNECOLOGICAL CONTEXT ON HEALTH BELIEFS REGARDING CERVICAL CANCER

PAULA NELAS⁽¹⁾, JOÃO DUARTE⁽¹⁾, CLÁUDIA CHAVES⁽²⁾, EMÍLIA COUTINHO⁽³⁾, JOÃO NELAS⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽²⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, SIGMA – Phi Xi Chapter, CI&DETS, Politécnico de Viseu, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, UICISA:E, SIGMA - Phi Xi Chapter, CI&DETS, Portugal;

⁽⁴⁾ Centro Hospitalar Universitário de S. João, EPE, Porto, Portugal.

Enquadramento: O aumento da prevalência de doenças oncológicas, nomeadamente o cancro do colo do útero (CCU), faz com que se considere um problema de saúde pública. Foi nosso objetivo determinar a influência das variáveis sociodemográficas nas crenças em saúde sobre o CCU.

Métodos: É um estudo quantitativo, descritivo-correlacional, com uma amostra não probabilística de 946 participantes, média de idade de 32 anos ($dp \pm 2,01$ anos). O protocolo de investigação foi um questionário que permitiu caracterizar a amostra sociodemograficamente. Foi incluída a escala de Crenças em Saúde (Patrão, I. 2000).

Resultados: As crenças em saúde relativas cancro colo do útero são, na dimensão benefícios, influenciadas pelas variáveis idade adulta, zona urbana, não utilizar contraceptivos e existência de familiares com CCU. A dimensão gravidade é influenciada pela zona rural, não frequência regular à consulta de planeamento familiar, uso de contraceptivos e existência de familiares com CCU. A dimensão obstáculos é influenciada pela zona rural, uso de contraceptivos, existência de familiares com CCU e ter iniciado atividade sexual. A dimensão vulnerabilidade é influenciada pela zona rural, uso de contraceptivos, existência de familiares com CCU e ocorrência de problemas ginecológicos. O total das crenças é influenciado pela zona rural, uso de contraceptivos, existência de familiares com CCU e ocorrência de problemas do foro ginecológico.

Conclusão: Promover formação nos profissionais de saúde que alertem para as crenças com impacto na saúde. Desenvolver ações de promoção da saúde, junto às populações, sensíveis às questões culturais, no sentido de minimizar as crenças em saúde a elas associadas.

Palavras-Chave: Crenças em Saúde, Sociodemografia, Cancro do Colo do Útero

ADOLESCENTES CEGAS: PERCEPÇÕES SOBRE SEXUALIDADE**ADOLESCENTS BLIND: PERCEPTIONS ON SEXUALITY**CAMILLA BEZERRA⁽¹⁾, LORITA PAGLIUCA⁽²⁾⁽¹⁾ Professora Adjunta A1 da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil;⁽²⁾ Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Introdução: Devido às transformações ocorridas na adolescência, as indefinições que a acompanham, somada à deficiência visual, justifica-se um estudo sobre a vivência da sexualidade das adolescentes com deficiência visual inseridas na sociedade e na comunidade escolar.

Método: Foram entrevistadas cinco adolescentes em um Centro de Apoio Pedagógico com questões que buscaram o conhecimento e a compreensão sobre as causas da sua deficiência visual, composição e orientações familiares, experiência afetivo-sexual, nível de conhecimento acerca de assuntos relacionados à sexualidade dentre eles métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis.

Resultados: Os achados permitiram perceber que as adolescentes com deficiência visual apresentam as mesmas características de desenvolvimento da sexualidade das demais pessoas, embora possuam características próprias. Está presente o desconhecimento sobre métodos contraceptivos e DSTs, sendo as informações superficiais.

Conclusões: Reflete-se que para gerar uma cultura de promoção da saúde é imprescindível que o conhecimento se faça de forma acessível para esta população.

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência Visual, Sexualidade, Adolescência, Enfermagem

SUBMETTER-SE A HISTERECTOMIA? MOTIVOS E DESCONFORTOS VIVENCIADOS PELAS MULHERES**SUBMITTING HYSTERECTOMY? REASONS AND DISCOMFORTS EXPERIENCED BY WOMEN**ANA AMARAL⁽¹⁾, EMÍLIA COUTINHO⁽²⁾, JOÃO DUARTE⁽³⁾⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, UICISA:E, SIGMA - Phi Xi Chapter, CI&DETS, Portugal;⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal.

Introdução: A maioria das histerectomias é realizada para controlar ou eliminar sintomas, e melhorar a qualidade de vida das mulheres/casais. Estima-se que aos 64 anos, cerca de 40% das mulheres terá sido submetida a histerectomia. Questionamos: Quais os motivos apresentados pelas mulheres que se submetem a histerectomia?

Métodos: Estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa com enfoque fenomenológico-hermenêutico que permitiu obter a experiência vivida por parte de 10 mulheres submetidas a histerectomia pertencentes a uma Unidade de Cuidados de Saúde Primários da Região Norte de Portugal, que participaram no estudo através de entrevista semiestruturada. Foi solicitada e obtida a autorização por parte de Comissão de Ética. A recolha de dados decorreu no último trimestre de 2018. Os dados apresentados enquadram-se num estudo mais alargado no âmbito das vivências das mulheres submetidas a histerectomia.

Resultados: Da análise do verbatim das entrevistas apresentam-se as categorias: “Motivos apresentados pelas mulheres para a histerectomia” constituída por nove subcategorias sendo as hemorragias, os tumores, e o risco de cancro os mais referidos; e “Desconfortos manifestados pelas mulheres após a histerectomia” constituída por seis subcategorias das quais a secura vaginal, dor na relação sexual e alteração da imagem corporal sobressaem.

Conclusões: Se por um lado a histerectomia resolve problemas ginecológicos apresentados pela mulher, aumentado o seu bem-estar e qualidade de vida, por outro também a confronta com o aparecimento de novos desconfortos, para os quais nem sempre se sentia preparada.

Palavras-Chave: Histrectomia, Motivos, Desconfortos, Vivência, Mulher

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À GESTAÇÃO: ESTUDO DA SUA PREVALÊNCIA PREGNANCY-RELATED COMPLICATIONS: STUDY OF ITS PREVALENCE

CRISTINA ALBUQUERQUE⁽¹⁾, RUTE TAVARES⁽²⁾, MARIA NASCIMENTO⁽³⁾, CLÁUDIA RODRIGUES⁽³⁾, SARA ALBUQUERQUE⁽⁴⁾,
CARLOS ALBUQUERQUE⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Centro Hospitalar Tondela Viseu-EPE, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ UCSP Vila Velha de Ródão – ULS Castelo Branco, Portugal;

⁽³⁾ USF D. Francisco de Almeida, Abrantes, Portugal;

⁽⁴⁾ Unidade de Saúde Familiar Nova Salus, Vila Nova de Gaia, Portugal;

⁽⁵⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, CIEC, UICISA:E, Portugal.

Introdução: A gravidez não sendo isenta de complicações, está associada a maiores riscos se ocorrer na adolescência ou em período etário tardio. Este estudo pretende identificar a frequência de complicações associadas à gestação, tendo por matriz comparativa a idade gestacional das mulheres.

Metodologia: Estudo exploratório, realizado num Hospital da Região Centro, tendo como grupos comparativos: grupo 1 – grávidas com idade entre 18-34 anos (559 de mulheres); grupo 2 – grávidas com idade igual ou superior a 35 anos (247mulheres); e grupo 3 – grávidas com idade inferior a 18 anos (12 adolescentes).

Resultados: Os dados obtidos permitiram constatar que: é nas grávidas do grupo das adolescentes que ocorre o maior número de partos antes das 37 semanas (33,30% vs 5,26% no grupo 2 e 4,83% no grupo 1, res.>1,96); são os recém-nascidos das mulheres do grupo 2 que em maior percentagem apresentam um APGAR no primeiro minuto inferior a 9 (18,22% vs 16,66% no grupo das adolescentes e 15,38% no grupo 1, res.<1,96); e é no grupo das mulheres mais velhas que há maior percentagem de recém-nascidos macrossômicos (4,05% vs 2,86% no grupo 1 e 0.0% no grupo das adolescentes, res.>1,96). Relativamente à percentagem de recém-nascidos com baixo peso ao nascer esta investigação revelou que percentualmente o maior número de casos apareceu no grupo das adolescentes (19,40% vs 10,12% no grupo 2 e 7,15% no grupo 1, res.>1,96).

Conclusão: Os resultados encontrados apontam, tendencialmente, para uma maior incidência de complicações associadas à gestação na adolescência, o que poderá inferir que os profissionais de saúde devem estar despertos para implementar junto destas gestantes de risco acrescido, um plano de orientação diferenciado.

Palavras-Chave: Gestação, Risco, Complições, Adolescência, Gravidez Tardia

ENFERMAGEM PRÉ-HOSPITALAR À VÍTIMA DE TRAUMA: OPERACIONALIZAÇÃO DO MODELO DE VIRGÍNIA HENDERSON

PREHOSPITAL NURSING TO VICTIM OF TRAUMA: OPERATIONALIZATION OF VIRGINIA HENDERSON'S MODEL

MAURO MOTA⁽¹⁾, MADALENA CUNHA⁽²⁾, MARGARIDA REIS SANTOS⁽³⁾, ISABEL CUNHA⁽⁴⁾, FILIPE MELO⁽⁵⁾, MÓNICA ALVES⁽⁶⁾, NUNO MARQUES⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Abel Salazar Institute of Biomedical Sciences, University of Porto, Porto, Portugal, Hospital Nossa Senhora da Assunção, Local Health Unit of Guarda, Seia, Portugal, INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica. Portugal, Superior Health School of Viseu, Viseu, Portugal, UICISA: E/ESEnC - Cluster at the Health School of Polytechnic Institute of Viseu, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal; CI&DETS e CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal; UNICISA-E, ESEnC, Coimbra, Portugal; CIEC, UMinho, Braga, Portugal;

⁽³⁾ Nursing School of Porto, Porto, Portugal, CINTESIS – Center for Health Technology and Services Research, University of Porto, Porto, Portugal;

⁽⁴⁾ Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁽⁵⁾ INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica. Portugal; Hospital de Faro. Algarve Hospital and University Centre. Faro, Portugal;

⁽⁶⁾ INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica. Portugal.

Introdução: Fruto de diferentes conceções teóricas e opções estratégicas na operacionalização do socorro pré-hospitalar, nos diversos sistemas de saúde a nível mundial, as linhas conceituais orientadoras da prática de enfermagem no pré-hospitalar são ainda ténues, pois alicerçam-se essencialmente na lógica do modelo Biomédico. **Objetivo:** Operacionalizar os pressupostos do modelo teórico de Virginia Henderson no campo da intervenção da Enfermagem Pré-hospitalar, através da construção algoritmos de intervenção de enfermagem a implementar para suportar as NHB's das vítimas de trauma.

Métodos: Revisão Narrativa da Literatura, entre 01-01-2008 e 31-01-2019, com recurso às bases de dados MEDLINE, CINAHL, Nursing & Allied Health Collection: Cochrane Database of Systematic Reviews e MedicLatina. Dois revisores independentes realizaram a avaliação crítica, extração e síntese dos dados. A construção dos algoritmos teve por base um processo interpretativo da revisão narrativa por um grupo de peritos na área.

Resultados: Obtiveram-se 17 documentos, seis foram incluídos no desenvolvimento dos metaparadigmas Saúde, Pessoa e Ambiente e 16 para a elaboração de Algoritmos de avaliação, diagnóstico e intervenções de enfermagem às vítimas de trauma. Construíram-se cinco Algoritmos de Avaliação, Diagnóstico e Intervenções de Enfermagem, sob a metodologia ABCDE.

Conclusões: A operacionalização do modelo teórico de Henderson para a assistência pré-hospitalar permitiu a criação de cinco Algoritmos, que contemplam Avaliação, Diagnósticos e Intervenções, orientadores da prática de enfermagem, contudo, carecem de futuras investigações para avaliação da sua eficácia na prática clínica.

Palavras-Chave: Enfermagem Baseada em Evidências, Teoria de Enfermagem, Trauma, Assistência Pré-Hospitalar

NÍVEL DE STRESS PERCEBIDO PELOS DOENTES NA UCI

STRESS PERCEIVED BY PATIENTS IN THE ICU

SÍLVIA LEÃO⁽¹⁾, ANTÓNIO DIAS⁽²⁾

⁽¹⁾ Centro Hospital, Tondela-Viseu, Portugal.

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

Introdução: As Unidades de Cuidados Intensivos (UCI's) proporcionam um elevado nível assistencial, multidisciplinar e diferenciado a doentes com ou em risco de falência orgânica/multiorgânica por doença ou traumatismo.

As mudanças abruptas e a instabilidade clínica dos doentes criam uma atmosfera emocionalmente comprometida, onde o stress está presente, afectando potencialmente as necessidades básicas.

Objetivo: Pretende-se determinar o nível de stress percebido dos doentes internados na UCI.

Métodos: Estudo de carácter analítico, correlacional e transversal realizado com 90 doentes internados na UCI com idade média de 64,17±15,78 anos, sendo 64,4% homens, 66,7% é “Casada”, 41,1% reside na “Aldeia”, 63,3% está reformada e 86,7% possuem “Família altamente funcional”. Dados foram obtidos através de questionário (caracterização sociodemográfica, Funcionalidade Familiar (FF) Stress for patients in Critical Care (Cornock, 1998, SPCI).

Resultados: Apurou-se que 32,2% dos doentes referem elevado nível de stress. Os cinco principais itens com scores mais elevados de stress da UCI percebida pelos doentes foram: Ter dor 72,3%; Medo da morte 58,7%; Não ser capaz de desempenhar o seu papel familiar 52,2%; desconhecimento do tempo de internamento 46,7% e Ter preocupações financeiras 42,2%. Procuramos relacionar os cinco itens mais pontuados da SPCI com a idade e FF através da regressão linear método stepwise. Só em relação à dor a idade foi aceite pelo modelo ($\beta=0,286$; $t=2,748$; $p=0,007$; $R^2=0,082$).

Conclusões: Os resultados são consistentes com a investigação nacional e internacional, confirmando o elevado nível de stress percepcionado pelos doentes. Constatamos que algumas variáveis sociodemográficas devem ser valorizadas, permitindo melhorar o nível de assistência dos doentes na UCI.

Palavras-Chave: Percepção, Stress, Cuidados Intensivos

O FOCO NO AUTOCUIDADO: DE OREM À TERMINOLOGIA CIPE 2017

FOCUS ON SELF-CARE: FROM OREM TO THE 2017'S ICNP TERMINOLOGY

EDGAR COELHO⁽¹⁾, CLÁUDIA ANDRADE⁽²⁾, FILIPA GONÇALVES⁽³⁾, MANUELA TEIXEIRA⁽⁴⁾, VERA LORDELO⁽⁵⁾, EMÍLIA COUTINHO⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Enfermeiro na UCC da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, Licenciado em Enfermagem;

⁽²⁾ Enfermeira na UCC Viseuse, Mestre em Enfermagem nas áreas de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Gestão em Enfermagem;

⁽³⁾ Enfermeira no Serviço de Psiquiatria do HNSG-Tomar, Centro Hospitalar Médio Tejo, Licenciada em Enfermagem;

⁽⁴⁾ Enfermeira na Unidade de Cirurgia de Ambulatório do HSM da ULS-Guarda, Licenciada em Enfermagem;

⁽⁵⁾ Enfermeira no Serviço de Pneumologia do CHSJ-Porto, Licenciada em Enfermagem;

⁽⁶⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, UICISA:E, SIGMA - Phi Xi Chapter, CI&DETS, Portugal.

Introdução: Fruto de um estilo de vida menos saudável, o acidente vascular cerebral tem ocorrido em pessoas cada vez mais jovens, com consequências ao nível do andar, capacidade para vestir-se/despir-se, capacidade para executar higiene, capacidade para comunicar através da fala, parestia, entre outras, criando desafios ao próprio, mas também à família, à sociedade aos profissionais de saúde e ao Sistema de Saúde de cada país.

Métodos: Estudo de caso, descritivo e exploratório assente num caso clínico simulado, ancorado na Teoria Geral do Autocuidado de Dorothea Orem, seguindo as etapas do Processo de Enfermagem, com recurso à terminologia da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, versão 2017.

Resultados: Após efetuada a revisão da literatura, face aos focos identificados, o enfermeiro descreve as intervenções de diagnóstico para os respetivos diagnósticos de enfermagem apresentados, e define as intervenções de enfermagem centradas no cliente/família de modo a obter os melhores ganhos em saúde possíveis. Assumem destaque as intervenções de reabilitar função motora, educar, gerir, e intervenções de enfermagem direcionadas ao cuidador.

Conclusões: Considera-se que a intervenção do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação é determinante para maximizar as capacidades funcionais do cliente. Assim, torna-se fundamental que os profissionais de saúde adquiram e desenvolvam competências específicas nesse sentido.

Palavras- Chave: Autocuidado, Orem, CIPE, Processo de Enfermagem, Reabilitação

DETERMINANTES DE UTILIZAÇÃO NÃO APROPRIADA DO SERVIÇO DE URGÊNCIA DETERMINANTS OF MISUSE OF URGENCY SERVICE

FERNANDO PINA⁽¹⁾, MADALENA CUNHA⁽²⁾, OLIVÉRIO RIBEIRO⁽³⁾, MARGARIDA VIEIRA⁽¹⁾, DULCE PINA⁽⁴⁾, CELSO NUNES⁽⁴⁾,
MANUELA SANTOS⁽⁴⁾

⁽¹⁾ CIIS / FCT;

⁽²⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal; CI&DETS e CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal; UNICISA-E, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC, UMinho, Braga, Portugal;

⁽³⁾ CI&DETS/FCT;

⁽⁴⁾ Centro Hospitalar Tondela Viseu- EPE, Viseu, Portugal.

Introdução: A utilização dos serviços de urgência (SU) por situações não urgentes constitui uma preocupação a nível nacional e mundial. Um relatório recente da OCDE (2015) coloca Portugal em 1.º lugar no recurso aos Serviços de urgência. Dados oficiais do Ministério da Saúde aponta para cerca de 40% de situações evitáveis.

Da revisão da literatura, emerge serem muitos os investigadores que têm investigado a problemática do SU, em termos de idas inapropriadas.

Objetivo: O principal objetivo é identificar os determinantes de utilização não apropriada da ida da Pessoa Muito Idosa (PMI) ao SU.

Metodologia: Estudo de natureza quantitativa, com foco analítico-correlacional, tendo como alvo as PMI que durante o ano de 2019 recorram ao SU de um Centro Hospitalar da Zona Centro de Portugal. Os procedimentos metodológicos desenvolver-se-ão de forma faseada permitindo articular de forma concertada os resultados de 3 estudos: A amostra será constituída através da amostragem aleatória estratificada. Serão incluídas todas as PMI que no período em questão venham a recorrer ao SU e cujo motivo se venha a revelar inapropriado.

Em termos ético-legais, serão tidos em linha de conta os princípios da Declaração de Helsínquia inerentes à metodologia de investigação, Investigação já autorizada pelo CA do CHTV E.P.E., (ref. 05/17/12/2018) após parecer favorável da Comissão de Ética em Saúde (CES) e do Encarregado da Proteção de Dados (EPD).

Não existem conflitos de interesse.

Resultados/Conclusões: Investigação pertinente, potenciadora de produção de conhecimento científico, capaz de colmatar lacunas e evidências científicas e melhorar as boas práticas clínicas.

Palavras-Chave: Serviço de Urgência, Determinantes, Ida Inapropriada, Pessoa Muito Idosa

GANHOS EM SAÚDE DOS UTENTES ADMITIDOS NA EQUIPA DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS DE TAROUCA

HEALTH BENEFITS OF USERS ADMITTED TO THE TAROUCA INTEGRATED CONTINUING CARE TEAM

NÍSIA MATOS⁽¹⁾, SANDRA RODRIGUES⁽¹⁾, ESTELA ALMEIDA⁽¹⁾, CARLOS ALMEIDA⁽²⁾, RÚBEN RIBEIRO⁽²⁾

⁽¹⁾ Enfermeira, ACES Douro Sul – UCC Tarouca;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal.

Introdução: Envelhecer com saúde, autonomia e independência, o mais tempo possível, constitui hoje, um desafio à responsabilidade individual e colectiva, com tradução significativa no desenvolvimento económico dos países. Na pessoa idosa, a promoção da autonomia e independência estão fortemente relacionados com a qualidade de vida. Os profissionais de saúde trabalham com os utentes para atingir o nível máximo de independência funcional e na realização das atividades de vida diária, promovendo

o autocuidado, reforçando comportamentos de adaptação positiva.

Objetivo: Analisar os ganhos em saúde dos utentes admitidos na Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI) de Tarouca.

Métodos: O estudo realizado é quantitativo, descritivo e transversal. Foram utilizadas escalas validadas, de avaliação da dependência e da funcionalidade na admissão e na alta aos utentes integrados na ECCI Tarouca.

Resultados: Participaram neste estudo 149 de utentes admitidos na Equipa Cuidados Continuados Integrados de Tarouca. A maioria 61,5% tem 65 anos ou mais, 52,4% são do género masculino. Verificamos que a maioria dos utentes, 69% tiveram ganhos de autonomia. Relativamente à sua funcionalidade, constatamos que na maioria dos utentes, 70,3% não se observaram alterações.

Conclusões: A maioria dos utentes teve ganhos em autonomia. Os ganhos em saúde, relacionados com os cuidados no domicílio ao utente dependente, estão identificados e representam os ganhos em conhecimento e em capacidades do utente e família em determinadas áreas, nomeadamente no autocuidado e na autonomia nas atividades de vida diária.

Palavras-Chave: Utente, Cuidados no Domicílio, Autonomia

A INFLUÊNCIA DA IMAGINAÇÃO MOTORA NA MOBILIDADE DOS IDOSOS

THE INFLUENCE OF MOTOR IMAGINATION IN THE MOBILITY OF ELDERLY

JOANA MOTA⁽¹⁾, CLÁUDIA SOUSA⁽¹⁾, FÁBIO ARAÚJO⁽¹⁾, ANA COUTO⁽²⁾, RAQUEL CARVALHO⁽³⁾

⁽¹⁾ Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa- IPSN;

⁽²⁾ Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa- IPSN, Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Santa Maria;

⁽³⁾ Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa- IPSN, CESPU- Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde.

Introdução: Ao longo do processo de envelhecimento ocorre diminuição da funcionalidade, assim como perda do controlo locomotor e da mobilidade. A imaginação motora, i.e. a capacidade de imaginação de uma ação sem a sua execução física, poderá promover um aumento na funcionalidade em indivíduos saudáveis, à semelhança do que sucede em condições neurológicas.

Objetivo: Verificar o efeito imediato da imaginação motora como dupla tarefa na mobilidade dos idosos.

Metodologia: Efetuou-se um estudo cruzado no qual 63 indivíduos foram randomizados em dois grupos: um grupo iniciou pela Time Up and Go e o outro grupo iniciou pela Time Up and Go associando-se imaginação motora, tendo posteriormente trocado as tarefas após um período de repouso. Cada tarefa (com ou sem imaginação) foi realizada 3 vezes, tendo sido calculada a sua média. Para caracterização da amostra foi utilizado um questionário, o Movement Imagery Questionnaire -3 e a Mini Mental State Examination. Recorreu-se ao teste de Mann-Whitney para a comparação entre os grupos e para comparação entre as medições sem e com imaginação recorreu-se ao teste de Wilcoxon. Foi utilizado um nível de confiança de 95%.

Resultados: Observou-se que os idosos que realizaram a tarefa com imaginação motora diminuíram os seus tempos comparativamente à tarefa simples (Mediana (P25;P75)= 13,12 (9,64; 19,95) e 16,47 (12,42; 22,43) respetivamente) sendo estes resultados não só estatisticamente ($p < 0,001$) mas também clinicamente significativos.

Conclusão: A imaginação motora como dupla tarefa tem efeito imediato na mobilidade dos idosos, aumentando-a.

Palavras-Chave: Funcionalidade, Prática Mental, Envelhecimento, Marcha, Controlo Motor

A INFLUÊNCIA DA IMAGINAÇÃO MOTORA NO APOIO UNIPODAL DOS IDOSOS

THE INFLUENCE OF MOTOR IMAGINATION ON THE UNIPODAL SUPPORT OF THE ELDERLY

CLÁUDIA SOUSA⁽¹⁾, JOANA MOTA⁽¹⁾, FÁBIO ARAÚJO⁽¹⁾, ANA COUTO⁽²⁾, RAQUEL CARVALHO⁽³⁾

⁽¹⁾ Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa- IPSN;

⁽²⁾ Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa- IPSN, Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Santa Maria;

⁽³⁾ Departamento de Fisioterapia da Escola Superior de Saúde de Vale do Sousa- IPSN CESPU- Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde.

Introdução: O envelhecimento está associado a um maior risco de quedas decorrente da diminuição do equilíbrio. A imaginação motora, i.e. a realização mental de um movimento sem a sua real execução, parece influenciar o aumento do equilíbrio e consequentemente do controlo postural e estabilidade, podendo ser uma técnica coadjuvante para diminuir os efeitos provocados pelo envelhecimento.

Objetivo: Verificar o efeito imediato da imaginação motora no apoio unipodal em idosos. Metodologia: A seleção dos idosos foi feita através de um questionário, da Mini-Mental State Examination e do Movement Imagery Questionnaire-3. Efetuou-se um estudo cruzado no qual 63 indivíduos foram randomizados em dois grupos: Grupo 0 que iniciou o apoio unipodal sem Imaginação Motora (n=31) e o Grupo 1 que iniciou o apoio unipodal com Imaginação Motora (n=32). Os grupos efetuaram 1 sessão com 3 repetições da tarefa com ou sem Imaginação Motora, com repouso de 30 segundos entre elas. Seguindo-se 3 minutos de repouso, após os quais se realizou a troca das circunstâncias da realização de tarefas por cada grupo. Recorreu-se ao teste de Wilcoxon para comparação entre medianas dentro do mesmo grupo. O nível de confiança foi de 95%.

Resultados: Verificou-se um aumento de tempo de apoio unipodal quando a tarefa foi realizada com imaginação motora (3,62 (1,923; 6,150)), comparativamente à realização da tarefa sem imaginação motora (2,34 (1,537; 4,410)) independentemente da condição pela qual iniciaram (Grupo 0: p=0.005 e Grupo 1: p<0.001).

Conclusão: A imaginação motora tem um efeito imediato na melhoria do equilíbrio em apoio unipodal em idosos.

Palavras-Chave: Prática Mental, Equilíbrio, Single Leg Stance, Envelhecimento

CUIDAR DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: DIFICULDADES DOS CUIDADORES FORMAIS

CARING FOR INSTITUTIONALIZED ELDERLY: DIFFICULTIES OF FORMAL CAREGIVERS

MAGDA GUERRA⁽¹⁾, ZAIDA AZEREDO⁽²⁾, CARLOS LARANJEIRA⁽³⁾

⁽¹⁾ Enfermeira, Mestre, Estudante de Doutoramento em Enfermagem, Docente da ESS de Jean Piaget de Viseu, Membro da RECI

⁽²⁾ Médica de Clínica Geral, Doutorada em Saúde Comunitária, Coordenadora da RECI/ Piaget Viseu (Research Unit in Education and Community Intervention)

⁽³⁾ Enfermeiro, Doutorado em Ciências de Enfermagem, Docente da ESS de Jean Piaget de Viseu, Membro da RECI

Introdução: Com o aumento quer da Esperança Média de vida ao nascer quer da longevidade, há cada vez mais idosos e grandes idosos a necessitar de cuidadores formais não só pela multimorbilidade e co-morbilidade que aqueles apresentam, mas também pelas alterações estruturais na família. Estes cuidadores necessitam de uma melhor e mais adequada formação para darem resposta às necessidades para as ADL e IADL que os idosos institucionalizados apresentam.

Objetivo: Conhecer as dificuldades sentidas pelos cuidadores formais ao cuidar de idosos institucionalizados e contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos idosos.

Material e Métodos: Foram entrevistados 22 cuidadores formais a exercerem a sua profissão em lares do concelho de Viseu.

Para as entrevistas foi elaborado um guião de entrevista com perguntas que visavam não só a caracterização da amostra mas também saber quais as dificuldades dos cuidadores em lidarem com idosos já com algum tipo de incapacidade e as necessidades de formação expressadas por eles. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas, elaborando-se categorias e subcategorias. Foi solicitado o consentimento das instituições e dos respetivos entrevistados e garantida a confidencialidade.

Resultados: Foram entrevistadas 22 cuidadores formais com idades compreendidas entre os 30 e os 62 anos, com uma média de idades de 47,1 anos. 91,0 % eram do sexo feminino; 81,8% eram casadas; 9,1% divorciadas e 9,1% solteiras: A escolaridade variou entre a primária (5%) e a licenciatura (5%). O tempo a trabalhar como cuidador formal variou entre os 2 e os 34 anos (tempo médio:16 anos).

As maiores dificuldades em cuidar dos idosos variaram desde dificuldades físicas (fazer a higiene em idosos obesos e/ou acamados; psíquicas (recusas alimentares pelos idosos; idosos com demências) e por vezes na comunicação (sobretudo nos idosos com demências). Os cuidadores referiram ainda dificuldade em lidar com a morte e doentes terminais, afirmando necessitar de formação nestas duas áreas.

Conclusões: Todos os cuidadores tinham formação específica em geriatria. Apesar de a maioria dos cuidadores formais trabalharem há muitos anos em lares, continuam a ter dificuldade em lidar com utentes demenciados e em prestar cuidados terminais.

Palavras-Chave: Idosos Institucionalizados, Cuidadores Formais, Dificuldades

EFEITOS DA EDUCAÇÃO FUNCIONAL NA CAPACIDADE COGNITIVA DE IDOSOS

EFFECTS OF FUNCTIONAL EDUCATION ON THE COGNITIVE CAPACITY OF THE ELDERLY

GUSTAVO DESOUZART⁽¹⁾, CRISTINA FARIAS⁽²⁾, SANDRA GAGULIC⁽¹⁾

⁽¹⁾ RECI – Piaget Institute, Portugal, ESS Jean Piaget/Viseu – Piaget Institute, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ ESS Jean Piaget/Viseu – Piaget Institute, Portugal.

Introdução: O envelhecimento é um processo natural caracterizado por uma hipofuncionalidade somática progressiva dos componentes biológicos, mas caracterizado como um processo de equilíbrio dinâmico entre fatores físicos, psíquicos e sociais. Desta forma o objetivo do envelhecimento ativo é desenvolver a capacidade nos idosos manterem a autonomia o máximo de tempo possível.

Objetivos: O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos de um programa de educação para a saúde funcional na capacidade cognitiva de um grupo de idosos inscritos no Programa “Atividade Sénior”, e que frequentam centros de dia do concelho de Viseu.

Métodos: Estudo experimental, com a amostra de 20 idosos (10 G. Experimental [GE] e 10 G. Controlo [GC]) com idades entre os 67 e os 91 anos (Média 80,70 +5,992), que frequentam centros de dia de Viseu e estejam inscritos no programa “Atividade Sénior” do município de Viseu. Todos os indivíduos mantiveram o treino de atividade física do Programa, o GE teve um treino com as componentes aeróbia, flexibilidade e força associando a estimulação. O programa de exercícios teve a duração de 12 semanas. A capacidade cognitiva foi avaliada através do Mini-Mental State Examination (MMSE).

Resultados: O programa implementado demonstrou que o exercício físico no geral permite melhorias globais na população idosa de centros de dia. o GE da avaliação inicial para a final obtivemos uma média de 20.10 +4.149 e 23.50 +3.837 (p=0,057), o que significa um valor próximo da significância, enquanto no GC a diferença foi de p=0,569.

Conclusões: Estes resultados permitem demonstrar que o programa de exercícios propostos, embora não sendo estatisticamente significativo, ajudou à melhoria da função cognitiva.

Palavras-Chave: Envelhecimento, Saúde Funcional, Capacidade Cognitiva, MMSE

PREVALÊNCIA DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM UTENTES NUMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

PREVALENCE OF PRESSURE ULCER IN PATIENTS IN AN INTEGRATED CONTINUOUS CARE UNIT

PAULA MARTINS⁽¹⁾, CLÁUDIA CHAVES⁽²⁾, ANA ANDRADE⁽³⁾, JOÃO DUARTE⁽³⁾, MARTA CORREIA⁽⁴⁾, RUI DIONÍSIO⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Enfermeira no Aces Dao Lafões, Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, SIGMA – Phi Xi Chapter, CI&DETS, Politécnico de Viseu, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽⁴⁾ Enfermeira do CHTV;

⁽⁵⁾ Enfermeiro Saúde Pública Aces Dão Lafões, Politécnico de Viseu.

Enquadramento: A qualidade na prestação de cuidados é cada vez mais uma preocupação dos Enfermeiros. Os aparecimentos de úlceras por pressão são por isso uma preocupação para os profissionais de saúde na medida em que há necessidade de prevenir a ocorrência desse tipo de lesão e evitar as suas complicações.

Objetivos: Analisar o risco de úlcera por pressão na admissão e alta num utente em Unidade Cuidados Continuados Integrados (UCCI) e a sua relação com as variáveis sociodemográficas e contextuais de internamento.

Métodos: Estudo retrospectivo, comparativo, descritivo-correlacional realizado em 345 utentes de uma UCCI da região centro. Para a mensuração das variáveis foi utilizado um questionário de caracterização sociodemográfica e de contexto de internamento e a Escala de Braden para avaliação do risco.

Resultados: A maioria dos utentes são do sexo feminino (63,43%) e tem uma idade média de 78 anos. Os utentes na admissão apresentaram 71% de alto risco para desenvolver úlceras de pressão e na alta clínica desceu para 63,2%.

As variáveis sociodemográficas (estado civil e situação profissional) e as de contexto de internamento (tempo de permanência e proveniência) influenciam a prevalência do risco de UP's na UCCI.

Conclusão: A realização deste estudo realça a importância dos registos de enfermagem, bem como da formação dos enfermeiros, os quais devem constituir grupos de trabalho com o objetivo de formar e informar a restante equipa. Com esse contributo pretende-se fornecer empoderamento quer aos enfermeiros como aos cuidadores e utentes com risco de desenvolver úlceras de pressão, diminuindo assim os fatores de risco.

Palavras-Chave: Úlcera de Pressão, Unidade Cuidados Continuados Integrados

ALEITAMENTO MATERNO: PERCEÇÃO PATERNA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DO PAI BREASTFEEDING: PARENTAL PERCEPTION OF THE IMPORTANCE OF FATHER INVOLVEMENT

LAURA BARREIROS⁽¹⁾, DIANA COSTA⁽²⁾, RITA LEAL⁽³⁾, AMÂNCIO CARVALHO⁽⁴⁾, MARÍLIA RUA⁽⁵⁾

⁽¹⁾Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Almeida, ULS Guarda, Guarda, Portugal;

⁽²⁾Centro Hospitalar de Baixo Vouga, Serviço de Obstetrícia e Ginecologia, Portugal;

⁽³⁾Unidade de Cuidados na Comunidade de Aveiro, Escola Superior de Saúde, Universidade de Aveiro, Portugal;

⁽⁴⁾Escola Superior de Saúde, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Portugal;

⁽⁵⁾Escola Superior de Saúde, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Introdução: O pai tem um papel fulcral no apoio à mãe e no envolvimento no processo do aleitamento materno, sendo uma mais valia no fortalecimento das relações familiares. Este estudo tem como finalidade identificar qual a perceção paterna sobre a importância do envolvimento do pai no processo do aleitamento materno, conhecer os fatores que influenciam o envolvimento paterno no aleitamento e qual a atividade que os pais consideram mais importante no seu envolvimento no processo do aleitamento materno;

Métodos: Utiliza-se uma metodologia da pesquisa não experimental de natureza quantitativa, em corte transversal, descritivo e correlacional. A seleção da amostra, é não probabilística, por amostragem acidental ou de conveniência. Aplica-se a Escala do Conhecimento do Pai sobre Amamentação (ECPA) e a Escala da Necessidade de Conhecimento do Pai sobre Amamentação (ENCPA), a pais maiores de idade, alfabetizados (masculino), de crianças com idade igual ou inferior a 2 anos, que foram amamentadas pelo menos durante 3 meses.

Resultados: A perceção do pai sobre a importância do seu envolvimento no processo do aleitamento materno, será tanto maior quanto maior for o nível de conhecimento que o pai possui sobre aleitamento materno. Pois quanto mais informado o pai estiver, e maior for o seu nível de conhecimentos e a importância atribuída ao aleitamento materno, maior será a motivação que ele poderá incutir na mãe para esta continuar a amamentar. O envolvimento do pai no processo é um fator importante na saúde da família pois o apoio à mãe fará com que se sinta integrado e participativo na tríade pai-filho-mãe.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno, Parentalidade, Papel do Pai, Enfermagem Saúde Familiar

ESTUDO DE CASO: ANÁLISE DE UMA FAMÍLIA SEGUNDO O MODELO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR DE CALGARY

CASE STUDY: ANALYSIS OF A FAMILY ACCORDING TO THE CALGARY FAMILY ASSESSMENT AND INTERVENTION MODEL

LAURA BARREIROS⁽¹⁾, INÊS RODRIGUES⁽²⁾, MANUELA ESTANQUEIRO⁽²⁾, MARIA TEIXEIRA⁽²⁾

⁽¹⁾Enfermeira na UCSP de Almeida ULS da Guarda e Mestranda em Enfermagem de Saúde Familiar, Guarda, Portugal;

⁽²⁾Enfermeira e Mestranda em Enfermagem de Saúde Familiar.

Introdução: A avaliação familiar requer a utilização de instrumentos de colheita de dados que permitam conhecer a família e a sua dinâmica, de forma a potenciar a intervenção do enfermeiro de família. Destaca-se o Modelo de Avaliação Familiar de Calgary - “estrutura multidimensional que consiste de três categorias principais: estrutural, de desenvolvimento e funcional”, que auxilia o enfermeiro a ajudar famílias. O estudo de caso permite que se observe, compreenda, descreva e analise reflexivamente uma determinada situação real, adquirindo conhecimento e experiência que podem ser úteis na tomada de decisão clínica na prática de enfermagem.

Métodos: Este trabalho de abordagem qualitativa tem como objetivo apresentar a experiência

de avaliar famílias de idosos dependentes sob o enfoque sistémico. Utilizou-se como referencial teórico o modelo Calgary de avaliação familiar e como estratégia metodológica o estudo de caso. Os dados foram coletados junto a uma família de idosos dependentes no período de abril de 2019 através de instrumentos pré-elaborados. Procedeu-se à avaliação estrutural, à avaliação familiar do desenvolvimento, à avaliação funcional e elaboração do respetivo plano de cuidados.

Resultados: A avaliação familiar respaldada pelo Modelo Calgary permitiu realizar a análise da família como um todo, nos aspectos estrutural, desenvolvimento e funcionamento permitindo oferecer suporte e apoio às famílias em situações críticas como o envelhecimento com dependência, de forma a minimizar a sobrecarga e o sofrimento, permitindo em parceria com a família melhorar a sua qualidade de vida familiar.

Palavras-Chave: Idoso, Família, Enfermagem.

MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR: IMPLEMENTAÇÃO E GANHOS EM SAÚDE NUM AGRUPAMENTO DE CENTROS DE SAÚDE

DYNAMIC MODEL OF FAMILY ASSESSMENT AND INTERVENTION: IMPLEMENTATION AND HEALTH GAINS IN A GROUPING OF HEALTH CENTERS

ERMELINDA MARQUES⁽¹⁾, ANA PEREIRA⁽²⁾, HENRIQUETA FIGUEIREDO⁽³⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda - ESS/IPG, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do IPG - UDI/IPG; Center for Health Technology and Services Research – CINTESIS, Centro Académico Clínico da Beiras – CACB, professora adjunta;

⁽²⁾ Politécnico da Guarda, Escola Superior Saúde, Guarda, Portugal;

⁽³⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Center for Health Technology and Services Research – CINTESIS, professora coordenadora.

Introdução: O Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (MDAIF), enquanto referencial teórico e operativo, emerge para dar resposta à necessidade de uma abordagem sistémica à família, com enfoque num estilo colaborativo, que promova a potencialização das suas forças, recursos e competência.

Objetivos: Identificar as áreas de atenção avaliadas, as necessidades das famílias em cuidados de enfermagem, as intervenções na prestação de cuidados às famílias e os ganhos em saúde.

Métodos: Estudo quantitativo-descritivo, definindo como variáveis as áreas de atenção descritas nas dimensões operativas do MDAIF. O modelo foi aplicado a 26 famílias de um Agrupamento de Centros de Saúde da região centro. Na recolha dos dados foi utilizada a Matriz Operativa do MDAIF e a informação dos aplicativos informáticos, em contexto de Cuidados de Saúde Primários. Utilizou-se o Microsoft Excel 365 para o tratamento dos dados.

Resultados: As áreas de atenção mais avaliadas foram “rendimento familiar”, “papel parental” e “papel de prestador de cuidados”. As necessidades identificadas em cuidados de enfermagem foram nas áreas de atenção “edifício residencial”, “precaução de segurança” e “papel de prestador de cuidados”. Por sua vez, a maior produção de ganhos em saúde familiar sensíveis aos cuidados de enfermagem incidiu nas áreas de atenção “papel parental”, “edifício residencial” e “papel de prestador de cuidados”.

Conclusão: Os resultados obtidos confirmam que a implementação do MDAIF produziu impacto na produção de ganhos em saúde às famílias que foram avaliadas e sujeitas a intervenções. Desta forma o uso deste modelo contribui significativamente para a consolidação e disseminação das boas práticas em enfermagem.

Palavras-Chave: Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar, Enfermeiro de Família, Ganhos em Saúde.

COMPETÊNCIA EMOCIONAL E FUNCIONALIDADE FAMILIAR EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EMOTIONAL COMPETENCE AND FAMILY FUNCTIONALITY IN HIGHER EDUCATION STUDENTS

ANA ANDRADE⁽¹⁾, ANA SOFIA COIMBRA⁽²⁾, JOANA SILVA⁽²⁾, MARIANA SILVA⁽²⁾, PATRÍCIA FONSECA⁽²⁾, ROSA MARTINS⁽¹⁾,
CARLOS ALBUQUERQUE⁽³⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, CIEC, UICISA:E, Portugal.

Introdução: A funcionalidade familiar tem por base as relações que os membros da família estabelecem entre si e com os outros. O ambiente familiar é fundamental ao desenvolvimento do indivíduo e da sua competência emocional.

Objetivos: Identificar o perfil de competência emocional nos estudantes do ensino superior; analisar a relação entre a funcionalidade familiar e a competência emocional global (CE) e seus fatores.

Métodos: Estudo descritivo-correlacional, de natureza quantitativa em 356 estudantes do ensino superior da região centro, com idades entre os 17 e os 45 anos (21.12 ± 3.10) e do sexo feminino (68.2%). Para a mensuração das variáveis foi utilizado um questionário de caracterização sociodemográfica, a Escala de APGAR Familiar e a Escala Veiga de Competência Emocional.

Resultados: Permitem inferir que 26.1 % dos estudantes apresenta competência emocional alta e 25% competência emocional baixa. Os estudantes com competência emocional alta são maioritariamente do sexo feminino, com idade igual ou superior a 21 anos e têm a perceção de ter uma família funcional. A funcionalidade familiar interfere no perfil de competência emocional dos estudantes, nomeadamente nos fatores Gestão de emoções e Automotivação.

Conclusões: Os estudantes com perceção de família funcional apresentam-se mais automotivados e com uma melhor gestão de relacionamentos. Neste sentido, o estudante ao ingressar no ambiente universitário vai lidar com as novas realidades de forma mais positiva, o que potencia o seu bem estar e qualidade de vida bem como da sua família.

Palavras-Chave: Competência Emocional, Funcionalidade Familiar, Estudantes, Ensino Superior

A EXPERIÊNCIA DA FAMÍLIA COM DOENÇA DE HUNTINGTON (PROJETO DE INVESTIGAÇÃO) THE FAMILY EXPERIENCE WITH HUNTINGTON'S DISEASE (RESEARCH PROJECT)

ALEXANDRA DINIS⁽¹⁾, HUGO MOITA⁽²⁾, ROSA MARTINS⁽³⁾, JÚLIA MARTINHO⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Hospital Cuf Viseu, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Centro Hospitalar Tondela Viseu-EPE, Viseu, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde Viseu, Viseu, Portugal;

⁽⁴⁾ Escola Superior de Saúde do Porto, Porto, Portugal.

Introdução: O estudo que pretendemos desenvolver tem como foco da nossa intervenção a Família com Doença de Huntington. O objetivo da nossa investigação é desenvolver um Modelo teórico da experiência da família que vivência a doença de Huntington. Para isso tentaremos compreender qual o “significado” da doença de Huntington para a família, conhecer qual o impacto familiar da doença genética e entender as dificuldades enfrentadas no ciclo de vida da doença.

Métodos: Como metodologia de investigação iremos recorrer a uma abordagem qualitativa: Grounded Theory, teoria fundamentada em dados. A Grounded Theory tem contribuído significativamente para a construção do conhecimento em enfermagem, sendo uma abordagem interpretativa que obtém da realidade e das experiências vividas pelos indivíduos resultados confiáveis que podem gerar ações. A colheita de dados prevê-se que seja realizada através de entrevista semiestruturada a familiares de Doentes de Huntington captados através da metodologia “bola de neve” e da Associação Portuguesa

de Doentes de Huntington (APDH).

Resultados (Esperados): Sendo o nosso objeto de estudo a unidade familiar, pretendemos entender as vivências e de que forma experienciam a realidade da doença de Huntington.

Conclusões: Não podemos esquecer que a DH é uma doença familiar com impacto sobre todos os seus membros. A medida que a doença progride, o papel desempenhado por cada um irá mudar gradualmente. Pensamos que este estudo será uma mais-valia para as ciências de enfermagem pois evidência a importância do conhecimento da experiência da família com doença genética e hereditária e assim dirigir as nossas intervenções para a saúde familiar.

Palavras-Chave: Família, Doença de Huntington, Experiência de Vida, Enfermagem

LITERACIA PARA A SAÚDE DOS MIGRANTES: A MEDIAÇÃO ATRAVÉS DOS FILHOS**LITERACY FOR THE HEALTH OF MIGRANTS: MEDIATION THROUGH CHILDREN**ALCINDA REIS⁽¹⁾, ANA SPÍNOLA⁽¹⁾⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde, Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal, NursID: CINTESIS, CEMRI, Portugal;

Introdução: A promoção da literacia para a saúde com migrantes representa dificuldades para os profissionais de saúde. As dificuldades relacionam-se com o enquadramento cultural de diferentes conceções de saúde e de doença entre profissionais e migrantes e com a necessidade de adequação de estratégias na promoção da saúde individual e familiar. Vários autores identificam o recurso dos profissionais de saúde aos filhos dos migrantes como intérpretes e mediadores com os pais e salientam a literacia digital dos mais jovens. Pretende-se analisar a promoção da literacia para a saúde dos enfermeiros com migrantes a partir da mediação dos filhos em cuidados de saúde primários.

Métodos: Estudo em cuidados de saúde primários: qualitativo e etnográfico. Técnicas de recolha de dados: narrativas, observação participante, focus group e entrevistas etnobiográficas a enfermeiros, migrantes, médico e mediador intercultural; total de 52 participantes.

Resultados: Identificam-se os filhos de migrantes, como elemento facilitador da prática clínica dos enfermeiros a três níveis subsequentes: do processo de comunicação; da promoção da literacia para a saúde; da adesão dos pais à continuidade dos cuidados.

Conclusões: Os filhos de migrantes são potenciais mediadores no processo de comunicação entre profissionais de saúde e pais. Mobilizar este achado permite a adequação de estratégias pelos profissionais, para promoção da literacia para a saúde nos migrantes, tais como o estímulo à utilização do serviço de tradução telefónica e a marcação de consultas pela internet. O estudo aponta o interesse de uma investigação dedutiva intergeracional sobre literacia digital em saúde dos migrantes.

Palavras-Chave: Literacia para a Saúde, Migrantes, Enfermeiros, Processo de Comunicação, Mediação

EFETIVIDADE DAS INTERVENÇÕES DE TELESSAÚDE NO IMPACTO DA ARTRITE REUMATÓIDE: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA UMBRELLA

EFFECTIVENESS OF TELEHEALTH INTERVENTIONS ON THE IMPACT OF RHEUMATOID ARTHRITIS: UMBRELLA SYSTEMATIC REVIEW PROTOCOL

ANA RIBEIRO⁽¹⁾, EDUARDO SANTOS⁽²⁾, MAURO MOTA⁽³⁾, MADALENA CUNHA⁽⁴⁾, MARIA ADRIANA HENRIQUES⁽⁴⁾

⁽¹⁾Estudante de Doutoramento (Universidade de Lisboa, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa); Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE - Serviço de Consulta Externa, Hospital São Teotónio, Viseu, Portugal;

⁽²⁾Estudante de Doutoramento (Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar); Associado do Portugal Centre for Evidence Based Practice: a Collaborating Centre of the Joanna Briggs Institute. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE - Serviço de Urgência, Pólo HUC, Coimbra, Portugal;

⁽³⁾Estudante de Doutoramento (Universidade do Porto, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar); Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE – Unidade de Cirurgia de Ambulatório e Ambulância Suporte Imediato de Vida – INEM, Hospital Nossa Senhora da Assunção, Seia, Portugal;

⁽⁴⁾Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal; CI&DETS e CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal; UNICISA-E, ESEnfC, Coimbra, Portugal; CIEC, UMinho, Braga, Portugal;

⁽⁵⁾Doutora em Enfermagem. Professora Coordenadora do Departamento de Enfermagem de Saúde Comunitária da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem (ui&de) Lisboa, Portugal; Instituto de Saúde Ambiental (ISAMB) Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; Lisboa, Portugal.

Introdução: A artrite reumatoide (AR) é uma doença crónica, progressiva e incapacitante, que afeta 0.5% da população adulta no mundo, encontrando-se subdiagnosticada e associando-se a níveis mais baixos de qualidade de vida. A telessaúde parece melhorar o acesso aos cuidados de saúde, tornando-o mais célere e com a redução de custos, contribuindo para a diminuição do impacto da AR nas pessoas.

Objetivos: Esta revisão umbrella pretende avaliar a efetividade das intervenções de telessaúde nos doentes com AR.

Métodos: Será utilizada a metodologia do Joanna Briggs Institute para revisões umbrella. Uma pesquisa inicial, nas bases de dados JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports, Cochrane Database of Systematic Review e Scopus, pretende identificar as palavras presentes nos títulos e resumos e termos indexados, seguida de uma segunda pesquisa nas principais bases de dados desde 2010 em inglês, francês, espanhol e português. Os dados serão extraídos por dois revisores de acordo com categorias pré-determinadas e incluirá informações relativas à população, intervenções e outcomes de interesse. Esta revisão incluirá todos os estudos que considerem pessoas adultas, com mais de 18 anos, com o diagnóstico de AR de acordo com os critérios do ACR, a morar em casa e que sejam seguidas em consultas diferenciadas de Doenças Reumáticas.

Resultados: Os dados dos estudos serão extraídos por dois autores, através do formulário JBI SUMARI. Para avaliar a qualidade da evidência, utilizar-se-á o software GRADE Pro GTD, que produzirá uma síntese das descobertas.

Conclusão: Esta revisão impactará para uma visão geral da informação disponível, por forma a melhorar a prática clínica e estabelecer prioridades de atuação.

Palavras-Chave: Artrite Reumatóide, Telessaúde, Literacia em Saúde, Autocuidado, Qualidade de Vida

AVALIAÇÃO E SEGUIMENTO DA GRÁVIDA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

EVALUATION AND FOLLOW-UP OF PREGNANT WOMEN WITH TYPE 1 DIABETES MELLITUS

INÊS RUA⁽¹⁾, CÁTIA QUINA⁽¹⁾, JOSÉ GARCIA⁽¹⁾, MARIANA SILVA⁽¹⁾, TERESA AMARAL⁽¹⁾, MARÍLIA RUA⁽²⁾

⁽¹⁾ USF Santa Joana, ACeS Baixo Vouga, Aveiro, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior Saúde, Universidade de Aveiro, Portugal, CIDFFF.

Introdução: A diabetes tipo 1 é uma patologia metabólica crónica que geralmente surge em idades

precoces, com uma prevalência estimada em Portugal de 1,5 por 1000 crianças com menos de 15 anos; podendo estar presente na mulher em idade fértil que pretenda engravidar. Desta forma, tem-se como objetivos compreender quais as situações que devem contra indicar a gravidez, assim como conhecer e entender o processo de seguimento destas utentes.

Métodos: Para tal, foi realizada a pesquisa de artigos na plataforma Pubmed, em português e inglês, com as palavras-chave: “type 1 diabetes”, “pregnancy” e “management of pregnancy”, realizados a partir de 2006, tendo sido selecionados os artigos que se consideraram pertinentes. Também foi realizada a pesquisa de guidelines sobre o tema.

Resultados: A presença de diabetes na gravidez pode implicar várias complicações, tanto maternas como fetais, potencialmente graves, pelo que é essencial a realização de um seguimento adequado e individualizado nestas mulheres. Idealmente, este seguimento deve iniciar-se em período pré-concepcional, com referência para consulta especializada, avaliação clínica completa, informação dos riscos e cuidados em caso de gravidez, garantindo um bom controlo metabólico prévio à concepção. Durante a gravidez é necessária uma avaliação mais intensiva do aparecimento de complicações e a manutenção de um controlo metabólico rigoroso, sem a presença de episódios de hipoglicemia. Durante e após o parto são necessários também cuidados diferenciados dos casos de gravidez de baixo risco.

Conclusões: A gravidez na mulher com diabetes tipo 1 deve ser planeada e necessita de vigilância diferenciada, por equipa especializada, desde a pré-concepção até ao pós-parto.

Palavras-Chave: Diabetes Tipo 1, Gravidez, Seguimento

ESTUDO PSICOMÉTRICO DA ESCALA “PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DA DOR” PSYCHOMETRIC STUDY OF THE SCALE “NURSING PRACTICES IN PAIN MANAGEMENT”

CATARINA ANTÓNIO⁽¹⁾, EDUARDO SANTOS⁽²⁾, MADALENA CUNHA⁽³⁾, JOÃO DUARTE⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Serviço de Urgência - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra, Portugal;

⁽²⁾ Serviço de Reumatologia - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Portugal;

⁽³⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal; CI&DETS e CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal; UNICISA-E, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC, UMinho, Braga, Portugal;

⁽⁴⁾ Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu - CI&DETS, UNICISA-E, CIEC, Portugal.

Introdução: Em muitos doentes hospitalizados a dor não tem recebido a devida prioridade. O objetivo deste trabalho consiste em avaliar as propriedades psicométricas, nomeadamente a estrutura fatorial e a consistência interna da Escala “Práticas de Enfermagem na Gestão da Dor”.

Métodos: O estudo descritivo correlacional de carácter psicométrico decorreu em dois serviços de urgência de adultos da região Centro de Portugal. A consistência interna foi avaliada através da determinação do coeficiente alfa de Cronbach e a análise fatorial confirmatória considerando a matriz de covariâncias através do algoritmo da máxima verosimilhança.

Resultados: Foram incluídos 260 enfermeiros com uma média de 35,42 anos, sendo 78,5% mulheres. O estudo da homogeneidade dos 68 itens revelou uma consistência interna muito boa ($\alpha=0,95$). Após o refinamento da escala foram apurados os seguintes valores de consistência interna para os fatores finais: Avaliação inicial $\alpha=0,85$; Planeamento $\alpha=0,76$; Execução de intervenções não farmacológicas $\alpha=0,80$; Ensino à pessoa com dor $\alpha=0,89$; Registo $\alpha=0,76$; Reavaliação $\alpha=0,81$, e, por último, Execução de intervenções farmacológicas $\alpha=0,70$. Os valores médios mais elevados dos scores globais são relativos às Intervenções farmacológicas ($M=3,13$).

Conclusão: A Escala “Práticas de Enfermagem na Gestão da Dor” é fiável e válida na avaliação das práticas de gestão da dor em enfermeiros portugueses. Os enfermeiros aplicam maioritariamente as intervenções farmacológicas para gerir a dor dos pacientes. As enfermeiras demonstraram melhores práticas de gestão da dor do que os enfermeiros. Estas inferências devem ser ponderadas quando se planeia formação contínua e auditoria com foco no profissional de enfermagem.

Palavras-Chave: Dor, Cuidados de Enfermagem, Psicometria

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL INCLUSIVE EDUCATION IN VOCATIONAL TRAINING OF THE SOCIAL WORKER

REGINA REZENDE⁽¹⁾, CLÁUDIA JULIÃO⁽¹⁾, MARINA VALLIM⁽²⁾, EURIDES MIRANDA⁽¹⁾

⁽¹⁾ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

⁽²⁾ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: Este trabalho apresenta a experiência desenvolvida no curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM em relação à disciplina eletiva “Legislações Específicas da Educação Especial”. A disciplina foi incluída na matriz curricular do curso em 2013, visando a formação de um profissional comprometido com uma prática pautada na abordagem inclusiva e de respeito ao ser humano, bem como na integralidade de suas dimensões. Esta necessidade foi identificada a partir da presença de um aluno com deficiência visual no curso.

Métodos: Foram utilizadas estratégias de aprendizagem, capazes de produzir reflexões críticas e estimular um compromisso ético e político com práticas profissionais e pessoais inclusivas na interação com a diversidade. O conteúdo trabalhado contemplou aspectos gerais da deficiência, legislação e das políticas para a pessoa com deficiência, além de permitir aos alunos a vivência de experiências práticas e realização de visitas institucionais.

Resultados: A disciplina proporcionou aproximação dos estudantes às necessidades da pessoa com deficiência, além de se constituir espaço para reavaliação crítico-reflexiva de conceitos relativos à inclusão.

Conclusões: Um desafio para a formação profissional de Assistentes Sociais é prepará-los para contribuir com o processo de inserção das pessoas com deficiência, seja na convivência com pessoas nessa condição, ou como futuros profissionais comprometidos em romper com o paradigma de segregação e exclusão social. Desse modo, a experiência apresentada permitiu ampliação da consciência inclusiva e acolhimento da diversidade no espaço educacional, oportunizando assim, o compromisso com a luta/defesa do direito à diferença.

Palavras-Chave: Formação Profissional, Inclusão Social, Serviço Social, Deficiência

SIMULAÇÃO DE ALTA FIDELIDADE NO ENSINO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM: PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES

HI-FIDELITY SIMULATION IN THE TEACHING OF NURSING FUNDAMENTALS: STUDENTS' PERCEPTION

ASSUNÇÃO ALMEIDA ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Introdução: A simulação tem sido utilizada para melhorar o desempenho dos estudantes nas competências a desenvolver proporcionando aprendizagens ativas. Este estudo pretende identificar a percepção dos estudantes do primeiro ano do curso de licenciatura em enfermagem sobre a experiência da simulação nas aulas práticas de Fundamentos de Enfermagem I.

Métodos: Estudo do tipo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa. Foi aplicado um questionário a 103 estudantes, após a experiência de simulação.

Resultados: Os estudantes na sua maioria consideraram “concordar” ou “concordar muito” com a adequabilidade dos recursos materiais e humanos, a preparação prévia, os objectivos definidos, a avaliação efectuada, o tempo utilizado e o debriefing.

Conclusões: O debriefing constitui uma peça essencial no processo ensino aprendizagem com recurso à simulação na enfermagem por fazer uso de uma reflexão estruturada que permite aos estudantes consolidar os conhecimentos de forma significativa, visualizando o que foi feito e indagando as fundamentações e os mecanismos cognitivos associados à tomada de decisão.

Palavras-Chave: Simulação de Alta Fidelidade, Estudante de Enfermagem, Ensino de Enfermagem

FORMAÇÃO PRÉ-GRADUADA EM ENFERMAGEM: COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA PREVENÇÃO E DO TRATAMENTO DO TABAGISMO

PRE-GRADUATE TRAINING IN NURSING: SKILLS IN THE AREA OF SMOKING PREVENTION AND TREATMENT

MARÍLIA RUA ⁽¹⁾, CARLOS ALBUQUERQUE ⁽²⁾, VERA FREIXO ⁽³⁾, SOFIA RAVARA ⁽⁴⁾, MÓNICA CONDINHO ⁽⁵⁾, PEDRO AGUIAR ⁽⁶⁾, JORGE BONITO ⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro, Portugal, CIDTFF da Universidade de Aveiro;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, CIEC, UICISA:E, Portugal;

⁽³⁾ Departamento de Matemática, Universidade de Aveiro, Portugal;

⁽⁴⁾ Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Portugal;

⁽⁵⁾ Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade do Algarve, Portugal.;

⁽⁶⁾ Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Portugal;

⁽⁷⁾ Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Portugal, CIDTFF da Universidade de Aveiro.

Introdução: O tabagismo continua a ser uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou, permanecendo uma das principais causas de morbilidade e de morte prematura, matando

cerca de 8 milhões de pessoas por ano, em que 7 milhões dessas mortes são o resultado direto do uso do tabaco, enquanto 1,2 milhões são o resultado da exposição ao fumo ambiental do tabaco. Muitas destas consequências poderiam ser prevenidas pela atuação adequada dos profissionais de saúde. Este estudo teve como objetivo avaliar, na perspectiva dos alunos, as competências adquiridas sobre a prevenção e o tratamento do tabagismo na formação pré-graduada em enfermagem.

Métodos: Pesquisa de natureza mista, observacional, transversal e analítica, de âmbito nacional. Fez uso de um questionário original de autorelato (suporte papel e informático). Análise multivariada para identificação de potenciais variáveis explicativas.

Resultados: A amostra foi constituída por 1100 participantes (42,5% taxa de resposta) finalistas (média de idade 23,2 anos; 84,4% sexo feminino). Cerca de 23,6% considera que as componentes formação teóricas não foram apresentadas no curso; 32,3% refere não se sentir preparado para atuar ao nível da prevenção e tratamento do tabagismo. Sobre a formação prática, 34,7% declara que não foram abordadas as temáticas e 10,3% não se sente preparado para intervir (2,3% declara desconhecimento sobre a temática). Cerca de 31,9% assume não ter desenvolvido competências para agir sobre a temática, contudo 33,9% refere estar preparado.

Conclusões: Os currículos das licenciaturas em enfermagem não se encontram, ainda ajustados à promoção do desenvolvimento de competências para agir na área do tabagismo.

Palavras-Chave: Tabagismo, Formação, Enfermagem, Competências

MOTIVAÇÃO DOS ENFERMEIROS PARA O TRABALHO MOTIVATION OF NURSES FOR WORK

CLÁUDIA ANDRADE⁽¹⁾, TERESA RAMALHAL⁽²⁾

⁽¹⁾ Enfermeira na UCC Viseense, Mestre em Enfermagem nas áreas de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria e Gestão em Enfermagem;

⁽²⁾ Professora da ESEL, Mestre em Psicologia Social.

Enquadramento: O desempenho dos profissionais de saúde nas organizações é cada vez mais importante para o sucesso das mesmas. O sucesso de planos e estratégias depende de colaboradores comprometidos com a missão, valores e objetivos das organizações. O investimento no desenvolvimento de competências dos colaboradores, parece aumentar a motivação dos mesmos e a assumir os desafios do trabalho na organização.

Objetivos: Avaliar a motivação dos enfermeiros no exercício da sua atividade profissional; identificar as determinantes que influenciam a motivação dos enfermeiros no trabalho.

Métodos: Estudo de natureza quantitativa, do tipo descritivo-correlacional e transversal, com recurso à aplicação de questionários (inclui a escala Multi-Factorial de Motivação no Trabalho). A amostra é não probabilística por conveniência, constituída por 109 enfermeiros.

Resultados: Os enfermeiros, de uma forma geral, estão motivados para o trabalho, com índices de motivação a oscilar entre 21.88 e 27.77, para as dimensões “organização no trabalho” e “realização/poder”, respetivamente. Encontraram-se significâncias estatísticas para as dimensões “realização/poder” (género, estado civil e tempo de serviço na instituição), “desempenho profissional” (estado civil, categoria profissional e tipo de instituição) e “organização no trabalho” (tipo de instituição e tempo de serviço na instituição).

Conclusão: Os enfermeiros, apesar das dificuldades atuais, encontram-se motivados para o trabalho. As organizações de saúde e os enfermeiros gestores devem ter conhecimento e tentar compreender os fatores que os enfermeiros entendem como influenciadores na sua motivação para terem um bom desempenho e atingirem os objetivos da instituição de saúde.

Palavras-Chave: Motivação no Trabalho, Enfermagem

FORMAÇÃO PRÉ-GRADUADA EM MEDICINA DENTÁRIA: COMPETÊNCIAS NA ÁREA DA PREVENÇÃO E DO TRATAMENTO DO TABAGISMO

PRE-GRADUATED TRAINING IN DENTAL MEDICINE: SKILLS IN THE AREA OF SMOKING PREVENTION AND TREATMENT

CARLOS ALBUQUERQUE⁽²⁾, MARÍLIA RUA⁽¹⁾, VERA FREIXO⁽³⁾, SOFIA RAVARA⁽⁴⁾, MÓNICA CONDINHO⁽⁵⁾, PEDRO AGUIAR⁽⁶⁾, JORGE BONITO⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, CIEC, UICISA:E, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro, Portugal, CIDTFF da Universidade de Aveiro;

⁽³⁾ Departamento de Matemática, Universidade de Aveiro, Portugal;

⁽⁴⁾ Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Portugal;

⁽⁵⁾ Faculdade de Ciências e Tecnologias, Universidade do Algarve, Portugal;

⁽⁶⁾ Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Portugal;

⁽⁷⁾ Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora, Portugal, CIDTFF da Universidade de Aveiro.

Introdução: A epidemia tabágica continua a expandir-se mundialmente permanecendo uma das principais causas de morbilidade e de morte prematura, o que leva a identificá-la como uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou. Sendo a prevenção e o combate ao consumo de tabaco uma verdadeira prioridade mundial, é importante que os profissionais de saúde se pautem por uma atuação fundamentada. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos acerca das características da formação recebida e competências adquiridas sobre a prevenção e o tratamento do tabagismo na formação pré-graduada em medicina dentária.

Métodos: Pesquisa de natureza mista, observacional, transversal e analítica, de âmbito nacional, com recurso a uma amostra não probabilística acidental, constituída por 237 participantes finalistas, na sua maioria do sexo (73,0%) e como uma média de idade 23,6 anos. Fez uso de um questionário original de auto-relato (suporte papel e informativo), tendo recorrido a uma análise multivariada para identificação de potenciais variáveis explicativas.

Resultados: No domínio da formação teórico-prática recebida: (i) 23,3% considera que as componentes de formação teórica não foram abordadas no seu curso e 37,4% refere não se sentir preparado teoricamente para atuar ao nível da prevenção e tratamento do tabagismo; (ii) 31,7% declara que as temáticas/componentes de formação prática não foram abordadas no seu curso e 40,5% não se sente preparado ou está pouco preparado a nível prático para intervir ao nível da prevenção e tratamento do tabagismo (2,2% declara desconhecimento sobre a temática). Relativamente à aquisição de competências profissionais, cerca de 45,3% assume não ter desenvolvido competências para agir sobre a temática, contudo 25,6% refere estar preparado/muito bem preparado.

Conclusões: Os currículos das licenciaturas em medicina dentária não se encontram, ainda ajustados à promoção do desenvolvimento de competências para agir na área do tabagismo, pelo que se sugere a sua adequação.

Palavras-Chave: Tabagismo, Medicina Dentária, Formação, Competências, Prevenção

THE COMPLEX INTERFACE BETWEEN HEALTHCARE RESOURCE ALLOCATION AND ETHICS A COMPLEXA INTERFACE ENTRE ALOCAÇÃO DE RECURSOS EM SAÚDE E ÉTICA

MICAELA PINHO⁽¹⁾

⁽¹⁾ Univ. Portucalense, Research on Economics, Management and Information Technologies (REMIT) & Portucalense Institute for Legal Research (IJP). Porto. Portugal; Univ of Aveiro, Research Unit in Governance, Competitiveness and Public Policies (GOVCOPP). Aveiro. Portugal.

Introduction: In a period of generalized pressures to reduce budgetary deficits, restrictions on the financing of the health sector are very common. Therefore, healthcare professionals begin to realize that resources are not enough for the needs, compelling them to make almost never easy decisions. Judgments about, which patient to treat implies several complex trade-offs and raise many ethical issues. This study has two main goals. First, we intend to explore the adherence of healthcare professionals to the distributive criteria most discussed in the literature: (i) fair chance, (ii) first-come first-served, (iii) health maximization, (iv) need, (v) age-based allocation and (vi) desert/merit. Second, we intend to define the relative importance assigned to each of the ethical distributive principle when confronted in two-in-two combinations. **Methods:** A self-administered questionnaire was used to collect data from a sample of 254 healthcare professionals composed by nurses (54.7%) and physicians (45.3%). Respondents faced 15 hypothetical scenarios where two patients, characterized by different personal and health conditions (trade-off between distributive criteria), compete for treatment but only one can be attended. Descriptive and inference analysis were performed. **Results:** Selecting patients according to their clinical need and their treatment outcome were the most accepted distributive principles while the meritorious principle was not appreciated. **Conclusion:** When confronted with rationing decisions, Portuguese healthcare professionals support medical criteria and the achievement of efficiency to detriment of personal criteria.

Key-words: Resource Allocation, Equity, Health Ethics, Distributive Principles, Attitudes of Healthcare

QUESTÕES ÉTICAS NA INVESTIGAÇÃO SÓCIO-ANTROPOLÓGICA EM CONTEXTOS DE SAÚDE/DOENÇA ETHICAL ISSUES IN SOCIO-ANTHROPOLOGICAL RESEARCH IN HEALTH / DISEASE CONTEXTS

BEATRIZ XAVIER⁽¹⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal; UICISA:E, Portugal.

Introdução: A investigação em ciências sociais, nomeadamente na área da sociologia e antropologia, com pessoas em situação de doença evidencia dilemas éticos que se prendem com os processos e métodos de pesquisa, de cariz diferente do das ciências da saúde.

Estado da Arte: O consentimento informado tornou-se o princípio sine qua non da prática ética na investigação médica envolvendo humanos. Sem quadros diferenciadores para as diversas ciências, parte de um processo global formado pelos valores éticos da biomedicina nos EUA, o focus é colocado no consentimento informado e no princípio da precaução.

Novas perspetivas/diretrizes: A investigação antropológica e sociológica em contextos de saúde/doença, mostra estrangimentos na aplicação dos princípios éticos dentro do modo como estes são enquadrados por racionalidades burocráticas. A pesquisa socioantropológica depara-se com duas posturas referentes à ética: a do universalismo dos princípios éticos, que nunca devem ser quebrados, e a da flexibilidade inerente à realização prática das metodologias de investigação, como a observação etnográfica.

Implicações teóricas e práticas: Há hoje uma crítica sobre o consentimento informado quer na medicina quer nas ciências sociais. Os conceitos de “ética na situação” e “reflexividade crítica” são

importantes para operacionalizar a presença insuperável da ética nas pesquisas das ciências sociais.

Conclusão: O respeito pela universalidade dos princípios éticos e os modelos burocráticos de governamentalização da investigação não anulam a necessidade de modelos pragmáticos de exercício da ética nos contextos específicos, sendo indispensável uma sólida formação ética dos investigadores.

Palavras-Chave: Ética, Sociologia, Etnografia, Consentimento Informado, Investigação

ADESÃO À BUNDLE CIRÚRGICA: PREVENÇÃO DA INFEÇÃO DO LOCAL CIRÚRGICO ADHERENCE TO THE SURGICAL BUNDLE: PREVENTION OF SURGICAL SITE INJURY

MARGARIDA FERREIRA⁽¹⁾, JOANA TEIXEIRA⁽²⁾, SUSANA CAMARINHA⁽²⁾, AMÉLIA MONTEIRO⁽²⁾, JOANA MONTEIRO⁽²⁾

⁽¹⁾ Universidade Fernando Pessoa; Porto, Portugal;

⁽²⁾ Hospital Escola Fernando Pessoa, Porto, Portugal.

Introdução: Infeções do local cirúrgico (ILC), estão entre as mais prevalentes nas instituições de saúde, acometendo doentes submetidos a cirurgias. Representam um fardo em termos de morbilidade, mortalidade, estadia prolongada, custos adicionais, agravam a incapacidade funcional, aumentam o stress emocional, levando à diminuição da qualidade de vida do doente. A capacitação e consciencialização dos enfermeiros para a aplicação de normas de boas práticas na prevenção da ILC, “Bundle cirúrgica/Feixe de intervenções”, irão cooperar.

Métodos: Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado numa amostra não probabilística de conveniência, de 54 enfermeiros. O instrumento de suporte à colheita de dados foi a check list da DGS de 2015.

Resultados: Amostra constituída por mulheres maioritariamente (66,7%), com média de idades de 42 anos, casados (66,7%), maioritariamente licenciados (96,3%). Resultados demonstram que 70% dos enfermeiros não cumpriram a recomendação do banho pré-cirúrgico com clorhexidina 2%, 59% dos profissionais evitaram a tricotomia, no entanto 33,3% referiram realizá-lo. Na manutenção da glicemia capilar e da normotermia, estas recomendações não foram cumpridas por 33% dos profissionais e 66,6% dos profissionais respeita o timing ideal de administração da profilaxia antibiótica cirúrgica.

Conclusões: Espera-se que a “Bundle Cirúrgica/Feixe de Intervenções” garanta o bem-estar e segurança do doente, na prevenção da ILC. Emerge a necessidade de sensibilizar os gestores e os enfermeiros em particular para a contínua formação dos profissionais de saúde no sentido de melhorar a qualidade dos cuidados e a segurança do doente.

Palavras-Chave: Controlo de Infeção, Cirurgia, Procedimentos Perioperatórios, Prevenção, Controlo

Ciências da Educação, Sociais e Humanas
Educational, Social and Human Sciences

Comunicações Orais
Oral Communications



PROFESSOR, PODEMOS COMEÇAR AS AULAS MAIS TARDE?

TEACHER, CAN WE START LATER CLASSES?

FILIPA MARTINS ALVES⁽¹⁾, ANA ELOÍSA RIBEIRO⁽²⁾, TERESA NOVO⁽³⁾

⁽¹⁾ Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE;

⁽²⁾ Unidade de Saúde Familiar Condestável. ACES Pinhal Litoral;

⁽³⁾ Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE.

Introdução: O sono é um estado neurológico no qual passamos cerca de um terço da nossa vida. É essencial à saúde física e psíquica, sendo o ciclo sono-vigília um ritmo circadiano de 24 horas, sincronizado por fatores endógenos e exógenos.

Estado da arte: Se um adulto dorme em média 8.1 horas, os adolescentes necessitam de cerca de 10 horas de sono por dia.

Novas perspectivas/directrizes: Vários estudos sugeriram uma relação entre privação do sono e os horários escolares.

Implicações teóricas e práticas: A arquitetura do sono sofre grandes modificações desde a vida fetal até ao final da adolescência, tanto no que diz respeito à sua duração como à distribuição ao longo do dia. Independentemente do cronótipo de cada indivíduo, os adolescentes apresentam atraso de fase do sono, o que pode ter repercussões a nível do desempenho escolar visto ser durante o sono REM que ocorre a consolidação da memória, essencial à aprendizagem.

Conclusão: Se os horários escolares estão adaptados a crianças de mais tenra idade, tal não se verifica no que diz respeito aos adolescentes, que iniciam as aulas à mesma hora dos mais novos. Além do normal atraso de fase sabemos que, numa sociedade cada vez mais competitiva, as exigências escolares são cada vez maiores e muitos estudantes vêem-se obrigados a prolongar os estudos pela noite dentro. A privação de sono que daí resulta leva a um menor desempenho académico e a maior risco de perturbações psiquiátricas e físicas, pelo que os sistemas educativos deveriam repensar os horários escolares.

Palavras-Chave: Adolescentes, Privação de Sono, Sono, Sucesso Escolar

SUPERVISÃO CLÍNICA E PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DO ENSINO CLÍNICO

CLINICAL SUPERVISION AND PERCEPTION OF NURSING STUDENTS ABOUT CLINICAL TEACHING

ANTÓNIO DIAS⁽¹⁾, INÊS TRIGO⁽²⁾, JOANA ROCHA⁽²⁾, MELISSA FIGUEIREDO⁽²⁾, NANCY PEIXOTO⁽²⁾, LEANDRO PINTO⁽²⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal.

Introdução: O ambiente de aprendizagem clínica tem um conjunto de características inerentes às práticas que influenciam os resultados das aprendizagens dos estudantes. O ensino clínico oferece aos estudantes cenários ideais para observarem modelos e refletirem sobre o que é visto, ouvido, percebido ou realizado. Neste sentido, objetiva-se estudar a percepção dos estudantes de Enfermagem acerca do ensino clínico, em contexto de supervisão clínica.

Métodos: Estudo quantitativo, com corte transversal, descritivo analítico-correlacional. Os dados foram colhidos junto de 159 estudantes de enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. O instrumento de recolha de dados contém um questionário de caracterização sociodemográfica e profissional, o Questionário de Avaliação de Orientação Clínica, o Questionário de Orientação Clínica, ambos de Abreu e Calvário (2005), e escalas elaboradas ad hoc que avaliam o primeiro e último ensino clínico, as competências do orientador, a relação teórico-prática, as competências dos estudantes no ensino clínico, as vivências do ensino clínico: potencialidades e fragilidades e o desenvolvimento de

competências.

Resultados: Amostra majoritariamente feminina (86,78%). No global da amostra, a média de idades é $22,42 \pm 2,54$ anos, com um mínimo de 20 anos e um máximo de 39 anos; com prevalência de estudantes solteiros (95,6%), estando 69 no 4.º ano da licenciatura em enfermagem, 52 no 3.º ano e 38 noutra ano curricular/recém-licenciado.

Conclusões: O ensino clínico inclui quatro atributos que influenciam as experiências de aprendizagem dos estudantes: espaço, fatores psicossociais, interações, cultura organizacional e os elementos do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Estudantes, Enfermagem, Ensino Clínico, Supervisão

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

HEALTH EDUCATION EXPERIENCES WITH USERS OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES

ILDA FERNANDES⁽¹⁾, CARLON PINHEIRO⁽²⁾, SARA TAVARES⁽³⁾, KARLA ROLIM⁽⁴⁾, FIRMINA ALBUQUERQUE⁽⁵⁾, LUÍSA ANDRADE⁽¹⁾, REJANE MILLIONES⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal;

⁽²⁾ Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), Fortaleza, Brasil;

⁽³⁾ Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas. Fortaleza, Brasil;

⁽⁴⁾ Universidade de Fortaleza-UNIFOR, Fortaleza-, Brasil;

⁽⁵⁾ Universidade Federal do Amazonas-UFAM/ISB-Coari-AM, Brasil;

⁽⁶⁾ Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, Natal, Brasil.

Introdução: O processo de educação em saúde comporta um conjunto de ações que contribuem para desenvolvimento da autonomia e autocuidado. Objetiva-se descrever a experiência de condução de um grupo de educação em saúde, voltado para usuários com uso problemático de drogas.

Métodos: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado em um CAPS-AD, localizado na regional II de município de Fortaleza, no estado do Ceará-Brasil. O período de realização das atividades ocorreu durante o mês de março de 2019. O grupo possui 4 momentos: o primeiro de apresentação, o segundo momento de problematização sobre o tema escolhido, realizando uma chuva de ideias. O terceiro momento se dá na ampliação desse conhecimento apresentado na chuva de ideias, provocando novas reflexões e ampliações, seja por meio dos mediadores ou usuários participantes. O quarto momento é de avaliação da atividade proposta e a escolha do próximo tema;

Resultados: Os temas abordados contemplaram: conceito de saúde, utilizando as representações por meio de pinturas, um jogo de mitos e verdade sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S) e a comemoração do dia internacional da mulher, por meio da exibição de um documentário. As metodologias ativas proporcionam um maior grau de participação e autonomia, favorecendo a aprendizagem.

Conclusões: A educação em saúde, ao adotar metodologias ativas, torna-se importante para o desenvolvimento cognitivo, psicossocial e interpessoal.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Enfermagem

ATITUDES DOS ESTUDANTES DO ENSINO PROFISSIONAL FACE À SEXUALIDADE

STUDENTS ATTITUDES OF VOCATIONAL EDUCATION IN THE FACE OF SEXUALITY

LILIANA RODRIGUES⁽¹⁾, ANA ANDRADE⁽²⁾, CLÁUDIA CHAVES⁽³⁾, JOÃO DUARTE⁽²⁾, PAULA NELAS⁽²⁾, MARTA PINTO⁽¹⁾, MARLENE GOMES⁽¹⁾, CARINA RODRIGUES⁽¹⁾

⁽¹⁾ Enfermeira na UCC Viseu do ACeS Dão Lafões, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, CIEC, UICISA:E, Portugal;

⁽³⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, SIGMA – Phi Xi Chapter, CI&DETS, Politécnico de Viseu, Portugal.

Introdução: A sexualidade abarca diversas dimensões do ser humano. É vivenciada individualmente e de acordo com o contexto em que o estudante se insere. Atualmente, constata-se uma importância crescente do ensino profissionalizante pois permite melhores qualificações académicas e o ingresso no mercado de trabalho. Este estudo tem como objetivo avaliar as atitudes dos estudantes do ensino profissional face à sexualidade e analisar a sua relação com as variáveis pessoais e de contexto sexual.

Métodos: Estudo quantitativo, transversal, descritivo-correlacional. O questionário é composto por uma caracterização pessoal (idade e género), variáveis de contexto sexual (início da atividade sexual, relações sexuais sob o efeito de substâncias, uso de preservativo e uso da pílula do dia seguinte) e pela

Escala de Atitudes Face à Sexualidade. Amostra não probabilística de 281 estudantes, com uma idade média de 17.63 anos, em que 62.27% são rapazes.

Resultados: As atitudes dos estudantes são maioritariamente desfavoráveis (40.2%). A maioria (59.8%) já iniciou a vida sexual, desses 38.7% aos 16 anos. Os que mostram atitudes mais favoráveis são estudantes com 18 e mais anos, do género feminino, que têm preservativo quando precisam, que nunca tiveram relações sob efeito de substância e os que nunca tiveram necessidade de recorrer à pilula do dia seguinte.

Conclusões: As atitudes são uma importante dimensão da saúde sexual a trabalhar nas crianças e adolescentes. Os dados obtidos são um contributo no estabelecimento de estratégias de intervenção de acordo com a legislação em vigor. Estudantes com mais de 18 anos e do género feminino, poderão ser um forte aliado dos profissionais na formação de pares na promoção de saúde sexual.

Palavras-Chave: Adolescente, Atitude, Ensino profissional, Sexualidade.

OBESIDADE NA GRAVIDEZ E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE OBESITY IN PREGNANCY AND HEALTH EDUCATION

MARÍLIA RUA⁽¹⁾, CARLOS MASCARENHAS⁽²⁾, SANDRA CAMPINOS⁽³⁾, RITA LEAL⁽⁴⁾, MARTA SILVA⁽⁵⁾, CÉLIA FREITAS⁽⁶⁾, INÊS RUA⁽⁷⁾

⁽¹⁾ Escola Superior Saúde, Universidade de Aveiro, CIDTFF;

⁽²⁾ Centro Hospitalar Tondela Viseu-EPE, Viseu, Escola Superior de Saúde, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal;

⁽³⁾ Centro Hospitalar Baixo Vouga, Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro, UICISA -E, Viseu;

⁽⁴⁾ Unidade de cuidados na Comunidade, ACES Baixo Vouga, Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro;

⁽⁵⁾ Centro Hospitalar Baixo Vouga, Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro;

⁽⁶⁾ Escola Superior Saúde, Universidade de Aveiro, UICISA – E Viseu, Portugal;

⁽⁷⁾ USF Santa Joana, ACeS Baixo Vouga, Portugal.

Introdução: A obesidade tem sido considerada pela OMS como a epidemia do século XXI com uma prevalência igual ou superior à da desnutrição e doenças infecciosas, prevendo-se que em 2025 atinja mais de 50% da população mundial. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da Educação para a Saúde como promotora da prevenção da Obesidade na gravidez.

Estado da Arte: Nas últimas décadas, a incidência de excesso de peso e obesidade durante a gravidez tem vindo a constituir-se como um problema para a mulher o para o feto/RN. A evidência científica aponta para um aumento de riscos associados à obesidade, a nível mundial com resultados convergentes.

Implicações Teóricas e Práticas: Os estudos apontam o excesso de peso e a obesidade como fatores de risco importantes para o aumento da incidência de complicações na gravidez relacionadas com a mulher: diabetes gestacional, hipertensão arterial, pré-eclampsia, doença tromboembólica, aborto, parto pré-termo, infeções do trato urinário, parto distócicos, (cesariana, forceps), infeções pós parto e com o recém-nascido: macrossomia, malformações congénitas, traumatismos de parto. Estas complicações refletem-se no aumento da morbilidade materna e na mortalidade fetal e perinatal.

Conclusões: A Educação para a Saúde (EpS) pode ser um processo orientado para a utilização de estratégias que incentivem as Grávidas/famílias a adotar ou modificar comportamentos que permitam a prevenção da obesidade e por consequência a prevenção de complicações que lhe podem estar associadas, obtendo assim um melhor nível de saúde para mulher e RN.

Palavras-Chave: Obesidade, Educação para a Saúde, Obesidade, Complicações na Gravidez

CIDADANIA E IGUALDADE DE GÉNERO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERSPETIVA DOS AGENTES EDUCATIVOS

CITIZENSHIP AND GENDER EQUALITY IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: PERSPECTIVE OF EDUCATIONAL AGENTS

ANTÓNIO DIAS⁽¹⁾, MADALENA CUNHA⁽²⁾, ADRIANA OLIVEIRA⁽³⁾, CAROLINA REIS⁽³⁾, INÊS OLIVEIRA⁽³⁾, LEONARDO MALTEZ⁽³⁾,
MARIANA NOGUEIRA⁽³⁾, STEFANIE OSÓRIO⁽³⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal; CI&DETS e CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal; UNICISA-E, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC, UMinho, Braga, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saude, Viseu, Portugal.

Introdução: A adaptação e aceitação à diversidade de género em crianças e adolescentes é um tema prioritário de pesquisa para a promoção da saúde mental e prevenção do comportamento de risco em crianças e adolescentes, que possam por em causa a sua própria cidadania. Pretende-se avaliar os conhecimentos dos agentes educativos sobre cidadania e igualdade de género em crianças e adolescentes;

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo, transversal, realizado numa amostra não probabilística de conveniência, constituída por 136 participantes, professores (62,5%), enfermeiros (32,4%) e polícias (5,1%), com uma média de idades de 48,34 anos ($\pm 7,49$ anos), sendo 70,6% do género feminino. Foi utilizado o “Questionário da ad hoc: Cidadania e Igualdade de Género em Crianças e Adolescentes (CIG-CA)” de Cunha (2017), constituído por 2 escalas, uma referente à educação e linguagem inclusiva e outra aos conhecimentos sobre cidadania e igualdade de género, tendo em conta dois fatores: tarefas domésticas e cuidar dos filhos;

Resultados: Apurou-se que as percentagens mais elevadas correspondem aos participantes que referem ter conhecimento sobre cidadania e igualdade de género no que se refere à linguagem inclusiva (O Ser Humano 89,7% vs. O(A) Professor(a) 75,0%). Na globalidade, há uma prevalência de bons conhecimentos (40,4%), seguindo-se os moderados conhecimentos sobre cidadania e igualdade de género;

Conclusões: Os resultados revelam ser importante atuar nos diversos contextos da vida da criança/adolescente, nomeadamente na escola e a nível da saúde comunitária, por forma a abolir mitos e crenças associados ao género, promovendo por essa via a saúde mental das crianças e adolescentes e gerações futuras;

Palavras-Chave: Participação da Comunidade, Criança, Adolescente, Género

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS(NEE): ATITUDES DOS PAIS DE CRIANÇAS SEM PERTURBAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO

INCLUSION OF CHILDREN WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS (SEN): PARENTS' ATTITUDES OF CHILDREN WITHOUT NEURODEVELOPMENTAL DISORDERS

SOFIA CAMPOS⁽¹⁾, FLÁVIA PINTO⁽²⁾, MANUELA FERREIRA⁽³⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde, Politécnico de Viseu, CI&DETS, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA: E, Portugal.

Introdução: Ao longo da última década tem-se observado um desenvolvimento da inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE) no ensino regular. Assim pretendemos analisar as atitudes de pais de crianças sem perturbações do neurodesenvolvimento face à inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Métodos: Estudar a influência de variáveis como o tipo de perturbação (Incapacidade Auditiva, Síndrome de Down e Distúrbio Comportamental); tipo de descrição que é feita da criança com NEE (neutra ou positiva); o contacto prévio com a deficiência e a respetiva duração (regular ou esporádica); e a relação entre as atitudes parentais. A amostra foi de 147 sujeitos, pais e mães de crianças sem perturbações do neurodesenvolvimento que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico. Foram utilizados quatro instrumentos: um questionário sociodemográfico; o questionário Crianças com dificuldades na escola que avalia atitudes parentais face à inclusão escolar de crianças com NEE; a Escala Revista de Orientação na Vida que avalia o otimismo disposicional; o NEO-Five Factor Inventory que avalia cinco traços de personalidade.

Resultados: revelaram que os pais de crianças sem perturbações do neurodesenvolvimento tendem a demonstrar atitudes positivas face à inclusão de crianças com NEE. Constatou-se que o tipo de perturbação e a descrição que é feita das crianças com NEE têm influência nas atitudes parentais, sendo que estes demonstram atitudes mais positivas face à Incapacidade Auditiva, seguida de Trissomia 21, e de Distúrbio Comportamental.

Conclusões: Sensibilizar pais de crianças sem perturbações do neurodesenvolvimento, assume um papel essencial nas mensagens que transmitem aos filhos promovendo a inclusão.

Palavras-Chave: Atitudes Parentais, Necessidades Educativas Especiais, Otimismo, Traços de Personalidade

INCLUSÃO DE JOVENS COM DIFICULDADES INTELECTUAIS E DESENVOLVIMENTAIS NO ENSINO SUPERIOR **INCLUSION OF YOUNG PEOPLE WITH INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DIFFICULTIES IN HIGHER EDUCATION**

MARISA MACHADO⁽¹⁾, PAULA SANTOS⁽²⁾, MARILYN ESPE-SHERWINDT⁽³⁾

⁽¹⁾ Departamento de Educação e Psicologia / CIDTFF;

⁽²⁾ Departamento de Educação e Psicologia / CIDTFF;

⁽³⁾ Kent State University.

Introdução: A presente proposta tem como propósito elencar contributos que permitam caracterizar o sentido, a evolução, a finalidade e outros aspetos de índole estrutural e funcional de programas para jovens com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID), visando promover a sensibilização para um Ensino Superior (ES) inclusivo onde todos tenham a oportunidade de desenvolverem com equidade.

Estado da Arte: Após a conclusão da escolaridade obrigatória há jovens com DID, com limitações ao nível do funcionamento intelectual e do Comportamento Adaptativo, que desejam continuar a sua formação no ES.

As iniciativas curriculares destinadas a jovens com DID, no ES, além de apresentarem um longo historial, têm incrementado ao nível internacional, no entanto, em Portugal ainda é um processo recente.

Novas perspetivas/diretrizes: A presente proposta alinha-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas - Educação de Qualidade e Reduzir as Desigualdades -, realçando a importância central da educação e formação, no sentido de procurar inverter atrasos e evitar exclusões, com impactos diretos no bem-estar e promovendo a aprendizagem ao longo da vida para todas as pessoas.

Implicações teóricas e práticas: Um ES inclusivo implica perceber todos as pessoas como capazes de aprender e contemplar todos os tipos de diversidade, encontrando respostas apropriadas às especificidades de cada pessoa.

Sublinhamos a importância da expansão de iniciativas curriculares inclusivas no ES destinadas aos jovens com DID, em estreita colaboração com a comunidade.

Conclusão: Conclui-se que, com os suportes e a pedagogia apropriada, é possível e desejável a inclusão de jovens com DID no ES.

Palavras-Chave: Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais, Ensino Superior Inclusivo, Programas para Jovens com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais

“ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS”: UNIDADE EM PROGRAMA PILOTO INCLUSIVO NO ENSINO SUPERIOR **“HEALTHY LIFESTYLES”: UNIT IN INCLUSIVE PILOT PROGRAM IN HIGHER EDUCATION**

MARISA MACHADO⁽¹⁾, MARÍLIA RUA⁽²⁾, MARGARIDA CERQUEIRA⁽²⁾, JOAQUIM ALVARELHÃO⁽²⁾, PAULA SANTOS⁽¹⁾,
MARILYN ESPE-SHERWINDT⁽³⁾

⁽¹⁾ Departamento de Educação e Psicologia / CIDTFF;

⁽²⁾ Departamento de Educação e Psicologia / CIDTFF;

⁽³⁾ Kent State University.

Introdução: O Ensino Superior (ES) é reconhecido na nossa sociedade como um dos melhores caminhos para um emprego gratificante, estando associado a benefícios a longo prazo, como um melhor estado de saúde, bem-estar e longevidade.

No entanto, as pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID), com limitações significativas ao nível do funcionamento intelectual e do Comportamento Adaptativo, constituem um dos grupos socialmente excluídos, deparando-se com preconceitos e desafios significativos que

restringem o seu acesso à educação no ES.

Estado da arte: Nos últimos anos, a importância do ES tem sido reconhecida para os jovens com DID e, cada vez mais, as instituições, têm desenvolvido programas com evidências de resultados positivos, visando, essencialmente, melhorar a qualidade de vida das pessoas com DID.

A promoção de estilos de vida saudáveis é uma das prioridades incluída na estratégia de diminuição da taxa de mortes prematuras e do impacto das doenças crónicas.

Novas perspectivas: A inclusão desta temática dirigida a pessoas com DID ao nível do ES além de potenciar resultados positivos em saúde nos participantes e suas famílias, mas também nos colegas estudantes.

Implicações: O reconhecimento de que o Ensino Superior é valorizado na nossa sociedade e que contribui para a melhoria da qualidade de vida, proporcionando uma participação efetivamente cívica, implica que seja uma oportunidade para todas as pessoas.

Conclusões: Este programa tem revelado uma excelente adesão pelos participantes, contribuindo para a efetivação da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência através de um ES inclusivo, que contempla todos os tipos de diversidade, encontrando respostas para a aprendizagem apropriadas.

Palavras-Chave: Inclusão, Ensino Superior, Pessoas com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais, Estilos de Vida Saudáveis

PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS FACE À INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS
PERCEPTION OF SCIENCE TEACHERS TOWARDS THE INCLUSION OF STUDENTS WITH EDUCATIONAL NEEDS

CARLA MATOS⁽¹⁾, ANA PAULA CARDOSO⁽²⁾, ANABELA NOVAIS⁽²⁾

⁽¹⁾ Escola Básica Integrada e Secundária Jean Piaget , Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação, CI&DETS, CI&DEI, Portugal.

Introdução: A introdução de abordagens mais diversificadas no ensino e, em particular, nas ciências, bem como a generalização da “escola para todos” constituem duas mudanças essenciais na escola atual, desencadeando uma necessária reorganização das formas de trabalho e um novo papel atribuído ao professor.

Objetivos: Perceber se os professores de ciências têm uma perceção das suas práticas consonantes com a filosofia da escola inclusiva ou, pelo contrário, se têm uma perceção mais próxima de um modelo conservador e segregador de ensino.

Métodos: Investigação descritiva, analítica e transversal, enquadrada num paradigma quantitativo, com o recurso a um inquérito por questionário. A mesma abrangeu um total de 88 professores de ciências de vários agrupamentos de escolas do concelho de Viseu.

Resultados: Os professores têm uma perceção das suas práticas comprometidas com a inclusão e que a resposta à diversidade está a ser desenvolvida através do recurso à diversificação pedagógica, à aprendizagem cooperativa que se estabelece na sala de aula e à colaboração entre os profissionais envolvidos no processo educativo dos alunos. No entanto, os inquiridos destacam necessidades de formação para atender às particularidades e especificidades apresentadas pelos alunos. Verifica-se que os professores que afirmam utilizar a perspetiva de ensino por pesquisa são os docentes que apresentam uma perceção mais inclusiva.

Conclusões: É fundamental apostar na formação contínua dos professores e capacitá-los para desenvolverem estratégias mais eficazes, criativas e inovadoras de ensino. Só assim os professores se sentirão parte integrante e impulsionadora da mudança, na promoção da verdadeira Educação para Todos.

Palavras-Chave: Necessidades Educativas, Ensino das Ciências, Formação de Professores, Inclusão, Perceção dos Professores, Práticas Educativas

A ALIENAÇÃO PARENTAL E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: PERSPETIVA JURÍDICA PARENTAL ALIENATION AND EDUCATION FOR CITIZENSHIP: LEGAL PERSPECTIVE

ANA BRANCA CARVALHO⁽¹⁾, JOANA BRINCA⁽¹⁾, NÍDIA MENEZES⁽¹⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Lamego, Portugal.

Todos os casos em que a situação familiar vai além do que é considerado “normal”, precisa de ser considerada e regulada para não criar comportamentos desviantes e graves. A problemática da alienação parental (Aguilar, 2008) surge, (normalmente), quando os progenitores se separam e fica a existir entre eles alguma animosidade que não conseguem resolver, envolvendo toda a família ascendentes e descendentes. O novo regime jurídico visa dar orientação e solução para o caos nas relações familiares e, conseqüentemente, evitar que sejam postos em causa direitos fundamentais (Pacheco, 2016).

A educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Um dos maiores problemas, na atualidade estão relacionados com o direito de família. O problema surge quando os progenitores utilizam as crianças como “armas de arremesso” com o objetivo principal de se atingirem, provocando-lhes dano (Johnston et al., 2005). Neste sentido é uma questão socialmente disruptiva e legalmente relevante, no seio familiar, país. Filhos e avós. Desarte, nesta abordagem é feito um estudo comparativo entre o Brasil e Portugal de carácter humanístico interpretativo com base qualitativa com base numa análise documental legislativa e jurisprudencial, procurando recolher informação sobre o que existe e do que deve ser tratado, nessa área tão sensível da sociedade e dos direitos humanos e da educação para a cidadania.

Palavras-Chave: Família, Educação, Jurídico, Alienação Parental, Cidadania

ESCOLA-FAMÍLIA: “O QUE O SOCIAL FAZ O SOCIAL PODE DESFAZER (BOURDIEU)”- Os APORTES DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO
SCHOOL-FAMILY: “WHAT SOCIAL DOES SOCIAL CAN UNDO (BOURDIEU)”- THE CONTRIBUTIONS OF THE SOCIAL WORKER IN EDUCATION

NÍDIA MENEZES⁽¹⁾, JOANA BRINCA⁽¹⁾, ANA BRANCA CARVALHO⁽²⁾

⁽¹⁾CIDETS, ESTGL-IPV,Portugal,DCSH Ciências Sociais-Serviço Social;

⁽²⁾CIDETS,ESTGL-IPVPortugal,DCSH Ciências Sociais-Gestão.

A educação como direito para todas as crianças foi reconhecida nos instrumentos internacionais legais nomeadamente, na Declaração Universal dos Direitos do Homem em 1948, no entanto, para que a educação possa ser usufruída condignamente por todos, e não potencie a reprodução social, o contexto sociocultural dos alunos deve ser tido em conta, bem como as suas experiências e valores (Brofenbrenner,1979) as suas competências linguísticas (Bernestein, 1971), os seus conhecimentos “trazidos, apreendidos em contexto informal” (Ausubel, 1982) e as suas identidades culturais específicas forem relacionadas com as situações de aprendizagem na sala de aula. A educação do século XXI pressupõe que na dimensão formal, a escola, seja pensada, percecionada como um todo, que se encontra inserida numa determinada localidade com características próprias e que por seu turno dela farão parte alunos provenientes de contextos familiares, sociais, culturais igualmente diversos. Destarte, nesta abordagem sobre uma educação promotora de uma cidadania plena, Educação para todos, dever-se-á ter presente não só o local, as famílias, os alunos, mas a escola propriamente dita, ou seja, o pessoal docente e não docente que integram a escola, que seguramente terão as suas singularidades, particularidades, e que em função desses aspectos de algum modo contribuirão para a forma como a cidadania é promovida ou condicionada nesse espaço, escolar. Assumindo papéis diferentes, escola e família, mas complementares é fundamental que a comunicação decorra de forma harmoniosa, cabendo ao Serviço Social, a construção de canais comunicacionais e relacionais entre a escola e a família facilitadores da cidadania plena dos seus alunos.

Palavras-Chave: Escola, Família, Assistente Social, Sucesso Escolar, Cidadania

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
TRAINING AND DEVELOPMENT OF EDUCATION AND SOCIAL AND HUMAN SCIENCES PROFESSIONALS

MIGUEL MOTA⁽¹⁾, ANA BRANCA CARVALHO⁽¹⁾, ANABELA CABRAL⁽¹⁾, ANA GUIA⁽¹⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, Lamego, Portugal.

Mediante o acentuar considerável da competitividade no contexto atual das organizações sociais, impera que estas desenvolvam competências e estratégias que lhes permitam a devida adaptação às alterações decorrentes de uma sociedade em permanente mutação e o aumento do seu potencial competitivo.

O fator diferenciador passa, então, pela reorganização das práticas de gestão adotadas pelas organizações, com especial destaque para uma gestão eficiente dos seus recursos humanos, assente na sua valorização e formação, considerados por muitos estudiosos como o fator chave de competitividade no desenvolvimento dos profissionais das ciências sociais e humanas.

Esta investigação pretende promover o desenvolvimento de uma proposta de implementação de um Sistema de Avaliação de Desempenho direcionado para uma organização social.

Identificaram-se os principais fatores que caracterizam o contexto organizacional atendendo a uma eficiente implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho, caracterizou-se a instituição e aferiu-se a perceção dos profissionais destas áreas associadas às ciências sociais.

Em termos metodológicos, o presente estudo foi sustentado numa investigação-ação, a fim de obter uma caracterização da organização em estudo e aferir a perceção que gestão de topo e colaboradores têm sobre a Avaliação de Desempenho, recorrendo a técnicas de recolha de dados como a entrevista e o inquérito por questionário.

Dos resultados obtidos, foi possível aferir que a gestão de topo da instituição perceciona a Avaliação de Desempenho como uma forma de melhorar o desempenho individual dos colaboradores e de melhorar os resultados organizacionais, reconhecendo pertinência à sua implementação no setor destes profissionais.

Palavras-Chave: Formação, Avaliação de Desempenho, Competitividade, Desenvolvimento, Ciências Sociais

HERE4YOU: UM PROJETO NA PREVENÇÃO DO TABAGISMO HERE4YOU: A PROJECT ON SMOKING PREVENTION

MARIA DO CARMO FIGUEIREDO⁽¹⁾, JOSÉ AMENDOEIRA⁽²⁾, CLARA ANDRÉ⁽³⁾, MARIA ROSÁRIO MARTINS⁽⁴⁾, CRISTINA PINTO⁽⁵⁾,
MARISA NUNES⁽⁶⁾, LUÍS RAINHA⁽⁷⁾, ANA GODINHO⁽⁸⁾

⁽¹⁾Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde, Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde (UMIS);

⁽²⁾Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde, Coordenador da Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde (UMIS), Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Universidade Católica Portuguesa, Lisboa;

⁽³⁾Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Saúde, Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde (UMIS);

⁽⁴⁾Agrupamento de Centros da Saúde Lezíria, Coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade Chamusca/Golegã, Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde (UMIS);

⁽⁵⁾Agrupamento de Centros da Saúde Lezíria, Unidade de Cuidados na Comunidade Chamusca/Golegã, Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde (UMIS);

⁽⁶⁾Agrupamento de Centros da Saúde Lezíria, Unidade de Cuidados na Comunidade Chamusca/Golegã, Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde (UMIS);

⁽⁷⁾Hospital Vila Franca de Xira, Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde (UMIS);

⁽⁸⁾Hospital São Francisco Xavier, Unidade de Monitorização de Indicadores em Saúde (UMIS), Lisboa, Portugal.

Introdução: O tabaco é a primeira causa evitável de morbi-mortalidade voltada para os grupos etários mais jovens. O projeto “Here4You - Passo a Passo... A Construir o Futuro” tem como finalidade que alunos da 3ª ciclo tomem decisões responsáveis na prevenção do tabagismo construindo conhecimento, atitudes, habilidades e comportamentos associados a fatores de risco.

Objetivo: Capacitar os alunos do 3º ciclo para a tomada de decisão responsável na prevenção do consumo de tabaco.

Métodos: O tabaco é a primeira causa evitável de morbi-mortalidade voltada para os grupos etários mais jovens. O projeto “Here4You - Passo a Passo... A Construir o Futuro” tem como finalidade que alunos da 3ª ciclo tomem decisões responsáveis na prevenção do tabagismo construindo conhecimento, atitudes, habilidades e comportamentos associados a fatores de risco. **Objetivo:** Capacitar os alunos do 3º ciclo para a tomada de decisão responsável na prevenção do consumo de tabaco.

Resultados: 475 alunos foram abrangidos, com 273 sessões de educação em saúde em sala de aula, avaliadas, através de questionário relativo aos conteúdos e escala de opinião sobre a sessão, constituída por 5 itens, com pontuação entre [5; 25]. Na última edição do projeto, 13% dos alunos do 7º ano disseram já ter fumado.

Conclusões: A fim de promover soluções complementares e convergentes para gerar sinergias positivas, a intervenção ocorreu em diferentes disciplinas. A obtenção de ganhos em saúde implica uma intervenção consistente e contínua ao longo da formação dos alunos. Com o GYTS foi possível avaliar o impacto da intervenção desenvolvida.

Palavras-Chave: Escola, Investigação-Ação, Jovens Prevenção, Uso de Tabaco

ZIKI EM CASA: UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PARENTAIS

ZIKI AT HOME: A PROGRAM TO PROMOTE PARENTAL SKILLS

GRAÇA APARÍCIO⁽¹⁾, ISABEL BICA⁽²⁾, CLÁUDIA CHAVES⁽³⁾, MADALENA CUNHA⁽⁴⁾, CARLOS ALBUQUERQUE⁽⁵⁾, ROSA MARTINS⁽⁶⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, NursID: CINTESIS, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽³⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, SIGMA – Phi Xi Chapter, CI&DETS, Politécnico de Viseu, Portugal;

⁽⁴⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal; CI&DETS e CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal; UNICISA-E, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC, UMinho, Braga, Portugal;

⁽⁵⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, CIEC, UICISA:E, Portugal;

⁽⁶⁾ Instituto Politécnico de Viseu/Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal.

Introdução: As relações entre as crianças e pais têm grande influência no desenvolvimento da criança e se otimizadas, através do fortalecimento da sua capacidade de atender adequada e responsivamente às necessidades de seus filhos, influenciam positivamente as suas interações, auto-estima, competências socioemocionais, cognitivas e o comportamento da criança.

Objetivo: Analisar o impacto de um programa piloto de educação parental, “Ziki em Casa”, num grupo de pais de crianças do ensino pré escolar.

Métodos: Aplicado um Programa de intervenção formativa, piloto em Portugal, “Ziki em casa”, aos pais e mães de crianças a frequentar o programa de educação socioemocional “Amigos do Ziki”, no último ano do pré-escolar (5/6 anos) num agrupamento de escolas do centro de Portugal. Inscreveram-se no programa 45 pais/mães e 25 frequentaram pelo menos três sessões. Estudo exploratório e qualitativo, com análise de conteúdo dos dados recolhidos por questionário.

Resultados: Todos os pais gostaram do programa, sobretudo da partilha de experiências e de aprender a agir/lidar/gerir os sentimentos e encontrar soluções diferentes para os problemas. O programa mudou a forma como agem/comunicam com o filho, salientando-se: “escuto-o melhor (...)”, aprendi a “mostrar sempre o lado positivo das coisas”, “conversar sobre sentimentos e emoções” “tento que seja ele a apresentar as soluções”, “refletimos se as escolhas são adequadas”. Os aspetos menos positivos foram falta de tempo, escassa duração da formação/sessões e fraca adesão.

Conclusão: Os programas de apoio parental centrados no desenvolvimento de capacidades socioemocionais, aumentam a competência e a confiança dos pais para promover o desenvolvimento dos filhos pequenos.

Palavras-Chave: Relação Parental, Criança Pré-Escolar, Educação Parental, Desenvolvimento Infantil

Ciências da Saúde Health Sciences

Pósteres
Posters



ESTUDO PSICOMÉTRICO DA ESCALA DE QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES PSYCHOMETRIC STUDY OF THE QUALITY OF LIFE SCALE IN CHILDREN AND ADOLESCENTS

MADALENA CUNHA⁽¹⁾, AMADEU GONÇALVES⁽²⁾, JOÃO DUARTE⁽³⁾, BRUNO GOMES⁽⁴⁾, CARLOS EDUARDO⁽⁴⁾, DANIELA PEREIRA⁽⁴⁾, JOANA FARIA⁽⁴⁾, JOANA MACEDO⁽⁴⁾, MARA GOMES⁽⁴⁾, MARIANA TEJO⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal; CI&DETS e CI&DEI, Politécnico de Viseu, Portugal; UNICISA-E, ESEnFC, Coimbra, Portugal; CIEC, UMinho, Braga, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, NursID: CINTESIS, CI&DETS, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽⁴⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal.

Introdução: Para a avaliação e ajustamento dos instrumentos de avaliação recorre-se a procedimentos estatísticos diversificados sendo os mais frequentes o estudo de consistência interna, a análise fatorial exploratória (AFE) e a análise fatorial confirmatória (AFC) Objetivo: Avaliar as propriedades psicométricas da Escala de Conhecimentos sobre os Determinantes Promotores da Qualidade de Vida das Crianças e Adolescentes.

Métodos: Estudo de natureza descritiva com foco metodológico e corte transversal sobre a Escala de Conhecimentos sobre os Determinantes Promotores da Qualidade de Vida, numa amostra de 136 agentes educativos.

Resultados: O estudo da consistência interna e análise fatorial da Escala de Conhecimentos sobre os Determinantes Promotores da Qualidade de Vida das Crianças e Adolescentes confirmou a estrutura original, apresentando 8 itens: 1 – Segurança afetiva e familiar ($\alpha= 0.816$); 2 – Alimentação seguindo o padrão da cozinha mediterrânica repartida por 6 ref./dia ($\alpha= 0.811$); 3 – Padrão de sono de acordo com a fase do ciclo vital ($\alpha= 0.800$); 4 – Estimulação intelectual $\alpha= 0.794$); 5 – Higiene Corporal ($\alpha=0.792$); 6 – Programa de exercício físico ($\alpha=0.782$); 7 - Vigilância do desenvolvimento infantil ($\alpha=0.796$); 8 – Plano de vacinas de acordo com a idade ($\alpha=0.807$).

Conclusão: Esta investigação estabelece um primeiro passo no estudo das propriedades psicométricas da Escala de Conhecimentos sobre os Determinantes Promotores da Qualidade de Vida das Crianças e Adolescentes. Os resultados obtidos neste estudo, são promissores e reforçam a sua validade e utilidade como instrumento de medida.

Palavras-Chave: Determinantes, Qualidade de Vida, Criança, Adolescente, Agentes Educativos

DEPRESSÃO PÓS-AVC: UMA REALIDADE ATUAL POST-STROKE DEPRESSION: A CURRENT REALITY

MARLENE CARDOSO⁽¹⁾, TÂNIA MARQUES⁽¹⁾, TERESA LIMA⁽¹⁾

⁽¹⁾ Centro Hospitalar Tondela-Viseu- EPE, Viseu, Portugal;

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte (29,7% em 2015) e morbidade em Portugal. Nos últimos anos, o estudo da Depressão Pós-Acidente Vascular Cerebral (DPA) tem atraído interesse mundial, sendo a complicação psíquica mais frequente após um AVC está associada a um impacto negativo no tratamento e na reabilitação do utente.

Objetivos: Analisar a etiologia, fatores de risco, diagnóstico, reabilitação e tratamento da DPA, aumentando a informação e o enfoque dos profissionais para esta problemática.

Métodos: Revisão narrativa de literatura consultada em Pubmed, PMC, Google Académico, Direção Geral da Saúde e Scielo; com seleção de publicações desde o ano de 2013.

Resultados: A DPA chega a atingir um terço dos utentes que sofreram AVC, estando relacionada com o aumento da mortalidade, e maior prejuízo na recuperação física e cognitiva. A localização da lesão

está associada a um maior risco de desenvolver DPA (como os lobos frontais, gânglios da base e lesões no hemisfério esquerdo). Uma pontuação mais elevada na escala de NIHSS está associada a depressão maior. A importância de iniciar a terapêutica antidepressiva assim que diagnosticada a doença, ou em alguns casos quando existir historial prévio. O apoio sociofamiliar como fator de proteção no desenvolvimento de DPA. E a abordagem holística como elemento fundamental para uma intervenção a nível biopsicossocial.

Conclusão: O diagnóstico precoce de depressão no sobrevivente de AVC é fulcral para possibilitar uma intervenção multidisciplinar atempada a fim de promover a recuperação física e cognitiva do utente.

Palavras-Chave: AVC, Depressão, Depressão Pós-AVC, Localização da Lesão, Intervenção Multidisciplinar

MENTAL HEALTH IN OIL WORKERS IN BRAZIL: THE RELATIONSHIP WITH DRUG ABUSE SAÚDE MENTAL EM TRABALHADORES PETROLÍFEROS NO BRASIL: A RELAÇÃO COM O ABUSO DE DROGAS

LILIAN VITERBO⁽¹⁾, DIOGO VIDAL⁽¹⁾, ALZIRA DINIS⁽¹⁾, ANDRÉ COSTA⁽²⁾, SÓNIA CARIDADE⁽³⁾

⁽¹⁾ UFP Energy, Environment and Health Research Unit (FP-ENAS), University Fernando Pessoa, Portugal;

⁽²⁾ Universidade Corporativa (UP), Brasil;

⁽³⁾ Behaviour and Social Sciences Research Center (FP-B2S), University Fernando Pessoa, Portugal.

Introduction: Due to the high rate of absenteeism and difficulties in the performance of activities, drug use has negative effects on the health of individuals and affects productivity in companies. The present study aimed to analyze the association between alcohol and tobacco consumption and specific dimensions of oil workers' mental health.

Methods: This is a descriptive, retrospective study, encompassing 622 oil industry employees from Bahia, Brazil, during the occupational health exams of 2018. They are mostly male (90.2%) and aged 50-59 years. The Brazilian version of the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) and another questionnaire were used to assess the frequency of alcohol and tobacco consumption.

Results: About 50% of the participants admitted drinking less than once per month and about 90% reported never having smoked. In terms of mental health, an association between generalized loss of interest and increased consumption of alcohol ($p < 0.05$) was observed for the most serious drinkers (frequency: drinks once or more per week and intensity: consumes 5 or more drinks on occasion). An association between feeling nervous, tense or worried and increased smoking ($p < 0.05$), for smokers of 15-24 cigarettes/day, was also identified.

Conclusions: Alcohol and tobacco consumption were more widely admitted by workers reporting depressive thoughts and anxious-depressive mood symptoms. It is of fundamental importance that preventive actions are taken by oil companies, aiming to minimize the psychosocial risks involved in drug abuse by workers.

Key-Words: Mental Health, Alcohol, Tobacco, Worker's Health, Oil Industry

FAMILY, LEISURE AND SOCIAL ENVIRONMENTS' INFLUENCE IN MENTAL HEALTH: BRAZILIAN OIL INDUSTRY INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA, LAZER E AMBIENTES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL: INDÚSTRIA PETROLÍFERA BRASILEIRA

LILIAN VITERBO⁽¹⁾, DIOGO VIDAL⁽¹⁾, ALZIRA DINIS⁽¹⁾, ANDRÉ COSTA⁽²⁾, SÓNIA CARIDADE⁽³⁾

⁽¹⁾UFP Energy, Environment and Health Research (FP-ENAS), University Fernando Pessoa, Portugal;

⁽²⁾Universidade Corporativa (UP), Brasil;

⁽³⁾Behaviour and Social Sciences Research Center (FP-B2S), University Fernando Pessoa, Portugal.

Introduction: The World Health Organization estimates that by 2020, mental disorders will account for

about 15% of all diseases. Since mental health is conditioned by the family and social context, the present study aimed to analyse the influence of the family environment, leisure and social environments on workers' mental health.

Methods: This descriptive, retrospective study was carried out with 622 employees of the oil industry, Bahia, Brazil, during the occupational health exams in 2018, mostly males (90.2%), aged 50-59 years. The Brazilian version of the Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) and a social questionnaire were used to identify components of the family environment, i.e., affectivity, adaptation and/or autonomy, which act as mobilizers that interfere with health. Both tools also assessed the use of leisure, i.e., physical, manual, intellectual, artistic, social and tourism activities, and social environments, i.e., living and working conditions, studies and communities, as a way of maintaining and recovering health.

Results: More than 95% of the participants identified components of the family environment that positively influences health. The use of leisure and social environments as a way of maintaining and recovering their mental health, were also reported. At the level of mental health, an association between the level of leisure and social relations and the inability to play a useful role in life ($p < 0.001$), and also with the feeling of worthlessness ($p < 0.001$), was found.

Conclusions: The family environment, leisure and positive social environments are promoters of mental health and contribute to the overall well-being of oil workers.

Key-Words: Mental Health, Family Environment, Leisure, Worker's Health, Oil Industry

RESILIÊNCIA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERCEÇÃO DOS PAIS RESILIENCE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS: PARENTS' PERCEPTION

MANUELA FERREIRA⁽¹⁾, GRAÇA APARÍCIO⁽¹⁾, ERNESTINA SILVA⁽¹⁾, SOFIA CAMPOS⁽²⁾, JOÃO DUARTE⁽¹⁾, ODETE AMARAL⁽¹⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, CI&DETS, CI&DEI, Portugal.

Introdução: A parentalidade tem vindo a assumir um papel central nos temas de saúde, pelas implicações que pode ter não só na saúde e bem-estar dos progenitores, mas sobretudo ao nível do saudável desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança e do adolescente.

Objetivos: Analisar a percepção dos pais relativamente à resiliência das crianças e adolescentes.

Métodos: Estudo quantitativo, descritivo e correlacional que envolveu uma amostra por conveniência não probabilística de 592 pais. Foi aplicado um questionário de caracterização sociodemográfica e a subescala Internal Assets do questionário Healthy Kids Resilience Assessment Module (versão 6.0), adaptada para a população portuguesa por Martins (2005). É uma subescala tipo Likert constituída por 18 itens classificada em 4 pontos correspondentes às seguintes seis dimensões: Cooperação e Comunicação; Autoeficácia; Empatia; Resolução de Problemas; Autoconsciência e Metas e aspirações.

Resultados: Ao analisar as dimensões da resiliência e o fator global de resiliência das crianças/adolescentes entendidos pelos pais, constata-se que a maior média corresponde à dimensão metas e aspirações ($M = 77,06 \pm 21,75$) e a menor refere-se à dimensão da autoeficácia ($M = 62,37 \pm 19,13$). O coeficiente de variação indica uma dispersão moderada quando comparado com as médias registadas.

Conclusão: A percepção dos pais mais jovens é de que as crianças são mais resilientes em todas as dimensões da resiliência, com diferenças significativas para a empatia, a resolução de problemas e a resiliência global sendo estas variáveis a considerar na promoção da parentalidade positiva.

Palavras-Chave: Resiliência, Práticas Educativas Parentais

ACHADOS ELETOENCEFALOGRÁFICOS QUANTITATIVOS EM UNIVERSITÁRIOS COM SINTOMAS OBSESSIVO-COMPULSIVOS

QUANTITATIVE ELECTROENCEPHALOGRAPHIC FINDINGS IN UNIVERSITY STUDENTS WITH OBSESSIVE-COMPULSIVE SYMPTOMS

ANA ROSA⁽¹⁾, MIGUEL FARIA⁽²⁾, CATARINA CASTRO⁽³⁾

⁽¹⁾ Estudante da Licenciatura de Fisiologia Clínica da Escola Superior de Saúde do Porto, Porto, Portugal;

⁽²⁾ NICiTeS - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches;

⁽³⁾ Escola Superior de Saúde do Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é um distúrbio psiquiátrico crónico cada vez mais comum. Podemos encontrar na população indivíduos que apresentam sintomas típicos de TOC, que, no entanto, não cumprem critérios de diagnóstico, sendo designados de sintomas obsessivo-compulsivos (SOC). O Eletroencefalograma (EEG), com recurso à sua forma quantitativa (qEEG), é um dos métodos já utilizados para estudar os indivíduos com SOC e TOC, apesar dos resultados serem bastante díspares. Outros achados foram encontrados, tais como alterações no controlo inibitório e traços de personalidade específicos, que levam a um aumento da vulnerabilidade para desenvolverem SOC. Os anos universitários constituem um período privilegiado para o primeiro episódio de distúrbios mentais, incluindo o aparecimento de SOC. Logo, o objetivo desta investigação é a aferição de possíveis diferenças no qEEG, na inibição e personalidade, entre um grupo de indivíduos com SOC e um grupo de controlo.

Métodos: Este estudo é observacional, transversal e prospetivo, cuja amostra é aleatória e por conveniência, constituída por estudantes entre os 18 e 25 anos da Escola Superior de Saúde do Porto. A recolha de dados do qEEG será realizada no laboratório de Neurofisiologia da instituição referida e com uso de questionários específicos (Stroop, OCI-R e NEO-FFI).

Resultados: A análise dos dados adquiridos ainda está a decorrer, pelo que ainda não existem resultados efetivos.

Conclusões: Os resultados esperados são: alterações na atividade alfa nos elétrodos frontais nos indivíduos com SOC; maior tempo de realização do Stroop e maior número de falhas e correções; grupo de SOC com maior Neuroticismo e Conscienciosidade.

Palavras-Chave: Obsessive-compulsive Disorder, Electroencephalography, Cognitive Disorders, Stroop test, Personality

PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS CRIANÇAS: PAPEL DOS ENFERMEIROS NA CONSULTA DE SAÚDE INFANTIL PROMOTION OF CHILDREN'S HEALTH: THE ROLE OF NURSES IN THE CHILD HEALTH CONSULTATION

ERNESTINA SILVA⁽¹⁾, DANIEL SILVA⁽¹⁾, GRAÇA APARÍCIO⁽¹⁾, ISABEL BICA⁽²⁾, CARLOS ALBUQUERQUE⁽³⁾, SUSANA BATISTA⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, NursID: CINTESIS, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, CIEC, UICISA:E, Portugal;

⁽⁴⁾ Escola Superior de Saúde de Viseu, Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal.

Introdução: Na consulta de vigilância de saúde infantil e juvenil um dos objetivos consiste em facultar aos pais e outros cuidadores, os conhecimentos necessários ao melhor desempenho, no que respeita à promoção e proteção dos direitos da criança e ao exercício da parentalidade, em particular no domínio da promoção da saúde. Os enfermeiros têm sido reconhecidos como líderes de variadas estratégias de promoção da saúde pela Organização Mundial de Saúde que se entrelaçam e que são direcionadas para o desenvolvimento de ambientes, relações, sentimentos e comportamentos saudáveis e positivos.

Objetivo: Descrever algumas intervenções de enfermagem para a promoção da saúde da criança.

Métodos: Pesquisa teórica e reflexão crítica sobre o contributo dos enfermeiros na promoção da saúde das crianças.

Resultados: Os enfermeiros assumem relevante contributo na promoção da amamentação, no esclarecimento para o cumprimento do plano nacional de vacinação e investimento na prevenção das perturbações emocionais e do comportamento das crianças com repercussões na sua saúde futura.

Conclusões: São vários os programas de educação para a saúde, prevenção da doença, sensibilização e apoio às necessidades psicoafectivas, biológicas e sociais das famílias. Reconhece-se que a capacidade dos enfermeiros para trabalhar em parceria com os pais é uma competência essencial.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde, Criança, Enfermagem

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NUMA UNIDADE DE SAÚDE PREVALENCE OF BREASTFEEDING IN A HEALTH UNIT

JENNIFER LUIS⁽¹⁾, ANABELA DUARTE⁽¹⁾, MARIA RIBEIRO⁽¹⁾, MARIA SOARES⁽¹⁾, MARIA FONSECA⁽¹⁾, PATRÍCIA TRINDADE⁽¹⁾, SANDRA COITO⁽¹⁾

⁽¹⁾ ULS - Unidade de Saúde Local da Guarda, Guarda, Portugal.

Introdução: A OMS e a UNICEF reconhecem a importância da amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida e leite materno com alimentos complementares adequados até aos 2 anos ou mais, para reduzir a morbidade e mortalidade infantil, pois este é um alimento vivo, completo, natural e fundamental para a saúde e o desenvolvimento das crianças e das mães. Este estudo teve por objetivo conhecer a prevalência do Aleitamento Materno e a idade de introdução da alimentação complementar numa unidade de saúde.

Métodos: Estudo de natureza quantitativa, descritivo, transversal. Constituiu-se uma amostra não probabilística intencional por conveniência de 95 crianças inscritas, nascidas entre 01-01-2017 a 31-04-2019, mediante dados recolhidos nas consultas de vigilância (1º contacto, 2, 4, 6, 12 e 24 meses). Os dados foram obtidos através do registo e tratamento dos mesmos numa base de dados, em livro excel.

Resultados: A prevalência do Aleitamento Materno exclusivo no 1º contacto é 86,3% (n=95), aos 4 meses 46,5% (n=86), aos 6 meses 13,6% (n=81) quando exclusivo, mas 53,1% quando associado com

outros alimentos. Aos 12 meses o Aleitamento Materno com alimentação complementar mantém-se em 29,2% (n=48) e 40% (n=5) aos 2 anos. Os dados revelaram que foram introduzidos alimentos aos 4 meses em 49,4% dos casos e só 19% introduziram aos 6 meses, conforme preconizado.

Conclusões: Os resultados obtidos são inferiores aos publicados no inquérito nacional de saúde de 2014 sobre amamentação exclusiva em que aos 4 e 6 meses a prevalência era de 53% e 32,3%, respetivamente. É necessário promover o aleitamento exclusivo até aos 6 meses, melhorando as práticas, uma vez que se inicia a diversidade alimentar precocemente.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno, Prevalência, Alimentação Mista

PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E FAMÍLIA COM PEA NURSING PROCESS FOR CHILDREN AND FAMILIES WITH PEA

SANDRINA MARTINS⁽¹⁾, INÊS BARROCO⁽²⁾, JUDITE PEREIRA⁽³⁾, TÂNIA BORDALO⁽⁴⁾, DIANA FERNANDES⁽⁵⁾, ANA RAMOS⁽⁶⁾, ISABEL BICA⁽⁷⁾, PAULA PISSARRA⁽⁸⁾

⁽¹⁾Enfermeira no Serviço de Pediatria/Neonatologia da Unidade Local de Saúde da Guarda; Estudante do MESIP, ESS/IPG;

⁽²⁾Enfermeira na Residência Rainha D. Leonor da Santa Casa da Misericórdia de Viseu; Estudante do MESIP, ESS/IPG;

⁽³⁾Enfermeira no Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E.; Estudante do MESIP, ESS/IPG;

⁽⁴⁾Enfermeira na Unidade de Urgência Pediátrica da Unidade Local de Saúde da Guarda; Estudante do MESIP, ESS/IPG;

⁽⁵⁾Enfermeira no Serviço de Pediatria/Neonatologia da Unidade Local de Saúde da Guarda; Estudante do MESIP, ESS/IPG;

⁽⁶⁾Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem na Escola Superior de Saúde/IPS | Assistant Professor, Nursing Department; Investigadora Integrada – NURSE'IN UIESI | Researcher in NURSE'IN UIESI, Setúbal, Portugal;

⁽⁷⁾Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, NursID: CINTESIS, CI&DETS, UICISA-E, Portugal.

⁽⁸⁾Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde/IPG | Assistant Professor; Investigadora Integrada – UDI | Researcher in UDI.

Introdução: Em Portugal existe uma prevalência estimada de uma em cada mil crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Esta perturbação caracteriza-se por alterações importantes na comunicação, interação social e comportamento, criando desafios não só à criança/jovem, mas também à família e ao ambiente envolvente, ancorado no Modelo Teórico de Betty Neuman. O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (EEESIP) assenta a sua atuação nos cuidados centrados na criança e na família, recorrendo ao Modelo de Parceria de Cuidados de Anne Casey, para com a criança e família suportar o plano de cuidados mais adequado. Para que a atuação do EEESIP nestas situações seja efetiva é fundamental assentar nas teorias referidas e identificar a sua atuação percorrendo as etapas do Processo de Enfermagem, desde a apreciação inicial, à identificação dos diagnósticos de enfermagem CIPE® adequados para posterior intervenção com a criança/família com PEA.

Métodos: Foi realizado um estudo de caso, descritivo e exploratório com base num caso clínico simulado, ancorado na Teoria dos Sistemas de Betty Neuman e no Modelo de Parceria de Cuidados de Anne Casey, seguindo as etapas do Processo de Enfermagem.

Resultados: Após a revisão de literatura, foram identificadas diversas atuações do EEESIP desde a apreciação inicial da criança com PEA e família. Identificaram-se diagnósticos de enfermagem dirigidos à criança, família e ambiente.

Conclusões: Considera-se que a atuação do EEESIP a nível individual, familiar e ambiental, é um fator significativo no sentido de minimizar o impacto da PEA na vida da criança/família. Assim, torna-se fundamental adquirir e desenvolver competências nesse sentido.

Palavras-Chave: Estudo de Caso, Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Perturbação do Espectro de Autismo, Processo de Enfermagem

PREPARAÇÃO DO REGRESSO A CASA DA CRIANÇA E FAMÍLIA: IDENTIFICAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM

PREPARATION OF THE HOMECOMING OF THE CHILD AND FAMILY: IDENTIFICATION OF GOOD NURSING PRACTICES

ADRIANA SANTOS⁽¹⁾, ANA TOJAL⁽¹⁾, RITA ÂNGERA⁽¹⁾, EDUARDA CARVALHO⁽¹⁾, DANIEL GUEDES⁽¹⁾, MARIA PATROCÍNIO MARTINS⁽¹⁾, GRAÇA APARÍCIO⁽²⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal.

Introdução: A preparação para a alta resulta num processo contínuo de adaptação da criança e família a um novo contexto e implica uma negociação sistemática e adaptada às necessidades de cada criança sendo para isso necessário responder com intervenções apropriadas que visem o bem estar, autonomia e qualidade de vida da criança e família. Objetivo: identificar boas práticas na preparação para a alta da criança/família hospitalizada.

Métodos: Efetuado um estudo de revisão da literatura no âmbito da UC de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica do Curso de Licenciatura em Enfermagem, com recurso a artigos científicos, manuais de boas práticas e normas da Direção Geral de Saúde.

Resultados: A preparação para a alta implica o planeamento de 3 etapas: Preparação durante o internamento; Preparação previamente à alta e acompanhamento após-alta. Durante o internamento o propósito é sobretudo promover a relação com os pais; avaliar a capacidade da família para cuidar da criança e promover competências nos pais. Na 2ª etapa deve validar-se com os pais/criança o plano de alta e as suas competências para os cuidados necessários, decorrentes do processo de transição saúde-doença. Após a alta pretende-se avaliar as necessidades da família/criança no domicílio e sua adaptação à nova situação. Para que a continuidade dos cuidados no domicílio se processe de modo eficiente é necessário a interligação com os CSP.

Conclusões: A preparação/planeamento da alta é essencial para garantir a segurança e bem-estar da criança, garantindo uma transição tranquila e eficaz dos cuidados necessários. É por isso fundamental que os enfermeiros capacitem os pais/cuidadores neste âmbito.

Palavras-Chave: Preparação da Alta, Criança, Família, Cuidados de Enfermagem

BOAS PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA CRIANÇA

GOOD PRACTICES IN CHILD ACCIDENT PREVENTION

ANA ALVES⁽¹⁾, ANA LOPES⁽¹⁾, FILIPA TEIXEIRA⁽¹⁾, MARIANA FERREIRA⁽¹⁾, RAQUEL CORREIA⁽¹⁾, LUÍS CONDEÇO⁽¹⁾, GRAÇA APARÍCIO⁽²⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal.

Introdução: Os traumatismos e lesões não intencionais ou acidentes, são a principal causa de morte de crianças e jovens na Europa, a primeira entre os 5 e os 19 anos de idade e a maior causa de internamento e de incapacidades temporárias e definitivas apesar da sua redução substancial nos últimos 25 anos. Conhecer os principais fatores de risco e implementar medidas/campanhas de prevenção permite antecipar a sua ocorrência.

Objetivo: Analisar a epidemiologia dos acidentes na infância e identificar medidas/boas práticas de prevenção.

Métodos: Estudo de revisão da literatura no âmbito da UC de Enfermagem de Saúde Infantil e

Pediátrica, do Curso de Enfermagem, com recurso a artigos científicos, manuais de boas práticas e normas da Direção Geral de Saúde/OMS.

Resultados: Os acidentes são divididos em rodoviários, domésticos e de lazer, tendo os acidentes rodoviários um importante impacto sobretudo nos jovens. Algumas das medidas/boas práticas neste âmbito constituíram um marco na história da segurança infantil em Portugal, nomeadamente a implementação de projetos como o “Alta Segura” com impacto positivo na utilização de “cadeirinhas” no transporte das crianças no automóvel; a regulamentação para os Espaços de Jogo e Recreio e para os Equipamentos Desportivos; legislação sobre o Transporte Coletivo de Crianças; publicação das Normas para Vedações de Piscinas e para utilização de guardas nas Varandas. O enfermeiro desempenha um papel fulcral na área da educação para a saúde, uma vez que capacita as crianças e pais e/ou cuidadores para os principais riscos a que as crianças estão expostas e quais as medidas de prevenção, contribuindo positivamente para o seu desenvolvimento harmoniosos e crescimento em segurança.

Palavras-Chave: Prevenção, Acidentes, Crianças, Jovens

ATENDIMENTO À CRIANÇA/FAMÍLIA EM REGIME AMBULATORIO OUTPATIENT CARE FOR THE CHILD / FAMILY

ANA CASIMIRO⁽¹⁾, CLÁUDIA SILVA⁽¹⁾, JÉSSICA LOPES⁽¹⁾, LAURA FERNANDES⁽¹⁾, MARTA GOMES⁽¹⁾, MARIA PATROCÍNIO MARTINS⁽¹⁾, GRAÇA APARÍCIO⁽²⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal.

Introdução: O regime de ambulatório diz respeito aos cuidados ou tratamentos prestados ao indivíduo, cujas condições de saúde lhe permitem comparecer à consulta/tratamento/cirurgia e retomar a casa no próprio dia, dispensando o internamento hospitalar.

Estado da Arte: O impacto da hospitalização é um momento crítico para a criança/família, constituindo os cuidados em regime ambulatório uma alternativa que vai ao encontro do artigo 1º da Carta da Criança Hospitalizada: A admissão de uma criança no hospital só deve ter lugar quando os cuidados necessários a sua doença, não possam ser prestados em casa, em consulta externa ou hospital de dia”. Os enfermeiros devem assegurar a continuidade de cuidados, que se inicia no primeiro contacto (admissão) até à alta hospitalar, de forma a facilitar a transição da criança para o domicílio e garantir a qualidade e continuidade dos cuidados.

Implicações para a prática: A admissão em regime ambulatório apresenta diversas vantagens, nomeadamente financeiras para a instituição e psicoemocionais para a criança/família necessitando de preparação cuidada da continuidade de cuidados e seu acompanhamento no domicílio via contacto telefónico.

Conclusão: O regime ambulatório permite o regresso precoce a casa, diminuindo o impacto da separação da criança do ambiente familiar e das suas rotinas e hábitos. Esta mudança no regime de admissão, que tem sido progressiva, implica uma adequação dos serviços e das práticas de cuidados e uma reorganização e adaptação dos cuidados às necessidades e diversidade de cada família.

Palavras-Chave: Regime de Ambulatório, Parceria de Cuidados, Impacto da Hospitalização, Profissionais de Saúde

ABORDAGEM DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA EM PORTUGAL APPROACH TO CHILD ABUSE IN PORTUGAL

ANA RIBEIRO⁽¹⁾, AURORA PEREIRA⁽¹⁾, CATARINA AZEVEDO⁽¹⁾, HELENA PEREIRA⁽¹⁾, VANESSA TEIXEIRA⁽¹⁾, LUÍS CONDEÇO⁽¹⁾,
GRAÇA APARÍCIO⁽²⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal.

Introdução: Os maus tratos na infância correspondem a ações ou omissões não acidentais praticadas pelos pais ou outros cuidadores, que atentam contra a satisfação adequada dos direitos e necessidades das crianças e comprometem a sua segurança, dignidade e desenvolvimento pleno.

Estado da Arte: A DGS considera os maus-tratos a menores como um problema de saúde pública e os dados recentes revelam um aumento contínuo até 2016. Dadas as dificuldades na abordagem, sobretudo decorrentes da complexidade e diversidade na sua expressão, a concretização de respostas concertadas e efetivas por parte dos serviços e dos profissionais de saúde é dificultada.

Implicações para a prática: A abordagem dos maus tratos infantis deve assentar na sua prevenção sistemática em todas as consultas de vigilância de saúde infantil e juvenil, na identificação de factores de risco e reforço dos factores de proteção e, perante a suspeita, numa intervenção em rede, levada a cabo pelas equipas interdisciplinares dos Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco dos Cuidados Saúde Primários ou hospitalares. A sociedade em geral, os profissionais de saúde e em particular os enfermeiros têm um importante papel na promoção dos direitos da criança/jovem e na sua proteção face ao perigo e vitimação.

Conclusão: A articulação entre entidades com competências em matéria de infância e juventude, as autoridades policiais e instituições de saúde são fundamentais na identificação e sinalização das situações de maus tratos e na intervenção e proteção das vítimas, agilizando a articulação intra e interinstitucional para uma intervenção mais efetiva.

Palavras-Chave: Crianças/Jovens, Maus-tratos, Fatores de Risco, Profissionais de Saúde

GESTÃO DA DOR PARA A QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PEDIATRIA MANAGEMENT OF PAIN FOR THE QUALITY OF NURSING CARE IN PEDIATRICS

SORAIA CORREIA⁽¹⁾, GRAÇA APARÍCIO⁽²⁾, LUÍS CONDEÇO⁽³⁾, MARIA PATROCÍNIO MARTINS⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Instituto Politécnico de Viseu/Escola Superior de Saúde, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽³⁾ Instituto de Ciências da Saúde/Universidade Católica Portuguesa, Portugal;

⁽⁴⁾ Serviço de Pediatria/Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Portugal.

Introdução: A qualidade é um pilar fundamental no sector da saúde. O crescente interesse pela qualidade segue, nas últimas décadas, uma tendência mundial nos sistemas de saúde.

Objetivo: Identificar recomendações para práticas de qualidade na prestação de cuidados de enfermagem à criança na gestão da dor.

Métodos: Revisão sistemática da literatura, com base nas orientações do Manual Cochrane. Pesquisaram-se estudos nas bases de dados: Medline, Cochrane, Scielo, B-on, Lilacs, Uptodate, American Academy of Pediatrics, Proquest, World Health Organization, PubMed, nos idiomas português e inglês, publicados após 2013. Dos 726 estudos selecionados, 11 foram sujeitos ao teste de relevância II e avaliação crítica da qualidade metodológica por dois investigadores independentes, sendo incluídos 4 estudos.

Resultados: Identificaram-se as seguintes recomendações: abordagem multidisciplinar da dor efetuando-se a sua avaliação sistemática; intervir até que a criança não apresente dor, recorrendo a medidas farmacológicas e não farmacológicas; uso de lidocaína tópica em procedimentos invasivos;

ajustar o algoritmo das escalas de avaliação da dor; considerar outros fatores, como idioma, etnia e fatores culturais que possam influenciar a expressão e avaliação da dor; fornecer aos pais/cuidador informações escritas sobre aconselhamento e avaliação da dor na alta da criança; obter o auto-relato das crianças sempre que possível; a formação contínua e sistemática dos enfermeiros tem impacto na valorização da dor e administração de analgésicos.

Conclusões: As recomendações obtidas definem uma linha orientadora na gestão da dor pediátrica, contribuindo para a prática de excelência e melhoria da qualidade.

Palavras-Chave: Avaliação da Dor, Criança, Cuidados de Enfermagem, Garantia da Qualidade dos Cuidados de Saúde

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA PEDIATRIC PALLIATIVE CARE

DIANA NUNES⁽¹⁾, RAQUEL RODRIGUES⁽¹⁾, CÁTIA ASSIS⁽¹⁾, MARTA MARIANA⁽¹⁾, RAQUEL MAGUEIJO⁽¹⁾, SANDRA OLIVEIRA⁽²⁾, ALEXANDRA GIL⁽²⁾, ISABEL BICA⁽³⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Centro Hospitalar Tondela Viseu-EPE, Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, NursID: CINTESIS, CI&DETS, UICISA:E, Portugal.

Introdução: Os cuidados paliativos para crianças e jovens/família numa abordagem ativa, tem como objetivo não se centrar exclusivamente na cura/recuperação da doença mas sim otimizar a qualidade de vida ao longo do curso da doença e para além da morte.

Estado da Arte: O mundo tem assistido nos últimos anos a um aumento de doenças incuráveis e incapacitantes. Pelo menos 10 em cada 10.000 crianças com idades entre os 0 e os 19 anos sofre de doença potencialmente fatal e/ou limitadora da vida, necessitando de cuidados paliativos. Aos enfermeiros exige-se o desenvolvimento de competências que lhes permitam identificar, compreender e responder às necessidades paliativas em idade pediátrica.

Implicações para a prática: A equipa de cuidados paliativos deve atender não só ao alívio dos sintomas físicos, mas também às necessidades emocionais, sociais e existenciais da criança em cuidados paliativos bem como na fase final de vida e da sua família. É essencial potenciar mecanismos de defesa e adaptação, quer para a criança quer para os seus pais/família, evitando o desenvolvimento de sentimentos de culpa e o distanciamento prolongado.

Conclusão: Todos os serviços dos Cuidados de Saúde Primários, Pré-Hospitalares, Hospitalares e Cuidados Continuados Integrados devem ser capazes de identificar as crianças com necessidades paliativas, prestar cuidados paliativos adequados e, em caso de maior complexidade, pedir apoio a equipas específicas. Pressupõe-se assim um processo dinâmico em que a criança e a família são apoiadas de acordo com as suas necessidades, pelos diversos recursos existentes que se articulam entre si de um modo direto e eficiente, num modelo de “rede funcional”.

Palavras-Chave: Crianças, Família, Cuidados Paliativos, Pediatria, Enfermeiros

ENTREVISTA DE ACOLHIMENTO À CRIANÇA/FAMÍLIA CHILD/ FAMILY RECEPTION INTERVIEW

CAROLINA SILVA⁽¹⁾, GUILHERME RODRIGUES⁽¹⁾, PAULA ANTUNES⁽¹⁾, RAQUEL VALENTE⁽¹⁾, TOMÁS MARQUES⁽¹⁾, VANESSA FERRO⁽¹⁾, NATÁLIA MIRANDA⁽²⁾, GRAÇA APARÍCIO⁽³⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Centro Hospitalar Tondela Viseu-EPE, Viseu, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal.

Introdução: A entrevista de acolhimento constitui um momento essencial no atendimento de

enfermagem em geral e particularmente à criança/família, pois permite estabelecer um espaço de comunicação para a recolha de informação e estabelecimento de uma relação de confiança.

Métodos: Estudo de revisão da literatura realizado no âmbito da Unidade Curricular de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica do Curso de Licenciatura em Enfermagem, com recurso a artigos científicos e manuais de boas práticas.

Resultados: O acolhimento constitui o início de um processo de adaptação para a criança e família, através do qual estes se familiarizam com o ambiente físico e com os profissionais envolvidos, permitindo também a partilha de informações que sustentarão o processo de cuidados de enfermagem, reconhecendo as necessidades específicas de cada família. O ambiente deve ser acolhedor e permitir privacidade, sendo fundamental seguir um guião orientador para registo da informação. A comunicação tem um papel fulcral e visa estabelecer uma relação de confiança e de empatia, devendo ter como enfoque: Considerar as preocupações da criança/família e direcionar o foco da entrevista; Saber escutar pois os pais são a principal fonte de informação; Reconhecer as suas potencialidades; Não fazer juízos de valor; A linguagem deve ser clara evitando termos técnicos e deve ter-se em atenção a linguagem corporal.

Conclusões: O acolhimento em ambiente hospitalar é um momento importante na integração da criança e da família. As linhas orientadoras da entrevista facilitam uma comunicação eficaz, devendo atender-se às características particulares e necessidades de cada criança/família.

Palavras-Chave: Criança, Família, Hospitalização, Entrevista, Comunicação

ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO EM PEDIATRIA ADHERENCE TO THE THERAPEUTIC REGIMEN IN PEDIATRICS

LÚRI PINTO⁽¹⁾, RITA MARTINS⁽¹⁾, SÓNIA BRITO⁽¹⁾, VIKTORIYA KOMAROVA⁽¹⁾, ELSA ALMEIDA⁽¹⁾, GRAÇA APARÍCIO⁽²⁾, ISABEL BICA⁽³⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, NursID: CINTESIS, CI&DETS, UICISA:E, Portugal.

Introdução: A boa adesão ao regime terapêutico melhora a efetividade das intervenções, promove a saúde, melhora a qualidade de vida e a esperança de vida das crianças e também tem benefícios económicos para o sistema de cuidados de saúde.

Estado da Arte: Segundo a Organização Mundial da Saúde, a adesão ao regime terapêutico é definida como o grau de concordância entre o comportamento da criança/família ao utilizar os medicamentos, seguir uma dieta ou executar mudanças no estilo de vida e o plano terapêutico orientado pelo agente promotor de saúde. A população pediátrica apresenta risco elevado de falta de adesão à terapêutica, com uma taxa que varia de 11% a 93% e uma média estimada de cerca de 50%, esta adesão pode ser melhorada trazendo múltiplos benefícios para a criança/família.

Implicações para a prática: A adesão ao regime terapêutico tem benefícios individuais e coletivos, tais como o sucesso do tratamento, diminuição das taxas de morbimortalidade, controlo mais eficaz da doença, diminuição da probabilidade de desenvolvimento de resistência aos fármacos, melhor gestão económica e de recursos associados aos cuidados de saúde, diminuição das recidivas e sequelas e melhoria da qualidade de vida.

Conclusão: Para promover a adesão, devem ser utilizadas estratégias motivadoras e realizadas intervenções simples, por parte do enfermeiro e dos pais ou cuidadores, num modelo de parceria de cuidados. A família e a comunidade são parceiros-chave na promoção da adesão e precisam de ser envolvidos de forma ativa no plano de cuidados e nos resultados esperados dos cuidados.

Palavras-Chave: Crianças, Família, Adesão ao Regime Terapêutico, Parceria de Cuidados, Enfermeiros

DAR COMPAIXÃO AOS OUTROS E BEM-ESTAR EM ADOLESCENTES: IMPORTÂNCIA DE SENTIMENTOS DE SEGURANÇA EM CONTEXTOS SOCIAIS

GIVING COMPASSION TO OTHERS AND WELL-BEING IN ADOLESCENTS: IMPORTANCE OF FEELINGS OF SECURITY IN SOCIAL CONTEXTS

JOANA MARTA-SIMÕES⁽¹⁾, ANA LAURA MENDES⁽¹⁾, CLÁUDIA FERREIRA⁽¹⁾

⁽¹⁾ Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-comportamental, Universidade de Coimbra (CINEICC-UC), Coimbra, Portugal.

Introdução: A literatura tem sublinhado a importância da autocompaixão para a saúde mental e bem-estar dos adolescentes. Uma das características que torna a autocompaixão adaptativa é a sua relação com sentimentos de segurança e proximidade social. Contudo, a capacidade de dar compaixão aos outros e a sua associação a indicadores de saúde e bem-estar está claramente menos estudada em adolescentes. Neste sentido, o objetivo do presente estudo é explorar a associação da capacidade de dar compaixão aos outros com o bem-estar psicológico e a percepção de suporte social, e o papel mediador de sentimentos de segurança em contextos sociais nesta associação.

Métodos: Um total de 324 adolescentes (139 rapazes, 135 raparigas), com idades entre os 12 e os 18 ($M=14.23$; $DP=1.48$) completaram medidas de autorresposta. O modelo em estudo foi explorado através de análise de equações estruturais.

Resultados: Encontraram-se correlações positivas entre a capacidade de dar compaixão aos outros, sentimentos de segurança em contextos sociais, e o bem-estar psicológico e percepção de suporte social. Verificou-se também que, quando controlado o efeito da idade, a capacidade de dar compaixão aos outros parece ter um impacto positivo no bem-estar psicológico e percepção de suporte social dos adolescentes, através de maiores sentimentos de segurança e proximidade em contextos sociais.

Conclusões: O presente estudo parece realçar a importância de promover atitudes de proximidade e afiliação, nomeadamente ao nível do desenvolvimento da capacidade de dar compaixão aos outros em programas de promoção da qualidade de vida e bem-estar no adolescente.

Palavras-Chave: Compaixão, Qualidade de Vida, Suporte Social, Adolescentes, Programa de Promoção

SEXUALIDADE DA MULHER COM DOENÇA ONCOLÓGICA: TERAPÊUTICAS INTEGRATIVAS- PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

SEXUALITY OF WOMEN WITH ONCOLOGICAL DISEASE: INTEGRATIVE THERAPEUTICS - RESEARCH PROJECT

FILOMENA PAULO⁽¹⁾, MANUELA FERREIRA⁽²⁾, CÂNDIDA KOCH⁽³⁾, REGINALDO FILHO⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Centro Hospitalar Tondela Viseu, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA: E, Portugal;

⁽³⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Politécnico do Porto, Porto, Portugal;

⁽⁴⁾ Faculdade de Tecnologia EBRA MEC, Escola Brasileira de Medicina Chinesa / CIEFATO.

Introdução: O sofrimento físico e emocional, resultante da doença oncológica afeta a vivência da sexualidade da mulher, muito especialmente se a patologia se relacionar com o sistema reprodutor e ginecológico.

O recurso a terapêuticas integrativas promovem o fortalecimento do sistema imunitário objetivando a cura.

Objetivo: Analisar os contributos das terapêuticas integrativas (acupuntura) para a promoção da sexualidade da mulher com doença oncológica.

Métodos: Estudo misto, numa amostra de 300 mulheres da zona centro do país com doença

oncológica da mama. 1ª fase: um estudo quantitativo, exploratório e descritivo recorrendo à aplicação de um questionário de avaliação da sexualidade e da Escala SABIS (Sexual Adjustment and Image Corporal Scale) e, um estudo qualitativo, através de Focus Group para compreender de forma pessoal e subjetiva, os principais indicadores da alteração da sexualidade.

2ª fase: um estudo de natureza quasi-experimental, com construção, implementação e avaliação do modelo integrativo, usando a acupuntura como um contributo para a vivência da sexualidade da mulher de uma forma mais satisfatória e saudável.

Resultados: Tendo por base os resultados obtidos na primeira fase do estudo, o diagnóstico da situação constituirá o suporte da segunda fase, permitindo a construção e validação de um plano de cuidados envolvendo terapêuticas integrativas, com intervenção em áreas física e psíquica, de forma a manter um estado de equilíbrio.

Conclusões: Esperamos obter a demonstração da eficácia no uso de práticas integrativas, particularmente a acupuntura, na melhoria da qualidade de vida das mulheres com doença oncológica, minimizando os efeitos secundários dos tratamentos a que são submetidas.

Palavras-Chave: Sexualidade, Doença Oncológica, Acupuntura

SATISFAÇÃO DOS DOENTES SUBMETIDOS A PROGRAMA DE REABILITAÇÃO MOTORA PÓS ARTROSCOPIA TOTAL DA ANCA E ARTROSCOPIA TOTAL DO JOELHO

SATISFACTION OF PATIENTS UNDERGOING MOTOR REHABILITATION PROGRAM AFTER TOTAL ANKLE ARTHROSCOPY AND TOTAL KNEE ARTHROSCOPY

SERGIO CASEIRO⁽¹⁾, PAULA ROCHA⁽²⁾, ISABEL NEVES⁽²⁾, CARLOS PONTINHA⁽²⁾, RITA BATISTA⁽²⁾, GINA MONTEIRO⁽²⁾

⁽¹⁾ Enfermeiro Chefe do S. Ortopedia da ULS da Guarda, EPE, Guarda, Portugal;

⁽²⁾ Enfermeiros Especialistas de Reabilitação do S. Ortopedia da ULS da Guarda, EPE, Guarda, Portugal.

Introdução: A intervenção do Enfermeiro de Reabilitação é um aspeto determinante na readaptação funcional do doente submetido a ATA e ATJ. Neste âmbito, o projeto “Habilitar” contempla uma abordagem em contexto de Pré-Internamento, Pós-Operatório, e Pós-Alta, nas quais é feita uma sistematização de ações que visam promover o ensino, instrução e treino do doente e cuidador informal, contribuindo para a obtenção de ganhos em saúde.

Objetivo: Analisar o grau de satisfação dos doentes submetidos a programa de reabilitação motora pós cirurgia.

Métodos: Foi feito um estudo descritivo, retrospectivo de natureza quantitativa. Foram incluídos todos os doentes submetidos a artroplastia total da anca e artroplastia total do joelho programada. Foi aplicado o Questionário de Satisfação SNQ-10.

Resultados: Foram abrangidos pelo projeto 346 doentes e realizadas 257 consultas de Follow up telefónico no período compreendido entre 01.01.2016 e 30.03.2019. As visitas domiciliárias de reabilitação iniciaram-se a 01.01.2018 tendo sido realizadas 144 até a data. A totalidade dos doentes (100%) beneficiou do ensino, instrução e treino protocolados no serviço, integrando um programa de reabilitação diário. Apurou-se um grau de satisfação elevado relativamente aos Cuidados de Enfermagem de Reabilitação, nas dimensões “Qualidade no atendimento” (X=3,9) e “Ambiente Terapêutico” (X=3,8).

Conclusões: A abordagem estratégica feita pelos enfermeiros de reabilitação permite capacitar o doente o mais precocemente possível, maximizando o seu potencial funcional e de independência de modo a facilitar a sua reintegração na sociedade. Neste estudo constatámos a existência de um elevado grau de satisfação dos doentes englobados no projeto “Habilitar”.

Palavras-Chave: Reabilitação, Satisfação Quality of life in lupus Erythematosus Patients: Moderating Effect of Gender and Lupus Type

VACINAÇÃO CONTRA O SARAMPO**Cumprimento das Metas do Programa Nacional de Eliminação do Sarampo e Eficácia das Convocatórias numa Unidade de Cuidados de Saúde****MEASLES VACCINATION: FULLFILING THE GOALS OF THE NATIONAL PROGRAM FOR MEASLES ELIMINATION AND THE EFFECTIVENESS OF THE CONVOCATIONS IN A HEALTH CARE UNIT***JENNIFER LUIS⁽¹⁾, MARIA FONSECA⁽¹⁾, ERMELINDA MARQUES⁽²⁾, MÓNICA MOUCO⁽³⁾, SANDRA COITO⁽¹⁾*⁽¹⁾ ULS Guarda, EPE, Guarda, Portugal;⁽²⁾ Instituto Politécnico da Guarda-IPG, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior do IPG-UDI/IPG, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde-CINTESIS; centro Académico Clínico das Beiras-CAB;⁽³⁾ Casa de Repouso do Ameal, Guarda, Portugal.

Introdução: O Sarampo é uma doença infetocontagiosa e as evidências apontam para um aumento de novos casos. A vacinação é a melhor medida de prevenção, sendo que a redução das taxas de adesão estão associadas a esse aumento. Em Portugal a operacionalização do Programa Nacional de Eliminação do Sarampo é realizada por Enfermeiros de Cuidados de Saúde Primários. Este estudo teve por objetivos avaliar o cumprimento das metas de taxa de imunização dos utentes de uma UCSP, por grupos prioritários, identificar casos alvo de repescagem e avaliar a eficácia das convocatórias efectuadas.

Métodos: Estudo de natureza epidemiológica, descritivo, transversal. Com base na operacionalização da campanha de repescagem de vacinação contra o sarampo, delineada pela DGS e dando cumprimento à norma 08/2017. Foram analisadas 4073 fichas vacinais de utentes nascidos entre 1970 e 2017 (1 a 47 anos). Os dados apresentados foram obtidos em 2018 através da ferramenta informática “acompanhamento e monitorização” disponível na aplicação centralizada eVacinas, desenvolvida pelo SPMS, EPE acessível no Sistema de informação informático Sclínico.

Resultados: Aferiu-se que a taxa de cobertura vacinal, nos grupos dos 18-47 anos e nos profissionais de saúde, não atingiu a meta de 95% preconizada para ambos os grupos, registando valores de 85,58% e 86,1%, respetivamente e que as convocatórias por carta são pouco eficazes.

Conclusões: É necessário que os profissionais de saúde implementem estratégias de intervenção e educação para a saúde que fomentem a adesão à vacinação e que se aproveitem todas as oportunidades de contacto nos vários programas, para atualizar o estado vacinal.

Palavras-Chave: Sarampo, Vacinação, Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças, Enfermeiro

DO LEVELS OF PHYSICAL ACTIVITY MODIFIES KNOWLEDGE RETENTION ABOUT THE PROTECTIVE BEHAVIOUR**OS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA MODIFICAM A RETENÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O COMPORTAMENTO PROTETOR***FILIFE CUNHA⁽¹⁾, HELENA ABREU⁽¹⁾, FÁBIO ARAÚJO⁽¹⁾, SANDRA SILVA⁽¹⁾, JOÃO VENÂNCIO⁽¹⁾*⁽¹⁾ Polytechnic Health Institute of the North, Vale do Ave Higher School of Health, Department of Physiotherapy.

Introduction: Physical activity is one of the most important modifiable behavioural factors because it is directly associated with preventable deaths, disability and improvements in quality of life. Adolescence is the period in which behavioural changes are established, namely turning into a physically active person. However, it is unknown if baseline physical activity is in itself a prognostic factor for the effect of educational sessions to promote knowledge. The purpose of this study was to access knowledge retention regarding physical activity according to the initial physical activity levels of adolescents.

Methods: The sample was composed of a total of 40 adolescents (median age: 15 years) enrolled in a

health-related event which occurred in V. N. de Famalicão. Physical activity was measured through the validated IPAQ – Short Version. Knowledge about physical activity was evaluated by 23 questions of true or false answers, before and after an educational session of 10 minutes.

Results: Vigorous physical activity was highly prevalent: 75%. There was no difference between groups regarding the percentage of correct answers at baseline ($p>0.999$). The educational session was successful in improving the adolescent's knowledge about physical activity in both groups. However, median improvements for the low to moderate group was 1.50% ($p=0.185$), and for the vigorous activity group the improvements were much higher: effect size of 0.50, $p<0.001$.

Conclusions: Adolescents showing high levels of physical activity retained further knowledge relatively to the behaviour in itself, with baseline levels of physical activity being an important prognostic factor for the effect of educational sessions.

Key-Words: Physical Activity, Adolescents, Educational Session

RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM RISK OF EATING DISORDERS IN NURSING GRADUATES

MARIA MAZZAIA⁽¹⁾, ANA MORAES⁽²⁾

⁽¹⁾ Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, Disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, São Paulo, Brasil;

⁽²⁾ Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Introdução: O ingresso na universidade é momento de mudanças e adaptações que podem gerar ansiedades e interferir no desempenho acadêmico, interferir em comportamentos considerados de risco e pouco saudáveis a comprometer a qualidade de vida. Estudos apontam crescente descompensação de peso, alteração do comportamento alimentar e descontentamento com a imagem corporal de estudantes.

Objetivo: Identificar o IMC, alterações no comportamento alimentar e insatisfação com imagem corporal de graduandos de enfermagem em universidade pública. Resultados: participaram 133 graduandos, 90,2% mulheres, médias: 22,7 anos, peso 65,3Kg, altura 164,4cm, IMC 23,9. Da amostra 54,1% peso ideal, 30,0% sobrepeso. Observou-se 58,6% insatisfação com imagem corporal, 32,3% alteração do comportamento alimentar. O IMC apresentou relação com o escore de BSQ (ANOVA $p<0,001$) e com a categoria do BSQ (qui quadrado $p<0,001$), assim, participantes com BSQ alterado também apresentaram maiores valores do IMC, sendo a situação mais evidente no sexo feminino. Maiores valores de IMC apresentaram relação com alteração do EAT (qui quadrado $p<0,3816$). As chances de indivíduos com alterações leve, moderada e grave de BSQ apresentar alteração de EAT são 5,7, 44,2 e 111,3 respectivamente.

Conclusão: Graduandos com maiores valores de IMC apresentam insatisfação com imagem corporal e também alteração de comportamento alimentar o que pode se configurar como risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e, mostra a necessidade de acompanhamento para instauração de medidas de promoção e prevenção tanto universais, a considerar a população de graduandos, como seletivas e individuais, para aqueles indivíduos com alterações verificadas com a aplicação do EAT e BSQ

Palavras-Chave: Imagem Corporal, Comportamento Alimentar, Programas de Rastreamento, Estudantes de Enfermagem

PADRÕES DE CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM MOTORISTAS DE TRANSPORTE ALTERNATIVO

STANDARDS OF CONSUMPTION OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES IN ALTERNATIVE TRANSPORT DRIVERS

FERNANDA CASTELO BRANCO⁽¹⁾, LETÍCIA MAMEDE⁽¹⁾, TANCREDO BRANCO NETO⁽¹⁾, DIVANE DE VARGAS⁽²⁾, TEREZA BARROSO⁽³⁾

⁽¹⁾Universidade Federal do Amapá, Amapá, Brasil;

⁽²⁾Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁽³⁾Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Introdução: Os motoristas de transportes alternativos, mais conhecidos como “pirateiros” estão constantemente expostos a diversas situações nocivas à saúde, tal como o consumo de substâncias psicoativas. Portanto este estudo objetivou identificar os padrões de consumo de substâncias psicoativas em motoristas de transporte alternativo.

Métodos: Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizada com quarenta “pirateiros” na cidade de Oiapoque, no Estado do Amapá, Brasil. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, e o Alcohol, Smoking and Substance Test (ASSIST). Os dados foram analisados no Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0 e o teste qui-quadrado para estudar a associação.

Resultados: 87,5% utilizaram derivados de tabaco, 100% bebidas alcoólicas, 37,5% maconha, 15% cocaína e crack, 65% anfetamina, 2,5% inalantes e negam uso de hipnóticos, sedativos, alucinógenos e opioides. Segundo o questionário ASSIST, os padrões de consumo foram identificados que 62,5% apresentaram uso ocasional para maconha, 86,4% e 67,6% apresentaram uso abusivo para anfetamina e derivados de tabaco, respectivamente. E para consumo de bebidas alcoólicas 28,2% mostraram indicativo para dependência

Conclusões: A pesquisa demonstra a necessidade de estudos mais específicos, e a reflexão acerca da situação de vulnerabilidade dos “pirateiros” fortemente suscitada neste estudo. De tal modo, é possível instigar, ações por meio de Educação em Saúde.

Palavras-Chave: Condução de Veículo, Substâncias Psicoativas, Saúde na Fronteira

PADRÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE TRABALHADORES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

PATTERN OF ALCOHOL CONSUMPTION AMONG PUBLIC UNIVERSITY WORKERS

FERNANDA CASTELO BRANCO⁽¹⁾, FRANCISCA LUANA FARIAS⁽¹⁾, TANCREDO BRANCO NETO⁽¹⁾, CARLOS DUTOK⁽¹⁾, DIVANE DE VARGAS⁽²⁾, TEREZA BARROSO⁽³⁾

⁽¹⁾Universidade Federal do Amapá, Amapá, Brasil;

⁽²⁾Universidades de São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁽³⁾Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Introdução: O consumo do álcool se destaca como problema de saúde pública mundial, devido as consequências que causam; atingindo a camada populacional em sua totalidade, dentre esta a população economicamente ativa, ou seja, os trabalhadores. Portanto este estudo objetivou: Identificar o padrão do consumo de álcool entre os trabalhadores de uma universidade pública.

Métodos: Estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Foram aplicados 53 questionários on line com técnicos administrativo e docentes, de uma universidade pública ao norte brasileiro, avaliados através do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Os dados foram apresentados em tabelas e analisados por estatística inferencial. A análise se deu pelo teste de Fischer e regressão logística, obtendo-se o Odds ratio, com intervalo de confiança de 95%.

Resultados: Dentre os respondentes, 68% fazem uso de baixo risco ou são abstêmicos, 24% consumo de risco, 2% consumo nocivo e 6% com provável dependência. A única variável que mostrou associações estatísticas foi “ter filhos”, o que não elimina os danos ocasionados pelo uso de álcool, visto que parcela significativa apresentou uso problemático.

Conclusões: Os resultados sugeriram consumo problemático de álcool numa parcela significativa da

amostra estudada, sendo necessário a implementação de intervenções breves no público investigado, a fim de reduzir o consumo de risco/nocivo e evitar futuros danos a população investigada.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador, Universidades, Consumo de Álcool na Faculdade, Enfermagem do Trabalho, Saúde na Fronteira

A GRÁVIDA E LACTANTE NO LOCAL DE TRABALHO

PREGNANT AND BREASTFEEDING IN THE WORKPLACE

CARLA NUNES⁽¹⁾, CRISTINA MORGADO⁽²⁾, LUÍS COSTA⁽³⁾, MADALENA SILVA⁽⁴⁾, SÓNIA AMARAL⁽⁴⁾, CLÁUDIA CHAVES⁽⁵⁾, PAULA NELAS⁽⁶⁾, EMÍLIA COUTINHO⁽⁷⁾

⁽¹⁾ ACeS Dão Lafões, USF Cidade Jardim, Viseu, Portugal;

⁽²⁾ ULS da Guarda, EPE, Guarda, Portugal;

⁽³⁾ ACeS Dão Lafões, USF Infante D. Henrique, Viseu, Portugal;

⁽⁴⁾ ACeS Dão Lafões, UCC Mangualde, Mangualde, Portugal;

⁽⁵⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, SIGMA – Phi Xi Chapter, CI&DETS, Politécnico de Viseu, Portugal;

⁽⁶⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽⁷⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, UICISA:E, SIGMA - Phi Xi Chapter, CI&DETS, Portugal.

Introdução: As mulheres trabalhadoras grávidas são consideradas um grupo vulnerável. Objetivamente importa analisar as questões de saúde ocupacional relacionadas com a gravidez no local de trabalho. Deverão ser desenvolvidas intervenções adequadas à promoção e proteção da saúde materno-infantil, que possam satisfazer trabalhadoras e empregadores e que facilitem o regresso ao trabalho.

Métodos: Efetuou-se uma revisão naturalista aleatória no motor de busca Google e bases de dados eletrónicas nos repositórios e página da Ordem dos Enfermeiros.

Resultados: Várias leis têm sido estabelecidas para delinear os direitos da mulher grávida e lactante nos vários países mas mantêm-se sinais discriminatórios e de incumprimento. Importa abordar a gravidez no trabalho de forma proactiva, caminhando para uma mudança organizacional que ocorra com o apoio dos empregadores. Recomenda-se a investigação pré-gravidez das condições e riscos do trabalho que possam trazer efeitos nefastos à mesma.

Conclusões: É fundamental que os profissionais de saúde ocupacional atuem, promovendo atitudes positivas em relação às mulheres grávidas, apoiando concomitantemente os empregadores na adaptação do ambiente de trabalho à gestante.

Palavras-Chave: Mulheres, Gravidez, Trabalho, Saúde Ocupacional

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ANXIETY AND DEPRESSION IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY

AMADEU GONÇALVES⁽¹⁾, CARLOS SEQUEIRA⁽²⁾, MANUELA FERREIRA⁽³⁾, LÍDIA CABRAL⁽³⁾, CLÁUDIA CHAVES⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, NursID: CINTESIS, CI&DETS, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal, NursID: CINTESIS, Portugal;

⁽³⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, UICISA: E, Portugal;

⁽⁴⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal, CI&DETS, Portugal;

⁽⁵⁾ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, SIGMA – Phi Xi Chapter, CI&DETS, Politécnico de Viseu, Portugal.

Introdução: As alterações provocadas pelo envelhecimento e os fatores de exclusão social potenciam elevadas prevalências de depressão e ansiedade na população geriátrica institucionalizada (Montenegro & Silva, 2007). A ansiedade e a depressão afetam diretamente a vertente cognitiva da pessoa idosa, condicionando a realização das actividades básicas e Instrumentais de vida diária.

Objectivo: Avaliar a sintomatologia ansiosa e depressiva em idosos institucionalizados e correlacionar com as diferentes variáveis sociodemográficas.

Métodos: Estudo quantitativo, transversal e correlacional. Os dados foram recolhidos numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) da região centro do país numa amostra de 31 idosos institucionalizados. Para além do questionário sociodemográfico utilizaram-se duas escalas de avaliação psicológica: Escala de Ansiedade Geriátrica (GAI-SF) de (Byrne & Pachana, 2011) e de Depressão Geriátrica (GDS-15) de (Apóstolo et al., 2014) para medir a sintomatologia ansiosa e depressiva dos mesmos. Resultados: Verificou-se que 68% dos idosos apresenta sintomatologia depressiva e 77,4% denota níveis elevados de ansiedade.

Conclusões: A sintomatologia depressiva associa-se a níveis mais altos de ansiedade. A baixa escolaridade, a idade avançada e maior tempo de institucionalização são identificados como fatores de risco para a instalação de quadros clínicos de ansiedade e depressão nos idosos institucionalizados.

Palavras-Chave: Idosos, Depressão, Ansiedade

DIFICULDADES NAS PRÁTICAS EM HIGIENE ORAL POR ASSISTENTES OPERACIONAIS EM INSTITUIÇÕES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MOTORA

DIFFICULTIES IN ORAL HYGIENE PRACTICES BY OPERATIONAL ASSISTANTS IN INSTITUTIONS FOR PEOPLE WITH INTELLECTUAL AND MOTOR DISABILITIES

FÁTIMA BIZARRA⁽¹⁾

⁽¹⁾ Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Introdução: Os indivíduos institucionalizados são os que apresentam deficiências mais profundas e maior dependência, sendo os cuidadores vitais para cumprir a manutenção da saúde oral.

Objetivo: identificar as dificuldades encontradas pelos cuidadores, na prestação dos cuidados de higiene oral a indivíduos com necessidades especiais.

Métodos: Estudo observacional e transversal, realizado através da aplicação de questionários a 246 cuidadores de 27 instituições em Lisboa. O questionário composto por questões de caracterização sociodemográfica e do trabalho, práticas de higiene oral e dificuldades encontradas.

A participação era voluntária e anónima. Na análise multivariada utilizou-se o modelo de regressão logística ($p \leq 0,05$).

Resultados: Amostra maioritariamente feminina ($n=214$; 86,9%) com média de 41,33 ($\pm 10,8$) anos, que trabalham em média há 12 ($\pm 9,6$) anos com esta população.

As dificuldades na escovagem são maiores nos cuidadores com mais escolaridade, sendo estas,

dificuldade de controlo de cabeça ($p < 0,001$), sangrar da gengiva ($p = 0,046$) e trincar escova ($p = 0,022$). Os motivos para não realizar a escovagem diária foram para os cuidadores com mais idade, a falta de tempo ($p = 0,036$), e para os de menor escolaridade a falta de colaboração dos utentes ($p = 0,004$). Os cuidadores que consideram ter menos formação em saúde oral, são os que realizam a escovagem com maior frequência ($OR = 0,247$; $p = 0,001$).

Conclusões: O nível de conforto dos cuidadores na prestação dos cuidados de higiene oral a indivíduos com necessidades especiais é influenciado pela sua formação em saúde oral, idade e escolaridade. Existe a necessidade de implementação de estratégias que aumentem os conhecimentos para melhoria das práticas em saúde oral.

Palavras-Chave: Cuidadores, Higiene Oral, Pessoas com Necessidades Especiais

A FAMÍLIA COMO UNIDADE DE CUIDADOS: UM NOVO CENÁRIO, NOVOS DESAFIOS

THE FAMILY AS A CARE UNIT: A NEW SCENERY, NEW CHALLENGES

INÊS RUA⁽¹⁾, SOFIA RUA⁽²⁾, MARÍLIA RUA⁽³⁾

⁽¹⁾ USF Santa Joana, ACeS Baixo Vouga, Portugal;

⁽²⁾ Portugal,

⁽³⁾ Escola Superior Saúde, Universidade de Aveiro, Portugal.

Introdução: A declaração de Munique da responsabilidade da Organização Mundial da Saúde, com o Programa “Saúde 21” veio reconhecer a Família como um elemento importante no sistema de saúde, trazendo ganhos em saúde e satisfação dos utentes.

Estado da arte: O conceito de família depende do contexto cultural e da experiência de vida de cada indivíduo. O considera a família um grupo de seres humanos reconhecidos como uma unidade social ou um todo coletivo, composta por membros ligados através da consanguinidade, afinidade emocional ou parentesco legal, incluindo pessoas que lhe são importantes. Para a compreensão da família como unidade é fundamental a sua concetualização através de um paradigma que permita entender a sua complexidade, globalidade e multidimensionalidade.

Novas perspetivas: Os cuidados à família evoluíram desde a década de 70 centrando-se na Família como Unidade de Cuidados, que deve ser reconhecida como um sistema onde cada elemento, existe per si promovendo a interação com as famílias e reconhecendo o potencial do sistema familiar como promotor da saúde dos seus intervenientes. As metas estabelecidas pela reformulação dos CSP, enfatizam os cuidados centrados na família no seu ciclo vital, exigindo a criação de modelos que permitam a conceção de cuidados orientados para o ajuste à mudança e ao funcionamento efetivo do sistema familiar.

Implicações Teóricas e práticas: Nesse contexto, há a necessidade de os profissionais de saúde desenvolverem modelos de cuidados à família passíveis de trazer ganhos efetivos para cada família e para a sociedade.

Conclusões: Os cuidados à família devem ser promovidos por equipas multidisciplinares, com uma visão sistémica para atender às suas necessidades globais.

Palavras-Chave: Família, Cuidados de Saúde, Visão Sistémica, Ciclo de Vida da Família

SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO: CONTRIBUTO DA ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR

SUCCESS OF BREASTFEEDING: CONTRIBUTION OF FAMILY HEALTH NURSING

DIANA COSTA⁽¹⁾, RITA LEAL⁽²⁾, LAURA BARREIROS⁽³⁾, AMÂNCIO CARVALHO⁽⁴⁾, MARÍLIA RUA⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Centro Hospitalar de Baixo Vouga, Serviço de Obstetria e Ginecologia, Portugal;

⁽²⁾ Unidade de Cuidados na Comunidade de Aveiro, Portugal;

⁽³⁾ Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Almeida, ULS Guarda, Guarda, Portugal;

⁽⁴⁾ Escola Superior de Saúde, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Portugal;

⁽⁵⁾ Escola Superior de Saúde, Universidade de Aveiro, Centro de Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Portugal.

Introdução: O leite materno é extremamente importante para a saúde materno-infantil, trazendo benefícios indiscutíveis para a mãe, bebé, família e sociedade. Os profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros, desempenham um papel fundamental na promoção e suporte ao aleitamento materno com todo o seu conhecimento técnico-científico e pela proximidade que têm com a população. Com o estudo empírico pretendemos compreender a perspetiva das mães quanto ao contributo dos profissionais de saúde para o sucesso do aleitamento materno.

Métodos: Estudo qualitativo de abordagem fenomenológica, no qual efetuamos entrevistas semiestruturadas a 13 mulheres de uma USF do distrito de Aveiro que foram mães no período compreendido entre dezembro de 2016 e dezembro de 2017. Posteriormente realizamos análise de conteúdo dos dados obtidos com suporte do software webQDA®.

Resultados: Os enfermeiros são profissionais de saúde considerados relevantes na perspetiva das mães para o sucesso do aleitamento materno. Distingue-se a intervenção do enfermeiro de família no âmbito das consultas de vigilância da gravidez e de saúde infantil, assim como na visita domiciliária e a intervenção do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia nos cursos de preparação para a maternidade e como conselheiro da amamentação.

Conclusões: Tal como é preconizado pela WHO e UNICEF está a ser desenvolvido um esforço por parte dos profissionais de saúde, nomeadamente enfermeiros, para a decisão, estabelecimento e manutenção do processo de aleitamento materno, ou seja, para o seu sucesso, verificando-se que existe um acompanhamento à mulher e família durante todo o ciclo gravídico- puerperal.

Palavras Chave: Aleitamento Materno, Profissional de Saúde, Papel do Enfermeiro, Enfermagem de Saúde Familiar

PROCESSO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E FAMÍLIA COM PERTURBAÇÃO DO SONO NURSING PROCESS FOR CHILD AND FAMILY WITH SLEEP DISORDER

TÂNIA BORDALO⁽¹⁾, SANDRINA MARTINS⁽²⁾, INÊS BARROCO⁽³⁾, DIANA FERNANDES⁽⁵⁾, ANA RAMOS⁽⁶⁾, ISABEL BICA⁽⁷⁾, PAULA PISSARRA⁽⁸⁾

⁽¹⁾ Enfermeira na Unidade de Urgência Pediátrica da Unidade Local de Saúde da Guarda; Estudante do MESIP, ESS/IPG;

⁽²⁾ Enfermeira no Serviço de Pediatria/Neonatologia da Unidade Local de Saúde da Guarda; Estudante do MESIP, ESS/IPG;

⁽³⁾ Enfermeira na Residência Rainha D. Leonor da Santa Casa da Misericórdia de Viseu; Estudante do MESIP, ESS/IPG;

⁽⁴⁾ Enfermeira no Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, E.P.E.; Estudante do MESIP, ESS/IPG;

⁽⁵⁾ Enfermeira no Serviço de Pediatria/Neonatologia da Unidade Local de Saúde da Guarda; Estudante do MESIP, ESS/IPG;

⁽⁶⁾ Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem na Escola Superior de Saúde/IPS | Assistant Professor, Nursing Department; Investigadora Integrada – NURSE'IN UIESI | Researcher in NURSE'IN UIESI, Setúbal, Portugal;

⁽⁷⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, NursID: CINTESIS, CI&DETS, UICISA:E, Portugal;

⁽⁸⁾ Professora Adjunta na Escola Superior de Saúde/IPG | Assistant Professor; Investigadora Integrada – UDI | Researcher in UDI.

Introdução: O sono é uma parte integrante do nosso quotidiano e de grande relevância. A Perturbação do Sono (PS) tem repercussões sociais, de desempenho, mas também fisiológicas na criança e família, criando desafios não só a estes, mas também ao ambiente envolvente. O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (EEESIP) assenta a sua atuação nos cuidados centrados na criança e na família, recorrendo ao Modelo de Parceria de Cuidados de Anne Casey, para com a criança e família suportar o plano de cuidados mais adequado. Para que a atuação do EEESIP nestas situações seja efetiva é fundamental assentar no modelo referido e identificar a sua atuação percorrendo as etapas do Processo de Enfermagem, desde a apreciação inicial, à identificação dos diagnósticos de enfermagem CIPE® adequados para posterior intervenção com a criança/família com PS.

Métodos: Foi realizado um estudo de caso, descritivo e exploratório com base num caso clínico simulado, ancorado no Modelo de Cuidados Centrados na Família, seguindo as etapas do Processo de Enfermagem.

Resultados: Após a revisão de literatura, foram identificadas diversas atuações do EEESIP desde a apreciação inicial da criança com PS e família. Identificaram-se diagnósticos de enfermagem dirigidos à criança, família e ambiente, como o conhecimento dos pais relativamente a medidas de higiene do sono ou o sono comprometido.

Conclusões: Considera-se que as repercussões da PS na vida da criança/família podem ser minorizadas com a atuação do EEESIP a nível da estrutura familiar e ambiental. Assim, torna-se fundamental adquirir e desenvolver competências nesse sentido.

Palavras-Chave: Estudo de Caso, Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Perturbação do Sono, Processo de Enfermagem

TEMPO TOTAL E EFICIÊNCIA DO SONO DE CRIANÇAS NA FASE ESCOLAR TOTAL TIME AND EFFICIENCY OF CHILDREN'S SLEEP IN THE SCHOOL PHASE

ARIANE AVELAR⁽¹⁾, NATHALIE LLAGUNO⁽²⁾, ELIANA PINHEIRO⁽³⁾, MARIO PEDRAZZOLI⁽⁴⁾, VICTOR GUGLIELMI⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Professora Associada e Chefe do Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁽²⁾ Mestranda do Programa de Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo;

⁽³⁾ Professora Associada da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁽⁴⁾ Professor Livre Docente na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo;

⁽⁵⁾ Discente do curso de Ciências da Atividade Física da Universidade de São Paulo.

Introdução: Durante a infância há o desenvolvimento físico, emocional, entre outros, que necessitam ocorrer em condições ideais, a fim de não provocar prejuízos futuros. Assim, a inexistência destas condições adequadas para o desenvolvimento, como tempo e eficiência do sono, pode provocar

na criança estresse crônico ocasionando dano neurológico, déficits na aprendizagem e tendência a depressão. Assim, o objetivo do estudo foi descrever o tempo total e eficiência do sono de crianças em fase escolar.

Materiais e Métodos: Estudo transversal, descritivo. Amostra composta por crianças matriculadas em instituição de ensino em São Paulo, Brasil e que cursavam do primeiro ao quarto ano do ensino Fundamental I. Para análise do sono, utilizou-se um actímetro no membro superior não dominante da criança por 15 dias consecutivos. As variáveis analisadas foram idade, sexo, tempo total de sono e a eficiência do sono. Os dados obtidos foram descarregados no software ActStudio©, apresentados segundo estatística descritiva.

Resultados: Foram avaliadas 14 crianças, 7 (50%) meninos e 7 (50%) meninas, com idade média de 7,55($\pm 1,09$) anos. A média do tempo total de sono foi de 482,45($\pm 38,64$) minutos, as meninas dormiram 27,85 minutos a mais que os meninos. As crianças tiveram eficiência do sono média de 90,23($\pm 2,68$)%, apresentando diferença entre os sexos.

Conclusão: Identificou-se eficiência do sono adequada para a faixa etária, no entanto, menor tempo total de sono do que o recomendado na literatura, evidenciando-se a necessidade de intervenção precoce sobre higiene do sono.

Palavras-chave: Sono, Criança, Actigrafia, Desenvolvimento, Enfermagem Pediátrica

FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDA: PANORAMA DA LITERATURA LATINOAMERICANA

FAMILIES OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH SUICIDAL BEHAVIOR: PANORAMA OF LATIN AMERICAN LITERATURE

LUCÍA SILVA⁽¹⁾, CATARINE GOMES⁽¹⁾, CAROLINE SANTOS⁽¹⁾, LARISSA CISTERNA⁽¹⁾, MARIA MAZZAIA⁽¹⁾, SAMANTHA MUCCI⁽²⁾, SHEILA CAETANO⁽²⁾, LISABELLE ROSSATO⁽³⁾

⁽¹⁾ Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁽²⁾ Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil;

⁽³⁾ Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Introdução: O suicídio ocupa a segunda maior causa de morte entre a população de 15 a 29 anos, considerado problemática de saúde pública no mundo. Objetivo. Caracterizar o conhecimento científico latinoamericano sobre famílias de crianças e adolescentes com comportamento suicida.

Método: Revisão integrativa da literatura, realizada de outubro a dezembro de 2018, por consulta na base Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, combinando-se descritores: família, suicídio, criança, adolescente. Foram incluídos 28 artigos publicados de 2009 a 2018, na íntegra, em português e espanhol.

Resultados: Constatou-se que 53,57% foram veiculados entre 2009 e 2013, 35,71% publicados por dois autores, 50% oriundos do Brasil e Colômbia, 71,43% artigos originais e destes, 57,14% pesquisas quantitativas, realizadas em escolas (40%) e hospitais (40%), com crianças e adolescentes hospitalizados (50%) e estudantes (45%). A análise do conteúdo permitiu identificar quatro categorias: 1) adaptação familiar às tarefas do ciclo vital abrange lidar com questionamentos, descoberta da sexualidade e impulsividade; 2) aspectos familiares como fatores de risco incluem desestruturação interna e disfunção familiar; 3) fatores protetores relacionados à família congrega papel de proteção, provimento de limites, valores, rotina, supervisão adequada e comunicação com afeto e 4) família considerada como unidade de cuidado.

Considerações Finais: A produção científica apresentou menor expressão nos últimos cinco anos. Há escassez de pesquisas qualitativas tendo como participantes os próprios familiares, possibilitando a compreensão mais profunda sobre como equilibrar os fatores de risco e de proteção com vistas à prevenção do suicídio.

Palavras-Chave: Criança, Adolescente, Família, Suicídio, Saúde Mental

A ENFERMAGEM NO CUIDAR A CRIANÇA COM DOENÇA ONCOLÓGICA: RIL NURSING IN CARING FOR THE CHILD WITH CANCER DISEASE: RIL

ASSUNÇÃO ALMEIDA⁽¹⁾, ANA ALVES⁽¹⁾

⁽¹⁾ Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal.

Introdução: O enfermeiro enquanto prestador de cuidados de enfermagem a criança com doença oncológica e família deverá contribuir para a sua qualidade de vida. Este estudo pretende analisar a literatura científica publicada sobre os cuidados de enfermagem prestados a criança com doença oncológica e sua família

Métodos: O presente trabalho consiste numa revisão integrativa da literatura (RIL), tendo sido realizada uma pesquisa em cinco bases de dados científicas, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2005 e 2015; idiomas português, inglês e espanhol; disponibilidade de texto integral e gratuito. Utilizaram-se os descritores, “enfermagem pediátrica”, “enfermagem oncológica”, “cuidados de enfermagem”, “doença oncológica”, de acordo com os descritores em ciências da saúde. De um total de 742 artigos iniciais e após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão resultaram 4 artigos finais que foram submetidos a um processo de avaliação de qualidade e que constituem a base desta RIL.

Resultados: O cuidar a criança com doença oncológica é investigado sob várias perspectivas contribuindo para o aumento do conhecimento nesta área prevalecendo os estudos qualitativos e em contexto hospitalar. Os estudos ressaltam a necessidade de inserir a família nos planos de cuidados.

Conclusões: A realização deste estudo evidenciou a necessidade de capacitação do profissional e apoio psicológico aos profissionais de enfermagem que integram as equipas.

Palavras-Chave: Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Oncológica, Cuidados de Enfermagem, Doença Oncológica

O ENSINO DA COMPAIXÃO NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM THE TEACHING OF COMPASSION IN NURSING STUDENTS

LUÍS CONDEÇO ⁽¹⁾, MARIA PATROCÍNIO MARTINS ⁽²⁾, SORAIA CORREIA ⁽³⁾, MARGARIDA VIEIRA ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Instituto de Ciências da Saúde/Universidade Católica Portuguesa, Portugal;

⁽²⁾ Escola Superior de Saúde de Viseu/Instituto Politécnico de Viseu, Portugal;

⁽³⁾ Serviço de Pediatria/Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Portugal.

Introdução: A compaixão é considerada internacionalmente como um dos valores profissionais dos enfermeiros, reflectindo-se na prática através do cuidado compassivo. A empatia, a comunicação e a capacidade de ir “mais além” são descritas como atributos fundamentais de um enfermeiro compassivo.

Objectivo: Conhecer as necessidades educativas de compaixão nos estudantes de enfermagem e como os educadores e supervisores a podem ensinar.

Métodos: Estudo de revisão integrativa da literatura, efectuado na base dados EBSCO Host, com base nos descritores “compassion”, “nurse students”, “compassionate care”, “teaching” e “learning”. A pesquisa foi realizada em maio e junho de 2019 e aplicaram-se como critérios de inclusão: artigos originais e revisões publicados em periódicos científicos desde 2009, resultando da pesquisa 253 artigos. Após a análise do título, resumo e palavras-chave, foram incluídos para análise na íntegra quatro artigos.

Resultados: Da leitura e análise crítica dos artigos seleccionados, foram identificadas pelos estudantes de enfermagem algumas necessidades educativas no ensino da compaixão: “comunicação”, “assertividade”, “valor mútuo de pequenos gestos”, “aprendizagem reflexiva”, “estratégias de confrontação”, “resiliência”, “autocuidado”, “expectativas realistas da prática” e “limites saudáveis”. Foram identificados dois programas de ensino da compaixão a estudantes de enfermagem, designados por “módulos de ensino”: o primeiro através da aprendizagem reflexiva e o segundo de aprendizagem auto-dirigida.

Conclusões: A aplicação de módulos de ensino permitiu desenvolver o cuidado compassivo nos estudantes de enfermagem e identificou ainda temas passíveis de desenvolvimento pedagógico.

Palavras-Chave: Compaixão, Educação, Enfermagem, Ensino

FUNCIONALIDADE ORAL DE ADOLESCENTES E ADULTOS COM PARALISIA CEREBRAL INSTITUCIONALIZADOS EM LISBOA

ORAL FUNCTIONALITY OF ADOLESCENTS AND ADULTS WITH CEREBRAL PARALYSIS INSTITUTIONALIZED IN LISBON

FÁTIMA BIZARRA⁽¹⁾

⁽¹⁾ Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Introdução: Os problemas neuromusculares inerentes à paralisia cerebral podem provocar alterações nas estruturas da região orofacial e no desenvolvimento de hábitos parafuncionais.

Objetivo: Caracterizar e avaliar a funcionalidade oral de uma amostra de pessoas com paralisia cerebral.

Métodos: Os dados sobre a deficiência, história clínica e medicação, foram consultados nos registos clínicos das instituições e quando incompleta eram questionados os cuidadores familiares ou institucionais. A funcionalidade oral foi avaliada por dois índices de classificação, o de controlo da baba (CCB) e o da função oromotora (CFO)/desempenho na alimentação. Para a análise descritiva foi utilizado o teste estatístico não paramétrico Kruskal Wallis ($p \leq 0,05$) do SPSS versão 22.

Resultados: Amostra de 430 indivíduos com média de idades de 35,08 ($\pm 12,45$) anos, maioritariamente masculina (55,8%) pertencentes a 30 instituições de Lisboa (NUTS III). O tipo de paralisia mais frequente era a tetraplégia espástica (182; 73,1%), 174 (40,5%) tinham deficiência intelectual grave ou profunda e 160 (37,2%) epilepsia. As pessoas com paralisia espásticas (189; 75,9%) são as que ingerem mais medicação ($p=0,023$).

A maioria do grupo apresenta-se no nível I no CCB e no CFO, sendo a paralisia espástica a que regista as maiores frequências de falta de controlo da baba ($p=0,012$), na função oromotora ($p=0,002$) no impulso da língua ($p=0,082$) e que necessita de alterações na consistência dos alimentos ($p < 0,001$).

Conclusões: Com este estudo verificou-se ser a paralisia espástica onde a função oromotora, o controlo da baba, o impulso da língua apresentava maiores alterações, comparativamente com os outros tipos de paralisia cerebral.

Palavras-Chave: Paralisia Cerebral, Função Oromotora, Controlo da Baba

CARACTERÍSTICAS OROFACIAIS DOS INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DO X FRÁGIL

OROFACIAL CHARACTERISTICS OF INDIVIDUALS WITH FRAGILE X SYNDROME

ANA MONTEZ⁽¹⁾, FÁTIMA BIZARRA⁽¹⁾

⁽¹⁾ Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Introdução: Identificar as características orofaciais de um grupo de indivíduos com Síndrome do X Frágil. A Síndrome do X Frágil é a causa mais comum de deficiência genética hereditária num único gene. Apresentam características fenotípicas particulares que podem estar presentes de forma variável.

Identificar as características diferenciais fenotípicas orofaciais de um grupo de indivíduos com a Síndrome do X Frágil.

Métodos: Este estudo observacional, descritivo, realizado através da observação de 31 indivíduos com síndrome do X Frágil da área de Lisboa, Alentejo e Algarve.

Após contacto com a Associação Portuguesa do Síndrome do X Frágil (APSXF) foi enviado aos sócios a

informação do procedimento via folheto e e-mail e posteriormente publicado na página do Facebook e no site oficial da APSXF para que os pais/tutores tomassem conhecimento da ação e dos objetivos. O exame de cabeça e pescoço e intraoral foi realizado sempre pelo mesmo observador. Para a análise estatística utilizou-se SPSS versão 22.0.

Resultados: Na amostra dos participantes com síndrome do X Frágil, 83.9% eram do género masculino. A média de idades era 22.23 (± 9.94) anos [9; 50]. Quase metade dos participantes (48.4%) fazia medicação, sendo que, 35.5% era para o sistema nervoso central. As alterações faciais eram em 71.9% dos participantes face alta e estreita e 71% aumento das orelhas. Nas alterações orais 62.5% tinham macroglossia, 71% palato alto e arqueado, 61.3% prognatismo, 22.6% bruxismo e 35% malformação dentária.

Conclusões: As alterações orais encontradas podem ser mais evidentes e intensas de indivíduo para indivíduo. A sua identificação permite-nos criar estratégias que lhes permita facilitar a higiene oral adaptando a técnica à sua condição.

Palavras-Chave: Síndrome X Frágil, Características Fenotípicas, Alterações Orofaciais, Deficiência Hereditária

Ciências da Educação, Sociais e Humanas
Educational, Social and Human Sciences

Pósteres
Posters



NÍVEL DE CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DO 9º SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

LEVEL OF KNOWLEDGE OF 9TH GRADE STUDENTS ON BASIC LIFE SUPPORT

ESTELA ALMEIDA⁽¹⁾, NÍSIA MATOS⁽¹⁾, SANDRA RODRIGUES⁽¹⁾, CARLOS ALMEIDA⁽²⁾, RÚBEN RIBEIRO⁽²⁾

⁽¹⁾ Enfermeira, ACES Douro Sul – UCC Tarouca;

⁽²⁾ Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde, Viseu, Portugal.

Introdução: A evidência científica mais recente indica que o início precoce de manobras de Suporte Básico de Vida (SBV) em ambiente pré-hospitalar é um fator primordial para o aumento das possibilidades de recuperação da vítima de Paragem Cardio Respiratória, com diminuição de sequelas. Vários autores realçam a importância da formação em SBV, defendendo que esta formação deve ser ministrada nas escolas.

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimentos em SBV dos alunos do 9º ano de escolaridade, do Agrupamento de Escolas de Tarouca antes e após sessão formativa;

Métodos: Estudo analítico, descritivo e transversal. Foi aplicado um questionário antes e depois das sessões formativas, para avaliar ganhos em conhecimentos, em SBV, dos alunos.

Resultados: Participaram neste estudo 126 alunos, com idades entre os 14 e 15 anos, dos quais 56 do género feminino e 70 do género masculino. Relativamente ao nível de conhecimentos verificou-se um aumento de conhecimentos, a média passou de 48,50 antes da formação para 75,31, após formação. Verificou-se ainda que são os alunos do género feminino que apresentam um aumento de conhecimentos superior, comparativamente ao género masculino.

Conclusões: Deve ser implementada a formação em SBV aos alunos do 9º ano, por serem alunos com idades significativas no desenvolvimento cognitivo. A média final de conhecimentos adquiridos foi de 75,31. O SBV aumenta substancialmente a probabilidade de sobrevivência da vítima quando iniciado nos primeiros minutos após a paragem cardio respiratória. Assim, é de realçar a importância da educação/formação, e de referir que a falta de conhecimentos, compromete a prestação do socorro de forma adequada.

Palavras-Chave: Suporte Básico de Vida, Conhecimentos, Alunos

DOES AN EDUCATIONAL SESSION PROMOTES KNOWLEDGE REGARDING PHYSICAL ACTIVITY IN ADOLESCENTS?

UMA SESSÃO EDUCATIVA PROMOVE CONHECIMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES?

HELENA ABREU⁽¹⁾, FILIPE CUNHA⁽¹⁾, FÁBIO ARAÚJO⁽¹⁾, SANDRA SILVA⁽¹⁾, JOÃO VENÂNCIO⁽¹⁾

⁽¹⁾ Polytechnic Health Institute of the North, Vale do Ave Higher School of Health, Department of Physiotherapy.

Introduction: To promote knowledge regarding physical activity is important because regular levels of physical activity are known to be protective for a variety of diseases, namely those with the highest attributable disability in the World. In addition, physical activity habits are established early over the life course. Therefore, our aim was to evaluate the immediate effect of an educational session on the knowledge about physical activity among adolescents.

Methods: The sample consisted of 49 adolescents (age range: 10-19 years) invited to participate in the study in a health-related event of free entrance which took place in Vila Nova de Famalicão during May of 2018. A questionnaire composed by true or false questions regarding statements in respect to physical activity was answered by each participant, before and after the educational session. The questionnaire was based on the most relevant literature. The educational session lasted 10 minutes, where the reference values, care, health-related consequences, and the importance of physical activity as a protective behaviour were discussed. To evaluate the effect of the educational intervention the

percentage of correct answers of the questionnaire were compared across time.

Results: The median percentage of correct classified statements before the educational session was 81.8% (IQR: 13.64) and 90.9% (IQR: 9.09) after that, corresponding to a observed Effect Size of 0.45 ($p \leq 0.001$).

Conclusion: Adolescents have a high knowledge about care and health-related consequences of physical activity. Although these initial circumstances, the educational session still improves knowledge about the true effects of physical activity in a short-term time frame.

Key-Words: Physical Activity, Adolescents, Knowledge

A FAMÍLIA E SOFRIMENTO MENTAL NA POPULAÇÃO LGBTQ+

THE FAMILY AND MENTAL SUFFERING IN POPULATION LGBTQ +

MARIA MAZZAIA⁽¹⁾, MATHEUS LINARES⁽¹⁾, LUCAS RODRIGUES⁽²⁾

⁽¹⁾ Escola Paulista de Enfermagem UNIFESP;

⁽²⁾ Hospital São Paulo - Hospital Universitário da UNIFESP, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A LGBTfobia familiar é multifacetada, a refletir preconceitos e discriminação, se apresenta de inúmeras formas, como desrespeitos e exclusões que podem levar ao sofrimento psíquico.

OBJETIVO: Identificar sofrimento vivenciado(s) pela população LGBTQ+ advindos do núcleo familiar.

MÉTODO: Pesquisa mista por meio de questionário on-line e entrevista semiestruturada sobre relações entre saúde mental e postura familiar.

RESULTADOS: Dados quantitativos preliminares de 14/01 a 04/06/2019, de 97 participantes: 45,4% de 20 a 24 anos, 77,3% de SPaulo, 60,8% com ensino superior incompleto, 50,7% LGBTQ+ assumidos, 91,8% cisgênero, 45,4% bissexual, 41,3% com famílias católicas, 58,8% famílias LGBTfóbicas, 91,8% refere que a religião influencia aceitação familiar, 67% ansiosos e 37,1% depressivos (destes 52,2% não realizam tratamento), 58,8% referem uso de álcool (destes 60,8% negam dependência), 67% referem depressão independente da situação familiar, 75,7% buscam ajuda de amigos, 71,1% pensou em auto agressão (52,6% praticaram auto agressão), 60,8% desejou ser hétero cis, 83,5% pensaram em suicídio e 30% tentaram suicídio.

CONCLUSÕES PARCIAIS: Os dados, até ao momento, mostram a influência negativa da família e seus efeitos no âmbito da saúde mental quando essa não atua como espaço de acolhimento das questões de gênero, resultando assim na existência de expressivo número de respondentes a referir sofrimento com relato de ansiedade, depressão, comportamentos auto agressivos e suicidas. A crença familiar sugere relação ao comportamento não simpatizante e/ou LGBTfóbico. Os esforços de prevenção devem se concentrar na atenção, cuidado individual, educação e fortalecimento à pessoa LGBTQ+ e/ou sua família quando possível.

Palavras-Chave: Homofobia, Saúde Mental, Relações Familiares, Estresse Psicológico

Workshops

Workshops

O TRIÂNGULO DE AVALIAÇÃO BIOPSISSOCIAL DO ADOLESCENTE

THE ADOLESCENT BIOPSYCHOSOCIAL EVALUATION TRIANGLE

ALZIRA FERRÃO⁽¹⁾, PEDRO MANEIRA SOUSA⁽²⁾

⁽¹⁾Assistente Graduada Sénior de Pediatria, Coordenadora do Centro do Adolescente da Unidade de Pediatria da Casa de Saúde São Mateus – Hospital, Viseu, Portugal;

⁽²⁾Interno de Formação Específica de Pediatria do Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE.

Breve descrição do Workshop: A adolescência caracteriza-se por múltiplas transformações físicas, psíquicas e sociais que influenciam o ciclo vital da família em que o indivíduo se insere. Em 2013, a atualização do Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil da Direção-Geral da Saúde passou a introduzir o segundo exame global de saúde (EGS) aos 12/13 anos, nos Cuidados de Saúde Primários (CSP). Com efeito, o atendimento nesta consulta deve incidir na abordagem biopsicossocial do adolescente, pelo que a adoção de estratégias que cumpram os princípios-chave do atendimento neste grupo etário se revestem de particular importância.

Público Alvo: Profissionais de saúde que trabalham com adolescentes.

Objetivos Workshop:

1. Compreender os conceitos de adolescência e adolescente
2. Identificar o segundo EGS como um investimento em serviços preventivos e promoção para a saúde
3. Conhecer os princípios-chave que presidem ao atendimento do adolescente
4. Abordar de forma correta os aspetos biopsicossociais na entrevista com o adolescente
5. Reconhecer os sinais de alerta e saber referenciar adequadamente essas situações aos Cuidados de Saúde Secundários.

Resultados / benefícios para os participantes: Aprender a utilizar uma ferramenta fácil e rápida para a avaliação dos adolescentes e identificação de fatores de risco e fatores protetores da sua saúde biopsicossocial.

PLATAFORMA YOURPEL - PROMOÇÃO DA LITERACIA PARA A SAÚDE NA POPULAÇÃO JOVEM

YOURPEL PLATFORM - PROMOTING HEALTH LITERACY IN THE YOUNG POPULATION

CLARA ANDRÉ⁽¹⁾, CELESTE GODINHO⁽¹⁾

⁽¹⁾Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal.

Breve descrição do Workshop: O projeto “Your PEL – Promover e Empoderar para a Literacia em saúde na população jovem” tem como público alvo os alunos do 3º ciclo do ensino básico. A integração das TIC aplicadas à saúde revelou-se como essencial neste projeto, atendendo a que esta população está inserida numa geração que utiliza, regularmente, as novas tecnologias no seu quotidiano. Esta opção foi essencial para a intervenção desenvolvida em meio escolar nas áreas da alimentação, sexualidade e consumos nocivos (tabaco e álcool).

A operacionalização deste workshop integra a contextualização da construção da plataforma e a demonstração das potencialidades da mesma no âmbito da promoção da Literacia para a Saúde nas áreas da alimentação, sexualidade e consumos nocivos (tabaco e álcool).

Público Alvo:

Professores do ensino básico e secundário
Professores do ensino superior
Psicólogos, Sociólogos, Enfermeiros, Médicos
Outros Profissionais de saúde.

Objetivos Workshop: Explicitar o processo de construção da plataforma online para a promoção da saúde nas áreas de alimentação saudável, sexualidade e consumos de tabaco e álcool em alunos do

3º Ciclo.

Sensibilizar para a utilização da plataforma “YourPEL” para a promoção da Literacia para a Saúde.

Resultados para os Participantes:

- Mobilização dos pressupostos, metodologias e estratégias utilizadas no projeto, para os contextos de origem dos participantes.
- Identificação de eventuais parcerias a estabelecer com as organizações de origem dos participantes.

Benefícios para os Participantes:

- Reforço das competências profissionais no domínio do empoderamento dos cidadãos, em saúde, com recurso às TIC;
- Promoção da implementação de projetos no âmbito da promoção da saúde, no domínio da alimentação, prevenção de consumos nocivos (tabaco e álcool) e sexualidade.

PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS: GABINETE DE APOIO A PROGRAMAS INCLUÍDOS NA COMUNIDADE (GAPRIC) DE VISEU

SHARING EXPERIENCES: SUPPORT OFFICE FOR COMMUNITY-BASED PROGRAMS (GAPRIC) IN VISEU

EULÁLIA ALBUQUERQUE⁽¹⁾, MARIANA LINHARELHOS⁽¹⁾, CATARINA MARTINS⁽¹⁾

⁽¹⁾GAPRIC de Viseu – AVISPT21

Breve descrição do Workshop: Neste workshop pretende-se apresentar o modo de funcionamento e resultados do Gabinete de Apoio a Programas Incluídos à Comunidade, enquanto alternativa às respostas tipificadas para pessoas com deficiência ou doença mental incapacitante, no período pós-escolar. Funcionará, igualmente, como um espaço de consciencialização e debate relativo a temáticas pertinentes para a população em questão.

Público Alvo: Profissionais da saúde e da Educação e outros profissionais que desenvolvam intervenção social/na comunidade.

Objetivos Workshop:

- Apresentar o GAPRIC como alternativa às respostas tipificadas para adultos em período pós-escolar ou em situação de isolamento social;
- Dar a conhecer o trabalho feito pelo GAPRIC de Viseu desde a sua formação (2016) até ao presente;
- Divulgar o modo de funcionamento e resultados da intervenção realizada pelo GAPRIC, com base no Planeamento Centrado na Pessoa e na filosofia de actuação da Associação de Solidariedade Social de Lafões (ASSOL);
- Debater o contínuo de apoios existente no contexto, do qual se salienta esta resposta;
- Apresentar uma revisão de literatura que justifique esta modalidade de apoio à luz de conceitos inerentes à saúde mental e inclusão;
- Contextualizar esta modalidade de apoio no panorama legislativo actual e numa óptica de Direitos Humanos.

Resultados / benefícios para os Participantes:

- Conhecer uma resposta que poderão divulgar e uma equipa junto da qual poderão sinalizar casos relevantes;
- Compreender como utilizar respostas alternativas baseadas na rentabilização de recursos existentes na comunidade;
- Partilhar pontos de vista e debater soluções para as problemáticas da população-alvo deste tipo de intervenção.

Índice de Autores | Authors Index

A

Adriana Oliveira 63
Adriana Santos 81
Agostinha Corte 29
Alcinda Reis 46
Alexandra Dinis 44
Alexandra Gil 84
Alzira Dinis 76
Alzira Ferrão 14, 22, 31, 112
Amadeu Gonçalves 13, 18, 20, 75, 93
Amâncio Carvalho 42, 95
Amélia Monteiro 30, 55
Ana Alves 81, 100
Ana Amaral 33
Ana Andrade 21, 41, 44, 61
Anabela Cabral 69
Anabela Carvalho 23
Anabela Duarte 79
Anabela Novais 67
Anabela Pereira 13
Ana Botas 21
Ana Branca Carvalho 68, 69
Ana Casimiro 82
Ana Couto 38, 39
Ana Eloísa Ribeiro 59
Ana Ferreira 28
Ana Gabriela Dias 18
Ana Godinho 70
Ana Guia 69
Ana Laura Mendes 25, 86
Ana Lopes 81
Ana Montez 102
Ana Moraes 89
Ana Morgado 21
Ana Mourão 29
Ana Paula Cardoso 67
Ana Paula Prata 26
Ana Pereira 43
Ana Querido 17, 18
Ana Ramos 80, 97
Ana Ribeiro 47, 83
Ana Rosa 78
Ana Sofia Coimbra 44
Ana Spínola 46
Ana Tojal 81
Andrea Pereira 16
André Costa 76
António Batista 29
António Dias 35, 59, 63
Ariane Avelar 97
Assunção Almeida 50, 100
Aurora Pereira 83

B

Beatriz Xavier 53
Bruna Silva 29
Bruno Gomes 75

C

Camilla Bezerra 33
Cândida Cardoso 23
Cândida Koch 24, 26, 86
Carina Rodrigues 61
Carla Martins 23
Carla Matos 67
Carla Nunes 92
Carla Silva 20
Carlton Pinheiro 16
Carlos Albuquerque 21, 34, 44, 50, 52, 71, 79

Carlos Almeida 15, 37, 107
Carlos Dutok 90
Carlos Eduardo 75
Carlos Ferreira 30
Carlos Laranjeira 39
Carlos Mascarenhas 62
Carlos Pontinha 87
Carlos Sequeira 13, 20, 93
Carme Ferré-Grau 13
Carmen Rodrigues 21
Carolina Reis 63
Carolina Silva 84
Caroline Santos 99
Catarina Almeida 27
Catarina António 49
Catarina Azevedo 83
Catarina Castro 78
Catarina Marinho 24
Catarina Martins 113
Catarina Tomás 17, 18
Catarine Gomes 99
Cátia Almeida 14
Cátia Assis 84
Cátia Quina 47
Cecília Fonseca 29
Celeste Godinho 112
Célia Freitas 62
Celso Nunes 37
Clara André 70, 112
Cláudia Andrade 36, 51
Cláudia Chaves 13, 18, 20, 31, 32, 41, 61, 71, 92, 93
Cláudia Ferreira 25, 86
Cláudia Julião 16, 49
Cláudia Rodrigues 34
Cláudia Silva 82
Cláudia Sousa 38, 39
Conceição Nunes 21
Cristina Albuquerque 44
Cristina Farias 40
Cristina Morgado 92
Cristina Pinto 70
Cristina Varandas 23

D

Daniela Pereira 75
Daniel Carvalho 17, 18
Daniel Guedes 81
Daniel Silva 79
Diana Costa 42, 95
Diana Fernandes 80, 97
Diana Lopes 23
Diana Nunes 84
Diana Sousa 21
Diogo Vidal 76
Divane de Vargas 90
Dulce Pina 37

E

Edgar Coelho 36
Eduarda Carvalho 81
Eduardo Santos 47, 49
Eliana Pinheiro 97
Elsa Almeida 85
Elsa Figueiredo 11
Emília Coutinho 31, 32, 33, 36, 92
Erika Trevisan 16
Ermelinda Marques 29, 43, 88
Ernestina Silva 77, 79
Estela Almeida 15, 37, 107

Eulália Albuquerque 113
Eurides Miranda 49

F

Fábia Mota 31
Fábio Araújo 29, 38, 39, 88, 107
Fabrícia Neves 15
Fátima Bizarra 93, 102
Fernanda Castelo Branco 90
Fernando Pina 37
Filipa Frade 21
Filipa Gonçalves 36
Filipa Martins Alves 59
Filipa Teixeira 81
Filipe Cunha 88, 107
Filipe Melo 35
Filomena Paulo 26, 86
Firmina Albuquerque 15, 61
Flávia Pinto 64
Francisca Luana Farias 90
Francisco Sampaio 13, 30
Frederico Rosário 31

G

Geilsa Valente 29
Germano Couto 26
Gina Monteiro 87
Graça Aparício 23, 71, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85
Guilherme Rodrigues 84
Gustavo Desouzart 28, 40

H

Helena Abreu 88, 107
Helena Pereira 83
Henriqueta Figueiredo 43
Hugo Moita 44

I

Ilda Fernandes 15, 61
Inês Barroco 80, 97
Inês Oliveira 63
Inês Rodrigues 42
Inês Rua 47, 62, 95
Inês Sampaio 23
Inês Trigo 59
Isabel Bica 21, 71, 79, 80, 84, 85, 97
Isabel Cunha 35
Isabel Neves 87
Isabel Silva 28
Iúri Pinto 85

J

Jennifer Luis 79, 88
Jéssica Lopes 82
Joana Bessa 18
Joana Brinca 68, 69
Joana Cardoso 16
Joana Coelho 23
Joana Costa 21
Joana Faria 75
Joana Fidalgo Santos 22
Joana Macedo 75
Joana Marta-Simões 25, 86
Joana Monteiro 55
Joana Mota 38, 39
Joana Rocha 59
Joana Santos 18
Joana Silva 44

Joana Teixeira 26, 55
Joana Vaz 31
João Duarte 31, 32, 33, 41, 49, 61, 75, 77
João Gomes 17, 18
João Nelas 31, 32
João Venâncio 88, 107
Joaquim Alvarelhão 65
Jorge Bonito 50, 52
Jorge Rodrigues 31
José Amendoeira 70
José Costa 21
José Garcia 47
Judite Pereira 80
Júlia Martinho 44

K

Karla Rolim 15, 61

L

Lara Pinho 12, 13, 20
Larissa Cisterna 99
Laura Barreiros 42, 95
Laura Fernandes 82
Leandro Pinto 59
Leonardo Maltez 63
Letícia Mamede 90
Lídia Cabral 20, 21, 93
Liliana Rodrigues 61
Lilian Viterbo 76
Lisabelle Rossato 99
Lorita Pagliuca 33
Lucas Rodrigues 109
Lucía Silva 99
Luísa Andrade 15, 61
Luísa Gonçalves 27
Luís Condeço 23, 81, 83, 101
Luís Costa 92
Luís Rainha 70

M

Madalena Cunha 35, 37, 47, 49, 63, 71, 75
Madalena Silva 92
Magda Guerra 39
Manuela Amaral-Bastos 30
Manuela Estanqueiro 42
Manuela Ferreira 20, 26, 64, 77, 86, 93
Manuela Santos 37
Manuela Teixeira 36
Mara Gomes 75
Margarida Cerqueira 65
Margarida Ferreira 30, 55
Margarida Reis Santos 24, 35
Margarida Varela 28
Margarida Vieira 37, 101
Maria Adriana Henriques 47
Maria do Carmo Figueiredo 70
Maria do Céu Barbiéri 11
Maria Fonseca 79, 88
Maria Inês Santos 14, 22, 31
Maria Isabel Moura 20
Maria Mazzaia 89, 99, 109
Mariana Ferreira 81
Mariana Linharelhos 113
Mariana Nogueira 63
Maria Nascimento 34
Mariana Silva 44, 47
Mariana Tejo 75
Maria Patrocínio Martins 23, 81, 82, 83, 101
Maria Ribeiro 79

Maria Rosário Martins 70
Maria Soares 79
Maria Teixeira 42
Marília Rua 42, 47, 50, 52, 62, 65, 95
Marilyn Espe-Sherwindt 65
Marina Cordeiro 17, 18
Marina Vallim 49
Mario Pedrazzoli 97
Mário Simões 11
Marisa Machado 65
Marisa Nunes 70
Marlene Cardoso 16, 75
Marlene Gomes 61
Marta Correia 41
Marta Gomes 82
Marta Mariana 84
Marta Pinto 61
Marta Silva 62
Matheus Linares 109
Mauro Mota 35, 47
Melissa Figueiredo 59
Micaela Pinho 53
Miguel Faria 78
Miguel Mota 69
Mónica Alves 35
Mónica Condinho 50, 52
Mónica Mouco 88

N

Nancy Peixoto 59
Natália Miranda 84
Nathalie Llaguno 97
Nídia Menezes 68, 69
Nísia Matos 15, 37, 107
Nuno Marques 35

O

Odete Amaral 77
Olivério Ribeiro 37

P

Patrícia Fonseca 44
Patrícia Guimarães 15
Patrícia Trindade 79
Paula Antunes 84
Paula Martins 41
Paula Nelas 31, 32, 61, 92
Paula Pissarra 29, 80, 97
Paula Rocha 87
Paula Santos 65
Pedro Aguiar 50, 52
Pedro Maneira Sousa 31, 112

R

Raquel Carvalho 38, 39
Raquel Correia 81
Raquel Magueijo 84
Raquel Rodrigues 84
Raquel Valente 84
Reginaldo Filho 26, 86
Regina Rezende 16, 49
Rejane Millions 15, 61
Renata Saraiva 29
Ricardo Pinheiro 13
Rita Ângera 81
Rita Batista 87
Rita Leal 42, 62, 95
Rita Martins 85
Rosa Martins 44, 71

Rúben Ribeiro 15, 37, 107
Rui Dionísio 41
Rute Tavares 34

S

Samantha Mucci 99
Sandra Campinos 62
Sandra Coito 79, 88
Sandra Gagulic 40
Sandra Oliveira 84
Sandra Rodrigues 15, 37, 107
Sandra Silva 88, 107
Sandra Teixeira 18
Sandrina Martins 80, 97
Sara Albuquerque 34
Sara Tavares 61
Sergio Caseiro 87
Sheila Caetano 99
Sílvia Leão 35
Sílvia Silva 30
Sofia Campos 64, 77
Sofia Lopes 29
Sofia Ravara 50, 52
Sofia Rua 95
Sónia Amaral 92
Sónia Brito 85
Sónia Caridade 76
Soraia Correia 23, 83, 101
Stefanie Osório 63
Susana Batista 79
Susana Camarinha 55
Susana Santiago 23
Sybelle Castro 16

T

Tancredo Branco Neto 90
Tânia Bordalo 80, 97
Tânia Correia 12, 13
Tânia Marques 75
Teresa Amaral 47
Teresa Lima 75
Teresa Novo 59
Teresa Ramalhal 51
Tereza Barroso 90
Tomás Marques 84

V

Vanessa Ferreira 18
Vanessa Ferro 84
Vanessa Laranjeira 18
Vanessa Teixeira 83
Vera Ferraz 20
Vera Freixo 50, 52
Vera Lordelo 36
Victor Guglielmi 97
Viktoriya Komarova 85
Vitor Varela 21

Z

Zaida Azeredo 28, 39

NOTAS FINAIS

O **Projeto MAISaúdeMental: Monitorização e avaliação dos indicadores de saúde mental das crianças e adolescentes: da investigação à prática** agradece a presença de todas/os as/os congressistas no I Congresso Internacional de Qualidade de Vida, Cidadania e Saúde Mental e no V Congresso de Educação para a Saúde, realizados na Escola Superior de Saúde de Viseu nos dias 21 e 22 de junho de 2019, resultando destes uma excelente produção científica.

A partilha de conhecimento científico teve nestes congressos uma grande divulgação, debate e reflexão e foi possível efetuar publicação de três formas diferentes: Revista Acta Paulista de Enfermagem, E-Book Livro de Resumos e E-Book Livro de Atas, para full-papers.

Relativamente ao E-Book *Livro de Resumos do I Congresso Internacional Qualidade de Vida, Cidadania e Saúde Mental e V Congresso de Educação para a Saúde* constitui-se como uma publicação de múltiplos autores, com resumos aceites pela Comissão Científica após uma rigorosa avaliação e apresentados sob a forma de comunicações Orais, Pósteres e Workshops, pelos autores/co-autores de origem nacional e internacional, presencial ou por videoconferência.

Estes congressos foram pautados pela excelência de todas/os quantas/os participaram: oradoras/es, moderadoras/es, revisoras/es e apresentadoras/es de trabalhos científicos, pelos quais queremos expressar agradecimento.

Envolvemos este agradecimento aos parceiros do projeto, às entidades financiadoras o Programa Operacional Regional do Centro e a Fundação para a Ciência e Tecnologia, aos patrocinadores, pela elevada qualidade das suas colaborações e apoios e sem os quais este Congresso não teria sido possível.

Pelo profissionalismo, entusiasmo e dinamismo que colocaram na sua realização agradecemos a TODAS e a TODOS, em especial à equipa da ESSV.

Sem a vossa colaboração este evento não teria o mesmo sucesso!

Bem Hajam!





ma
ental
aúde

